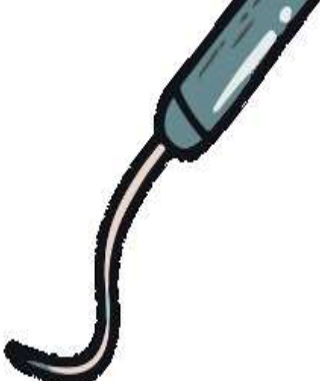
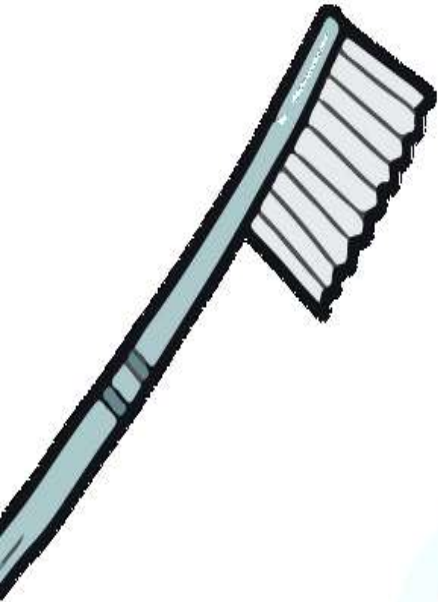
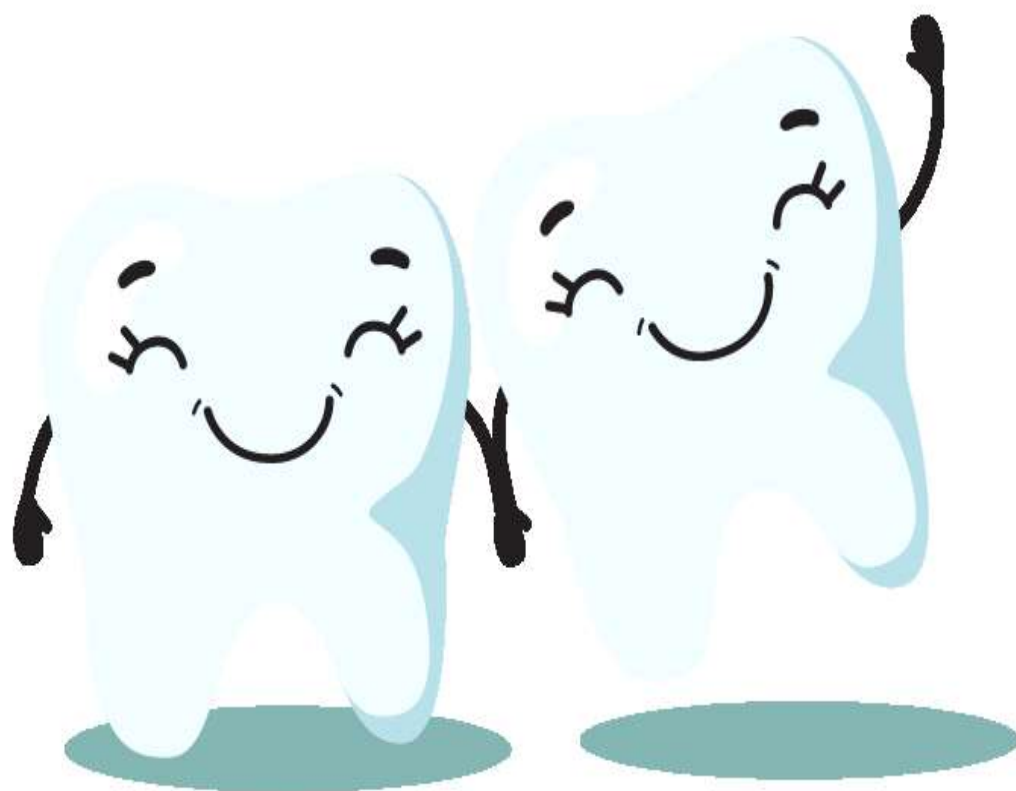




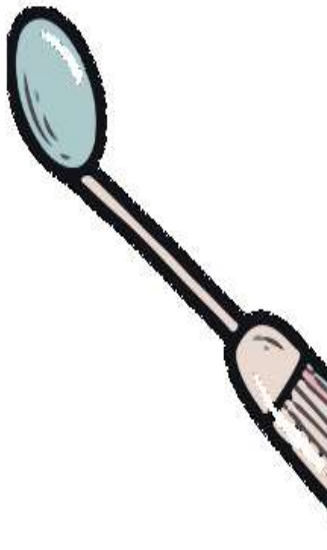
FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES - FAR



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ODONTOLOGIA**

Rio Verde – GO

2024





Sumário

APRESENTAÇÃO.....	8
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	9
1.2. IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA.....	9
1.3. BREVE HISTÓRICO.....	10
1.4. INSERÇÃO REGIONAL	11
1.4.1. INFORMAÇÕES DA CIDADE DE RIO VERDE – GOIÁS	11
1.4.2. A ECONOMIA DO ESTADO DE GOIÁS.....	15
1.4.3. A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DE GOIÁS	19
1.5. MISSÃO, PRINCÍPIOS, VALORES E OBJETIVOS.....	20
1.5.1. MISSÃO E VALORES	20
1.5.2. PRINCÍPIOS	23
1.5.3. OBJETIVOS.....	24
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	26
2.1.1. POLÍTICAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO	26
2.1.2. POLÍTICAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DE PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL - VOLTADA AO ENSINO E À EXTENSÃO	28
2.1.3. POLÍTICAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DE EXTENSÃO	28
2.1.4. POLÍTICAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DE INCLUSÃO SOCIAL	29
2.1.5. POLÍTICAS E AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL	33
2.1.6. POLÍTICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	35



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

2.1.7.	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	37
2.1.8.	POLÍTICAS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.....	39
2.1.9.	POLÍTICAS VOLTADAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL	41
2.1.10.	POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO À DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	44
2.1.11.	POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)	45
2.1.12.	POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (EXTERNA E INTERNA).....	46
2.2.	COMPROMISSO COM VALORES MORAIS E ÉTICOS	48
3.	O CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM ODONTOLOGIA.....	50
3.1.	IDENTIFICAÇÃO.....	50
3.2.	BASE LEGAL PARA A OFERTA DO CURSO.....	50
3.3.	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	52
3.3.1.	DADOS DE SAÚDE BUCAL EM RIO VERDE	62
3.4.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	64
3.5.	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	68
3.6.	OBJETIVOS DO CURSO	69
3.6.1.	OBJETIVO GERAL	69
3.6.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	71
3.7.	PERFIL DO EGRESSO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	73
3.7.1.	PERFIL DO EGRESSO	73
3.7.2.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	76
3.7.3.	PERSPECTIVAS / POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	80
3.8.	PROPOSTA CURRICULAR.....	81
3.8.1.	CONTEÚDOS CURRICULARES	83
3.8.2.	PRINCÍPIOS CURRICULARES	88
3.9.	METODOLOGIA	90
3.9.1.	COERÊNCIA ENTRE METODOLOGIA DE ENSINO E CONCEPÇÃO DO CURSO.....	93
3.9.2.	FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE CURRICULAR	93



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

3.10. ESTRUTURA CURRICULAR	94
3.10.1. MATRIZ CURRICULAR	97
3.11. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	105
3.12. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA.....	106
3.13. ESTÁGIO CURRICULAR.....	106
3.14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	109
3.15. TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	112
3.16. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	115
3.17. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) 117	
3.18. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	119
3.19. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	119
3.20. POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	120
3.21. METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	123
3.21.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	125
3.22. RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	126
3.23. RECURSOS TECNOLÓGICOS E REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET)	126
3.24. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	126
3.25. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	128
3.25.1. DAS AVALIAÇÕES E FORMAÇÃO DAS NOTAS	128
3.25.2. PROCESSOS DE AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	132
3.25.3. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM A FORMAÇÃO.....	134
3.26. FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	134
3.27. COORDENAÇÃO DO CURSO	135
3.27.1. PERFIL DO COORDENADOR	135
3.27.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR	137
3.27.3. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	138
<u>4. CORPO DOCENTE</u>	<u>140</u>
4.1. CORPO DOCENTE	140



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

4.1.1.	COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE	140
4.1.2.	REQUISITOS DE TITULAÇÃO	142
4.1.3.	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES	143
4.1.4.	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	144
4.1.5.	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	145
4.1.6.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	146
4.1.7.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	146
4.1.8.	PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO (DEFINITIVA E EVENTUAL) DOS PROFESSORES DO QUADRO	147
4.1.9.	POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE	147
4.1.10.	FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	150
4.1.11.	COLEGIADO DE CURSO.....	152
5.	<u>CORPO DISCENTE</u>	<u>154</u>
5.1.	PROGRAMA DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE.....	154
5.2.	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	154
5.3.	PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	156
5.4.	PROGRAMA DE MONITORIA.....	157
5.5.	PROGRAMA DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE.....	158
5.6.	PROGRAMAS DE BOLSAS E FIES.....	158
5.7.	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	158
5.8.	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	159
5.9.	OUVIDORIA.....	161
6.	<u>INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....</u>	<u>162</u>
6.1.	INFRAESTRUTURA GERAL	162
6.1.1.	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	164
6.1.2.	SALAS DE AULA	164
6.1.3.	AUDITÓRIO	164



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

6.1.4.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA PROFESSORES.....	164
6.1.5.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENADORES DE CURSO.....	165
6.1.6.	ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES	165
6.1.7.	ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	166
6.1.8.	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	166
6.1.9.	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA / SALA DE APOIO DE INFORMÁTICA	166
6.2.	LABORATÓRIOS DE ODONTOLOGIA.....	167
6.2.1.	LABORATÓRIO ANATOMIA	168
6.2.2.	LABORATÓRIO MICROSCOPIA	170
6.2.3.	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I.....	171
6.2.4.	LABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA	175
6.3.	BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA E PLANOS DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO E CONTINGÊNCIA	176
6.3.1.	INFORMATIZAÇÃO	178
6.3.2.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	178
6.3.3.	QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL	178
6.3.4.	POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO, MANUTENÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO	179
6.3.5.	POLÍTICA DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO	180
6.3.6.	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	180
6.3.7.	PRIORIDADE DE AQUISIÇÃO	181
6.3.8.	POLÍTICA DE DESBASTAMENTO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO	183
6.3.9.	REMANEJAMENTO	183
6.3.10.	DESCARTE	183
6.3.11.	REPOSIÇÃO DO MATERIAL	184
6.3.12.	AValiação da Coleção	184
6.3.13.	COMPOSIÇÃO DO ACERVO	185
6.3.14.	PERIÓDICOS.....	186
6.4.	INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA	187
6.4.1.	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	187
6.4.2.	BIBLIOTECA INFORMATIZADA	188
6.4.3.	REDE WIRELESS	188
6.4.4.	RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	189



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

6.4.5.	PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA	190
6.5.	MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS	190
7.	<u>ATENDIMENTO A PESSOAS NECESSIDADES ESPECIAIS</u>	<u>192</u>
7.1.	ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES	192
7.2.	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA	193
7.3.	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	194
7.4.	ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA	195
7.5.	DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	197
8.	<u>ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....</u>	<u>200</u>



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia é o documento norteador da gestão do referido curso na Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, e está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Interno da Instituição, contemplando a razão de ser da instituição e todas as dimensões acadêmicas e administrativas.

Elaborado para uma descrição detalhada de objetivos, conteúdos, metodologias de ensino, estrutura curricular, critérios de avaliação e demais aspectos fundamentais do curso, resultando em referência crucial para docentes, discentes e demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Resultado de uma construção coletiva, este documento visa garantir a consolidação de uma formação coerente com as necessidades do mercado, valores da instituição (FAR) e diretrizes curriculares do curso de Odontologia, a partir da participação direta do quadro funcional entre direção, docentes, coordenação, quadro técnico administrativo. Em ação principal, conta-se com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, fundamental para elaboração orgânica enquanto expressão das necessidades e expectativas da comunidade interna e externa, avaliação dos desafios e realidade da sociedade local, nacional e internacional. Fornece também a contextualização necessária para estabelecimento formal deste documento, garantindo proposta atual, dinâmica e fundamentada na educação e formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a comunidade, nas mais diversas dimensões.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia da FAR estrutura-se no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão, incorporando aspectos, tanto da Gestão Acadêmica, quanto da Gestão Administrativa em atendimento às condições básicas de avaliação ao curso, a partir da promoção de melhoria no processo educacional, dinâmico nas diversas instâncias de atuação. Considera-se ainda a atuação sistêmica, coerente com a realidade, de forma responsável e ética, concomitante à capacidade de expressão e reflexão de profissionais e/ou educadores que buscam a promoção de uma sociedade mais competente, justa e coerente com o mercado mutável como se estabelece, atendendo aos princípios éticos e deontológicos da profissão, assim como, pautando-se em evidências científicas.

Prof. Msc. Leandra Rezende Feliciano
Coordenadora do Curso de Odontologia da FAR



1.CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1.Identificação da Mantenedora

A entidade mantenedora da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR é o Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA, pessoa jurídica de direito privado organizado sob forma de Sociedade Civil por Cotas de participação limitada, constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com sede e foro na cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, à Rua Quinca Honório Leão nº 1030, Setor Morada do Sol, CEP - 75.909.030, Fone / Fax (64) 3620-4700.

O Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Ltda foi criado através de contrato de Constituição de Sociedade por cotas de participação limitada, encontra- se devidamente inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ MF, sob o nº 04.284.276/0001- 08 e está regularmente inscrito no Cadastro na Prefeitura Municipal de Rio Verde-Goiás, sob nº 29341.

DADOS DA MANTENEDORA	
NOME	Centro De Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA
CNPJ	04.284.276/0001-08
ENDEREÇO	Setor Morada do Sol, Rua Quinca Honorio Leão, nº 1030, Rio Verde – GO
CEP	75.909-030
MUNICÍPIO	Rio Verde
ESTADO	Goiás

1.2.Identificação da Mantida

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, está sediada na Rua Quinca Honório Leão nº 1030, Setor Morada do Sol, CEP - 75.909.030 na cidade de Rio Verde, Estado de Goiás, em imóvel alugado, é um estabelecimento isolado de ensino superior particular em sentido estrito, mantida pelo Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues LTDA, pessoa jurídica de direito privado, organizado sob forma de Sociedade Civil por Cotas de participação limitada,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

constituída nos termos da legislação vigente e aplicável à espécie, com fins lucrativos, inscrito no CNPJ MF, sob o nº 04.284.276/0001-08.

DADOS DA MANTIDA

NOME	Faculdade Almeida Rodrigues – FAR
ENDEREÇO	Rua Quinca Honório leão, nº 1030 - Morada do Sol - Rio Verde/Goiás
CEP	75909-030
MUNICÍPIO	Rio Verde
ESTADO	Goiás

1.3.Breve Histórico

O Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Ltda. é uma organização privada que tem como missão atender as necessidades do conhecimento, fornecendo informações e orientações para o desenvolvimento das pessoas e das organizações atuando com Ensino, Pesquisa e Extensão. Mantém a FAR (Faculdade Almeida Rodrigues) e o ISEAR (Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues).

O percurso histórico dessa Instituição que iniciou suas atividades acadêmicas em 2002 demonstra o crescimento e a qualidade de suas ações. A administração competente e com experiência da educadora Alba de Almeida Rodrigues com 50 anos de dedicação a educação rio-verdense (em 1958 Alba de Almeida Rodrigues inicia sua carreira como Professora no Grupo Escolar César Bastos, em 1968, a Empresária Alba, cria sua Escola de Educação Infantil e em 2002 a Pioneira Alba inaugura a FAR - Faculdade Almeida Rodrigues), ratifica o dinamismo dessa educadora, pois, várias gerações estudaram em uma “Escola Almeida Rodrigues”... Várias estudam e muitas outras estudarão.

Em janeiro de 2002 aconteceu o 1º Processo Seletivo (Vestibular) da FAR para os Cursos de Administração com Habilitação em Gestão de Agronegócios e Administração com Habilitação em Gestão de Sistemas de Informação. No segundo semestre de 2002 cria-se o ISEAR - Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues e realiza-se o 1º Processo Seletivo para os Cursos Normal Superior Licenciatura para Educação Infantil e Normal



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Superior Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em janeiro de 2007 os Cursos de Pedagogia - Licenciatura e Direito e em julho de 2007 conforme Parecer CES/CNE Nº 023/2005 aprovado em 03/02/2005 acontece o primeiro vestibular para o curso de Administração sem as habilitações e em janeiro de 2008 os Cursos Tecnologia em Agronegócios e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Atualmente aproximadamente 700 acadêmicos estão matriculados na Instituição.

Para garantir que seus egressos tenham uma educação continuada, a Faculdade Almeida Rodrigues oferece cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Em 2003 Metodologia e Didática na Educação Superior. Em 2006-2008 Gestão Estratégica Empresarial e em 2007-2008 Práticas Docentes e Gestão na Educação Básica.

A FAR/ISEAR abrange a cidade de Rio Verde e cidades circunvizinhas (Santa Helena de Goiás, Santo Antônio da Barra, Acreúna, Aparecida do Rio Doce, Montividiu, Quirinópolis, Maurilândia, Castelândia, Turvelândia, Caçu, Cachoeira Alta, Porteirão, Itarumã e Paranaiguara).

A direção do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues se constitui dos seguintes órgãos: diretoria, exercida pelo diretor geral, a quem compete deliberar sobre assuntos administrativos e coordenar os trabalhos da IES, a coordenação de cursos, a quem compete deliberar sobre a área didático- pedagógica e a diretoria administrativa financeira encarregada da contabilidade e do movimento da tesouraria da IES, todos esses órgãos estão detalhados no Regimento da Faculdade.

1.4.Inserção Regional

1.4.1.Informações da Cidade de Rio Verde – Goiás

No recente crescimento do agronegócio brasileiro, a cidade de Rio Verde tem se destacado por contar com uma considerável estrutura agroindustrial e uma importante cooperativa agrícola, a “Comigo”.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Outras empresas do segmento do agronegócio também atuam no município como: Cargill - que conta com uma unidade de extração e refino de óleo de soja -, Grupo Cereal - insumos agrícolas (barter), armazenagem de grãos, esmagamento de soja (produção de farelo e óleo degomado), desativação de soja, nutrição animal (rações, proteinados, sais minerais e ureados) e exportação (trade) -, e ainda a Brejeiro - atendendo apenas a produtores da região na recepção de grãos -, que agregam valor à sua produção agrícola.

O município é o maior produtor de soja do estado, com uma média produzida de 579.600 toneladas. É também um importante produtor de arroz, milho, algodão, sorgo, feijão e girassol. Conta ainda com um importante plantel bovino, avícola e suíno. Destaque também para o processamento industrial de carnes de aves e suínos da BRF, abate de bovinos por meio de uma planta industrial do Marfrig e indústrias no segmento de embalagens metálicas, plásticas e celulose. Bem como também de implementos rodoviários.

O turismo local se baseia em feiras e eventos ligados ao agronegócio como a Expo Rio Verde, feira agropecuária organizada pelo Sindicato Rural de Rio Verde e que já conta com a realização de mais de 55 edições e a Tecnoshow - Comigo, que é uma feira nacional direcionada ao segmento de tecnologia agrícola. Outras como de ecoturismo, rodeio e a recepção do turismo de negócios por meio da Sudoexpo, direcionada ao segmento empresarial como um todo que acontece bienalmente em anos pares, realizada pela Associação Comercial e Industrial de Rio Verde (ACIRV). Para atender tal demanda, a cidade possui mais de trinta hotéis, com mais de mil e quinhentos leitos, dentre eles, um de padrão internacional franqueado da rede Blue Tree Hotels.

O Aeroporto de Rio Verde, conta com pista asfaltada de 1500 m, iluminação, terminal de passageiros, e possui voos diários atendidos pela Azul Linhas Aéreas com destino a Campinas.

Rio Verde detinha em 2012 um Produto Interno Bruto PIB de pouco mais de 6 bilhões e 264 milhões e 991 mil reais - se mantendo como o quarto maior do Estado de Goiás -, o que dividido pela estimativa de seu número de habitantes no mesmo ano, lhe dá um produto per capita de: R\$ 33.779,90.

Em 2010 o município registrou o maior crescimento na agropecuária do país, saltando do 12º lugar para o topo do ranking nacional. A partir do ano seguinte o município entra em



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

estagnação econômica e perde a posição para a também cidade goiana de Cristalina, o que resultou numa perda de R\$ 100 milhões de reais no seu PIB em 2010, reduzindo também sua participação na economia do município por habitante, ocasionando uma perda de R\$ 2.561,58. Ou seja, a cidade ficou mais pobre.

Mas apesar de ainda ser um município rico, Rio Verde ainda não conseguiu erradicar os bolsões de pobreza verificados em suas periferias. E mesmo com tantas escolas, cursos técnicos disponíveis e superiores, existe uma enorme dificuldade de os jovens da cidade conseguirem se qualificar, dado aos horários de estudo e trabalho serem inconciliáveis pela maioria, que trabalha nas agroindústrias do segmento de carnes e processamento de grãos, e ainda pela incompatibilidade de renda e o custo dos cursos.

Com isso a indisponibilidade de mão de obra qualificada (que é a principal queixa dos empresários locais, que os quais importam essa mão-de-obra de outros estados do Sul e Sudeste do país), dificilmente será um problema solucionado no curto prazo.

O município vive a expectativa da entrega do trecho sul da Ferrovia Norte- Sul, a qual já se encontra praticamente em sua fase final de conclusão e ainda, da implantação do terminal de cargas multimodal que atenderá à demanda por transporte de grãos, bem como também, a exportação dos produtos industrializados produzidos nele.

População	
População estimada [2019]	235.647 pessoas
População no último censo [2010]	176.424 pessoas
Densidade demográfica [2010]	21,05 hab/km ²
Trabalho e Rendimento	
Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2017]	2,5 salários mínimos
Pessoal ocupado [2017]	57.206 pessoas
População ocupada [2017]	26,4 %
Educação	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97 %



FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Redepública) [2017]	7,1
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Redepública) [2017]	5,5
Matrículas no ensino fundamental [2018]	28.507 matrículas
Matrículas no ensino médio [2018]	6.401 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018]	1.085 docentes
Docentes no ensino médio [2018]	398 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	82 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	22 escolas
Economia	
PIB per capita [2016]	R\$ 39.288,71
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	56,3 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,754
Total de receitas realizadas [2017]	884.294,52 (R\$ ×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	801.466,76 (R\$ ×1000)
Saúde	
Mortalidade Infantil [2017]	10,98 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia [2016]	1 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	49 estabelecimentos
Território e Ambiente	
Área da unidade territorial [2018]	8.386.827 km²
Esgotamento sanitário adequado [2010]	60,2 %
Arborização de vias públicas [2010]	87,1 %



FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Urbanização de vias públicas [2010]	20,6 %
Bioma [2019]	Cerrado
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	Não pertence

Fonte: IBGE (2019).

MAPA DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE E REGIÃO



Fonte: <http://mapas.guiamais.com.br/rio-verde-go>

1.4.2.A Economia do Estado de Goiás



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa a área de 340.103,467 km². É o 7º estado do país em extensão territorial e possui 3% da população do país, limitando-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso.

O estado de Goiás é responsável por 8,52% de toda a produção de grãos brasileira. Em 2000, a produção agrícola em Goiás foi 13 milhões de toneladas de grãos, com participação de 9,97% na produção nacional. As estatísticas referentes a 2007 mostram a evolução do setor, cuja produção saltou para 11,3 milhões de toneladas de grãos. Goiás está em 4º lugar no ranking nacional de grãos. Sendo o 1º em sorgo, o 3º em algodão, o 4º em soja, o 5º em feijão e milho, o 6º em cana-de-açúcar e trigo e o 7º em arroz.

A agricultura exerce papel importante na economia goiana, pela sua capacidade de produzir matérias-primas para as agroindústrias e impulsionar a balança comercial, além de gerar empregos diretos e indiretos. O incremento verificado na safra goiana foi impulsionado principalmente pelos ganhos de produtividade nas culturas de soja, algodão, milho, sorgo, cana-de-açúcar, feijão, entre outras.

A indústria vem apresentando ganhos de participação, sendo que o número de pessoal ocupado nas atividades industriais representa 2,4% da indústria brasileira. Os bons resultados apurados para o estado de Goiás devem-se a diversos fatores, como políticas de incentivos fiscais e uma forte política de atração de investimentos, que possibilitou a diversificação, por exemplo, do setor fabril. A indústria representa mais de 173 mil empregos na economia goiana (em 2000 eram 108 mil). De resto, o maior estoque de emprego está no setor de serviços, com mais de 535 mil empregos (361 mil em 2000); seguido pelo comércio, com mais de 183 mil (117 mil em 2000); agropecuária, na casa dos 63 mil (43 mil em 2000); e construção civil, com aproximadamente 36 mil (33 mil em 2000).

A pecuária possui forte participação na economia e posiciona o estado entre os maiores produtores brasileiros. São 20,4 milhões de cabeças de gado, o que representa 10,25% do rebanho nacional. É a 4ª unidade da federação em rebanho bovino, abate bovino e produção de leite, e ocupa a 6ª posição em produção de aves e a 7ª em suínos. Essas vantagens comparativas fazem com que a produção de agroindústria também tenha seus destaques,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

como, por exemplo, a 6ª posição nacional em produção de açúcar e a 4ª em álcool. Nesse quesito houve ganho de duas posições, já que em 2000 ocupava a 6ª posição.

Nas transações com o exterior, Goiás apresenta historicamente saldo positivo na balança comercial e é o 11º em exportações no Brasil. Suas exportações cresceram, a partir de 2000, a uma média de 29% a.a., as importações a 24% a.a. e o saldo a 36% a.a. Os itens do agronegócio respondem por mais de 74% do total exportado. O complexo de soja e o de carne, ferroligas e minérios são os mais significativos nessa pauta. Os bons valores registrados na balança comercial de Goiás devem-se à adoção de políticas no campo fiscal, tributário, de incentivos, de logística e políticas institucionais do governo, bem como ao empenho dos empresários. Essas medidas constituem a base sólida desse crescimento. Os principais compradores desses produtos são China, Países Baixos (Holanda), França, Rússia, Irã, Índia e Paraguai.

Nas importações os principais países de origem dos produtos comprados por Goiás são: Coreia do Sul, Estados Unidos, Japão, Tailândia, Canadá, Suíça, China, Belarus e Alemanha.

Em 2010, a economia goiana apresentou um aumento de 10% de crescimento, envolvendo os diversos setores econômicos.

Goiás ocupa a 11ª posição entre os demais estados no consumo de energia elétrica.

A taxa de analfabetismo no estado diminuiu de 10,80% em 2000 para 8,05% em 2007; porém Goiás, que ocupava o 9º lugar no ranking, passou para o 12º, o que significa que outros estados tiveram uma melhora mais significativa.

Na área da saúde, Goiás destaca-se a medicina goiana, de notório reconhecimento nacional.

Em termos de salário médio (CAGED) Goiás perdeu posições, passando da 18ª posição para a 20ª. Em termos de remuneração média (RAIS), ocorreu ganho de posição, passando da 21ª para a 18ª. Em relação ao rendimento médio mensal de todos os trabalhos (índice de Gini), Goiás passou da 15ª para 12ª. Assim, a



distribuição do rendimento parece ter ocorrido mais em virtude da remuneração, que contempla parte variável de ganhos de renda, do que em termos de salários.

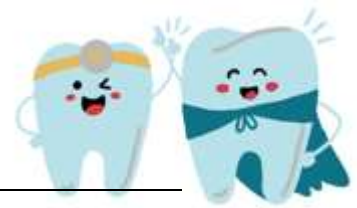
Goiás ocupa a 8ª posição no ranking de índice de potencial de consumo. O índice aponta para grandes investimentos em shoppings, lojas de departamentos e condomínios horizontais e verticais. O estado conquistou a 8ª posição na produção e consumo de cimento, sendo que em 2000 ocupava a 12ª posição, demonstrando que o desempenho da construção civil é crescente no estado.

O PIB a preço de mercado corrente de Goiás do ano de 2006 obteve desempenho de 3,12%, atingindo o valor de R\$ 57,091 bilhões, sendo superior ao ano de 2003, quando registrou R\$ 42,836 bilhões. Goiás ocupa a 9ª posição do PIB nacional, com 2,41%.

A renda per capita de Goiás melhorou em 2008 e deverá manter o ritmo nos cálculos dos PIBs de 2009 e 2010. A título de comparação, em 2005 o PIB per capita de Goiás era de apenas R\$ 8.992,00, bem inferior à média nacional, de R\$ 11.658,00 no mesmo ano. Em 2008, conforme dados consolidados, o PIB per capita goiano saltou para R\$ 12.879,00. Esse valor ainda é inferior à média nacional, de R\$ 15.990,00, mas houve ganho em relação a 2005. Naquele ano, o PIB per capita de Goiás equivalia a 77% da renda per capita nacional. Em 2008, essa relação passou para 80,5%.

De 2006 a 2010, levando em conta os números já consolidados e as projeções elaboradas por técnicos, o PIB de Goiás apresenta crescimento de 25,78%, de acordo com a Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pelo censo de 2010, a população goiana apresentou o total de mais de 6 milhões de pessoas, demonstrando o crescimento de 20% em relação ao último levantamento, realizado no ano de 2000. O crescimento populacional em Goiás ficou acima da média nacional, calculado em 12,33%, ficando Goiás em 12º lugar no ranking dos estados mais populosos do país.



1.4.3.A Educação Superior no Estado de Goiás

Nos anos de 1980, o Estado de Goiás começa a desenvolver uma etapa na história da educação, em virtude da articulação dos novos discursos sociais e políticos no país rumo à redemocratização, à luta engajada a favor da escola pública e em prol das eleições diretas no Estado. É importante ressaltarmos que o Estado de Goiás, a partir dos anos de 1980, também, se articulou a favor do processo de expansão e interiorização do ensino superior, em atendimento às demandas nacionais. Isso se deu para que não só as grandes metrópoles usufríssem dos “benefícios” do crescimento econômico e social, mas para que as cidades interioranas também o fizessem como fator de “progresso”, ou seja, “[...] houve em Goiás, a partir de 1983, tal expansão do ensino superior que não há cidade no Estado considerada pólo de desenvolvimento regional, que não tenha a sua faculdade, sobretudo nas regiões sul, sudeste, sudoeste e Matogrosso goiano” (DOURADO, 2001, p. 67).

Esse processo de expansão do ensino superior no Estado faz com que apareçam diferentes instituições, como faculdades isoladas, autarquias estaduais, fundações municipais, instituições universitárias fora da sede, sendo que muitas delas apresentavam condições legais, pedagógicas e administrativas que foram e são alvos de crítica em função de sua situação frente às normativas legais do Ministério da Educação. Isso se deve ao fato, também, da premente exigência imposta pela Lei 9.394/1996, no seu art.87, de até o final da década da educação, em 2007, os professores estarem formados em nível superior.

Em decorrência disso, percebemos um forte incentivo à criação de novas formas de gestão e organização da educação superior no país com vistas à adequação às políticas educacionais. A reforma do Estado brasileiro, na década de 90, propiciou a reestruturação do sistema de educação superior na ótica reformista colocando-a no campo de serviços não exclusivos e competitivos do Estado, possibilitando uma nova configuração para o sistema público e privado.

No final da década de 1990, o estado de Goiás e sua Capital, Goiânia, assistiram um incremento de novas IES privadas com fins lucrativos e a criação de novos cursos e vagas em unidades já instaladas. A política educacional implantada em nosso país, sobretudo, para a



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

educação superior, passar a sugerir a redução dos recursos destinados à educação, sob a lógica neoliberal de contenção dos gastos públicos. Moldou-se a reforma no ensino superior e foi promulgada a Lei no 9.394, em 20 de dezembro de 1996. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional possibilitou um novo movimento na educação superior, ao propiciar o surgimento de instrumentos de avaliação e controle, como o Exame Nacional de Cursos (ENC), a Avaliação das Condições de Ensino, as averiguações in loco para o credenciamento e credenciamento das IES. Também, foram estabelecidas as diretrizes do Plano Nacional de Ensino (PNE), que prescreve para a educação superior um perfil diversificado, capaz de atender as diferentes demandas e funções da sociedade.

Nosso compromisso com a região é de ser uma instituição agente captadora, transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura do seu povo, torna-se prioritário corresponder com os planos governamentais de desenvolvimento do Estado. Estes planos têm evidenciado que Goiás, desde sua criação, vem atraindo estratos populacionais que procuram melhores condições de trabalho e de vida e, em sua grande maioria, aqui se fixam, exigindo modificações quantitativas e qualitativas, nos serviços oferecidos.

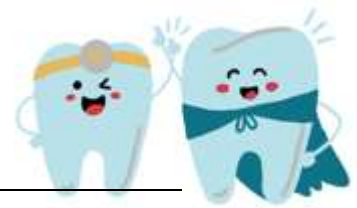
1.5.Missão, Princípios, Valores e Objetivos

1.5.1.Missão e Valores

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem por missão:

“Proporcionar um ensino que permita a formação de indivíduos conscientes, comprometidos com o comportamento ético, social, formando profissionais reflexivos com visão multidisciplinar e mais conscientes de seu papel na sociedade”.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR considera como princípios fundamentais: a pessoa humana; a síntese entre ciência, cultura, pesquisa e extensão; a vivência comunitária;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

a idoneidade moral e a capacidade técnico- científica. Busca-se ainda definir a melhor proposta curricular que venha a atender as necessidades sociais da sua comunidade nacional e regional. A suas práxis funda-se em princípios educativos que apontam para um sentido de participação, no qual o educando é visto como ser ativo, sujeito responsável e solidário, que busca a conscientização através da compreensão dos fenômenos na sua totalidade. Compromete-se, portanto, a oferecer, no contexto do Estado de Goiás, qualidade acadêmica aos cursos oferecidos, papel de relevância pública e função social, em consonância com o projeto da mantenedora. Nessa trajetória de construção e consolidação de seu papel social procura-se não somente, mas principalmente, a conquista de espaço ético e sociopolítico, aberto às questões de defesa ao exercício pleno do educando e educador da cidadania e dos direitos humanos.

Como instituição educativa, prioriza o conhecimento e o desenvolvimento das capacidades e competências necessárias aos educandos para o exercício profissional e inserção no mercado de trabalho de forma crítica e transformadora.

Ao reconhecer a importância da formação de profissionais em diferentes áreas na sustentação da sociedade e no desenvolvimento da economia, cuja base está em franca expansão em toda a região, carente de profissionais qualificados. Dentro destas premissas, a Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem propósitos partindo da sua missão:

- a) formar profissionais e especialistas em nível superior;
- b) oferecer oportunidade de atualização nos campos de conhecimentos, técnicas e atividades criadoras correspondentes aos cursos ministrados;
- d) propiciar condições para o aperfeiçoamento e especialização nas áreas de ensino que cultiva;
- e) desenvolver as ciências, as artes e as letras;
- f) propiciar a extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- g) colaborar com os esforços de desenvolvimento do Município, do Estado e do País;
- h) contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana, por meio do cultivo dos valores educacionais, culturais, morais e cívicos;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

i) Tornar-se referência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento do cidadão, da sociedade e da região onde está inserida.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é uma instituição de ensino superior comprometida com o aprimoramento contínuo de seus alunos, professores e funcionários, proporcionando-lhes os meios para que realizem, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade e, apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados.

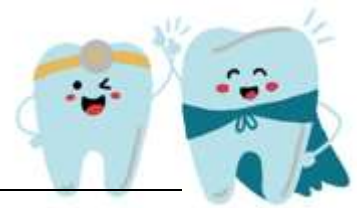
1.5.1.1. Relação da Missão com a Área de Atuação na Educação Superior

Os cursos de graduação, bacharelados, tecnológicos, de licenciatura e os de pós-graduação lato sensu ofertados pela FAR, tem conexão direta com as características da região, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

A FAR tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia, de licenciatura e bacharelado. A Instituição concentra esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, alunos, funcionários e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias.

Assim, se empenha e compromete em gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, resulte em produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

No conjunto de aspectos analisados para a construção do Projeto Pedagógico Institucional da FAR, foi considerado a população do ensino médio regional, a quantidade de



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

vagas ofertadas na educação superior, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver em sua área de inserção regional.

1.5.2.Princípios

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR no desenvolvimento de suas funções e atividades pretende continuar sendo uma instituição:

- 1.ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- 2.atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- 3.aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida;
- 4.comprometida com resultados, onde o seu lucro será o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade; e
- 5.aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional.
- 6.Viabilizar através de práticas educativas o fomento cultural, o desenvolvimento do espírito crítico, científico e reflexivo;
- 7.Concretizar via ensino, com excelência pedagógica e metodológica, os conhecimentos científicos, técnicos culturais.
- 8.Viabilizar via ensino, pesquisa e extensão o aperfeiçoamento cultural e profissional dos docentes e dos seus acadêmicos.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem em vista a linha política - pedagógica escolhida pelos seus dirigentes e Corpo Docente de forma orgânica; as políticas de aperfeiçoamento tanto nos aspectos humanos quanto de ordem materiais; o perfil do profissional que se deseja formar e o plano de continua avaliação com vistas à consecução do proposto. Seguindo-se estes passos e obtendo-se a concretude do proposto a Instituição, certamente, obterá a qualidade do fazer pedagógico contextualizado e crítico.

Ao considerar a educação como uma Prática Social, concreta e histórica, assim como também uma atividade humana determinada no contexto em que ocorrem as relações sociais, portanto, sujeita às alterações advindas do momento Histórico e Social.

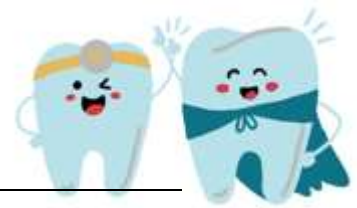
1.5.3.Objetivos

1.5.3.1.Objetivo Geral

A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem por objetivo geral a formação de profissionais, com sólida dotação geral e humana, atribuindo-lhes a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos humanos, aliados a uma postura reflexiva e visão crítica, colocando as instituições, a serviço, primeiro, do homem e, depois, da sociedade, buscando a emancipação pessoal e social num mundo em permanente transformação

A FAR através da integração de ensino, pesquisa e extensão, busca produzir a condição para conhecimentos que formem profissionais em Rio Verde e Região para serem agentes de mudanças sociais e desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento, a partir de referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação.

1.5.3.2.Objetivos Específicos



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, como instituição de educação, tem os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade brasileira;
- ✓ Estimular o aperfeiçoamento continuado do profissional, oferecendo uma Estrutura Intelectual sistematizada do conhecimento, em seus diversos níveis de abrangência.
- ✓ Efetivar atividades abertas de extensão, estabelecendo uma relação, instituição - professor-aluno-sociedade, de intercâmbio, interação e complementaridade;
- ✓ Fortalecer a articulação interinstitucional através de convênios, acordos de cooperação e Programas diversos;
- ✓ Implementar processo permanente de avaliação Institucional;
- ✓ Colaborar para o desenvolvimento da cidade, Estado e do país articulando- se com os poderes públicos e com a iniciativa privada, na participação de programas nas áreas da educação e da Cultura.

Por seus objetivos, concebe a graduação não só como atividade fim da Instituição, mas, também, como meio de se implementar o desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural do país e da região onde está inserida.

Cada segmento social possui seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem e se impõem através de normas, leis, decretos, propaganda, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido a qualidade necessária e exigida sofre influência do conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

É com esse entendimento que se busca a política pedagógica de Graduação com a estruturação de projeto pedagógico com currículos mais flexíveis e atualizados.

Ao colocar a qualidade como objetivo central da proposta para o Ensino de Graduação, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que se pretende formar.



2.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

2.1.1.Políticas e Ações Acadêmico-Administrativas de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

a) Graduação

A Faculdade Almeida Rodrigues – FAR foca em uma proposta de ensino que enfatiza a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Com isso o educador articulará ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica orientar-se-á pelas seguintes diretrizes:

- a) Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando.
- b) Estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática
- c) Impulsão de uma cultura de educação permanente.
- d) Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática.
- e) Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações
- f) Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo.
- g) Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias.
- h) Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando.
- i) Discussão sobre as questões ambientais, raciais, direitos humanos, inclusão;
- j) Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.
- k) Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso social.

b) Pós-graduação Lato Sensu

A política de pós-graduação tem como finalidade a qualificação acadêmica, técnica e



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

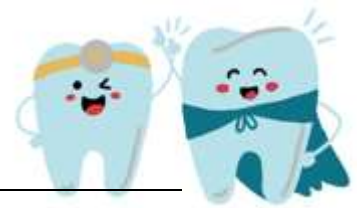
científica dentro do cenário local, nacional e internacional, e busca a elevação de conceitos nos programas lato sensu e MBA na formação de especialistas, mestres e doutores. Os programas lato sensu serão institucionalizados na modalidade de ensino presencial. Os programas de pós-graduação visarão inicialmente, à qualificação dos docentes da instituição, razão pela qual a FAR buscará convênios interinstitucionais com universidades e campos de pesquisas. Os professores poderão receber ainda incentivos financeiros conforme a disponibilidade da instituição para realização de cursos de pós-graduação lato sensu ampliando assim sua formação continuada.

Os programas de pós-graduação objetivam a formação continuada, capacitando profissionais e proporcionando aprimoramento nas diversas áreas do conhecimento, além de atenderem a anseios da sociedade, democratizando-se o saber.

A implementação dos cursos de pós-graduação tem como requisitos necessários a presente competência técnico-científica na área dos cursos, adequando a definição de propostas, buscando docentes qualificados para assegurar a qualidade da realização do ensino e pesquisa.

Assim, o contexto de crescente inovação tecnológica e a rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõe uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla. É nesse sentido que a pós-graduação tem que ser capaz de prover a formação necessária ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas também para sua permanência e crescimento.

Todos os cursos são de acordo com as resoluções de pós-graduação bem como atenderá as legislações, sendo os cursos trabalhos com carga horária média de 420h, em um ciclo de em média 14 a 16 meses de realização, cursos de pós-graduação os quais a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem referências baseadas na correlação com os cursos de graduação ofertados pela IES.



2.1.2. Políticas e Ações Acadêmico-Administrativas de Práticas de Investigação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural - Voltada ao Ensino e à Extensão

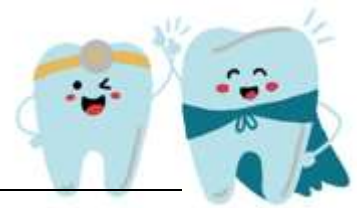
A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

Procura, ainda:

- incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;
- estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação (Presencial e a distância) e da pós-graduação (Presencial e a distância), visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade;
- atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

2.1.3. Políticas e Ações Acadêmico-Administrativas de Extensão

A extensão universitária configura um dos papéis a ser desenvolvido pelas instituições de ensino superior junto à sociedade, pois é por meio dela que, a sociedade toma conhecimento dos princípios, objetivos e da missão dessas instituições. Na FAR, os cursos autorizados e reconhecidos em funcionamento, tais atividades se efetivam na realização de seminários, congressos, exposições, e outras que possam contemplar na sociedade através das necessidades desta, inferidas através dos meios de comunicação e da percepção da IES enquanto produtora de conhecimento.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR desenvolve atividades de extensão e agregará valores à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências), conferindo aos atores da escola (docentes e discentes) a tarefa de disseminar seus conhecimentos junto à comunidade (nela produzindo novas leituras do seu cenário) e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

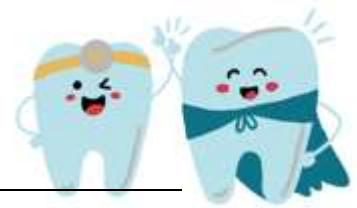
Tendo em vista, a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade. Essas atividades serão desenvolvidas sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos.

2.1.4. Políticas e Ações Acadêmico-Administrativas de Inclusão Social

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores (as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca no projeto da instituição é a preparação de sujeitos com competência nas situações vivenciais e em contextos sócio- culturais onde se realiza sua vida coletiva, diversa e inclusiva.

Em consonância com esta perspectiva, vale ressaltar que na Constituição Federal - Brasileira (1988) em seu artigo 5º, “[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...] garantindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

Por sua vez, a LDB, Lei nº. 9394/96, no art. 58, diz que “entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de deficiências”.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, questões referentes à teoria e a práticas inclusivas vêm sendo discutidas. A partir de 1999, com a aprovação da portaria nº 1.679, o tema acessibilidade também passou a fazer parte do cenário dessas discussões, pois o direito de ir e vir tornou-se um elemento importante para auxiliar a inclusão social.

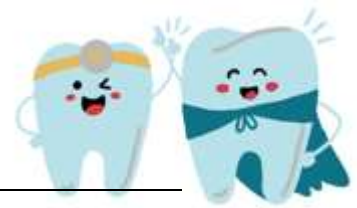
O termo acessibilidade tem sido utilizado para determinar se os ambientes construídos como parques, casas, prédios, os espaços e as instalações permitem o livre acesso das pessoas, em especial, pessoas com deficiências. Acessibilidade é a resposta física a perguntas como: como posso chegar até o prédio? Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio? Como utilizar as instalações? Tendo em vista que todas as instalações construídas deveriam a ser acessíveis a todas as pessoas.

Conforme Mantoan (2003), o termo inclusão se constitui com um “conceito revolucionário”, que tem como meta retirar todas as barreiras que sustentam a exclusão em nossa sociedade, com vistas a permitir que todos possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Nesse contexto, a autora afirma que o desafio da inclusão envolve a melhoria de qualidade da vida humana. Para tanto, faz-se necessário projetar artefatos e lançar propostas que não se destinam apenas a um grupo restrito de pessoas, mas a alcançar um equilíbrio geral, de tal modo que qualquer pessoa independente de suas capacidades físicas e mentais possa interagir qualitativamente.

Assim, o termo acessibilidade entendido como: utilização, com segurança e independência de edificações, espaços urbanos e mobiliários por pessoas com deficiência, sinaliza o efeito da inclusão sobre as concepções arquitetônicas. Nesse sentido, a inclusão é uma motivação para os sistemas de ensino repense sua estrutura física e elaborem projetos, segundo os preceitos do chamado "Desenho Universal".

Esse novo conceito visa atender às necessidades de todos (homens, mulheres, crianças, velhos), isto é, abranja os aspectos antropométricos, ergométricos que assegurem a todas as pessoas se terem acesso, se locomoverem e acomodarem, independentemente de suas capacidades físicas e mentais, bem como acesso a produtos possam ter peças opcionais, de modo que permitir o uso de acessórios para atender as necessidades emergentes de pessoas com diferentes necessidades.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A relação do estudante com Necessidades Especiais (NE) com o ensino, em especial o ensino superior é um processo interativo, no qual se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, recursos e possibilidades tanto nos aspectos arquitetônicos, quanto pedagógicos. Esta relação encontra-se condicionada pelo reconhecimento de direitos da pessoa com NE.

Os estudos de Hegarty (1994) consideram três direitos educacionais essenciais para garantir o acesso, a permanência e o sucesso ao aluno NE, a saber:

- a) o direito à educação - a Universidade como já dissemos faz parte do sistema educativo.
- b) o direito à igualdade de oportunidades - isto é o direito de usufruir de oportunidades semelhantes às dos seus pares sem condições de deficiência; e
- c) o direito à participação social - consubstanciado no direito de usufruir dos equipamentos e condições postos à disposição de toda a comunidade.

No Brasil existem normativas que explicitam as condições especiais de acesso para os estudantes com NE. Portanto, destaca-se a Portaria nº 1.679 de 2 de dezembro de 1999 a qual dispõe em seu parágrafo único os requisitos mínimos de garantia de acessibilidade, quais sejam:

- a) para alunos com deficiência física:
 - eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
 - reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
 - adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
 - colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
 - instalação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- b) para alunos com deficiência visual:
 - compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- I. software de ampliação de tela do computador;
 - II. equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - III. lupas, réguas de leitura;
 - IV. scanner acoplado a computador;
 - V. plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.
- c) para alunos com deficiência auditiva:
- compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - I. quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
 - II. flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - III. aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
 - IV. materiais de informações aos professores para que se esclareça a Especificidade linguística dos surdos (BRASIL, 1999).

O acesso se constitui com um permanente desafio e luta por melhor qualidade de vida e por condições de cidadania para toda a população. As barreiras arquitetônicas têm que ser vistas não apenas como um conjunto de rampas e medidas a serem respeitadas, mas como uma filosofia geral de acolhimento, conforto e facilidade em todas as dependências dos edifícios.

A FAR está atenta aos dispositivos legais, quais sejam: Decreto N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008; Decreto N° 5.626/2005; Parecer CNE/CP nº 8/2012; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 inerentes as pessoas com necessidades especiais.

Portanto, todas as dependências da instituição estarão adequadas para garantir o acesso e a comodidade dos alunos com necessidades especiais. Consciente também da necessidade de adquirir equipamentos e todo o material de uso individual necessário para propiciar a esses alunos uma formação de alto nível serão reservados dentro das salas de aula, nos auditórios e



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

nos laboratórios espaços de fácil acesso para garantir a boa acomodação desses alunos durante as atividades.

A infraestrutura da Faculdade conta com:

- Adaptação às dependências da instituição. Sanitários apropriados para alunos com deficiência física;
- barras de apoio nas paredes e vagas reservadas no estacionamento;
- Telefones públicos, lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeira de rodas;
- Portas com espaço físico suficiente para a circulação de cadeira de rodas nos locais de acesso dos alunos;
- Carteira para estudantes, inclusive percentagem para canhotos.

A Biblioteca já se encontra adaptada para os atendimentos as pessoas com necessidades especiais. A FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES - FAR dispõe também os programas tecnológicos específicos para as pessoas com necessidades especiais. A instituição oferecerá curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Libras - Tradutor interprete, já atendendo essa área. Ciente de seu papel nesta sociedade, a IES busca garantir uma educação de qualidade e respeito à diversidade humana, adequando seu espaço físico com vistas a romper com as barreiras arquitetônicas proporcionando acesso, mobilidade e segurança a seu aluno com necessidades educativas especiais.

2.1.5. Políticas e Ações de Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

As atividades de iniciação artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções da comunidade acadêmica são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- a valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- a ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- o incentivo à produção cultural sustentável;
- a promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- a cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- o desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão produção artística;
- o estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- a promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- a ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural; e
- a hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas pelos cursos serão planejadas e implantadas pelas coordenações respectivas, com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas serão elaboradas visando proporcionar aos discentes possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão.

As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

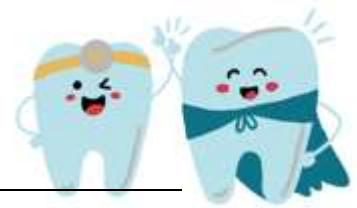
No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva e práticas corretas para descarte de resíduos químicos.

A FAR afirma e reforça comprometimento com a promoção da sustentabilidade, da inclusão e de redução das desigualdades, por meio de ações extensionistas organizadas e conduzidas pelas coordenações de seus cursos e programas, bem como práticas pedagógicas, de caráter educacional ou extensionistas, articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos planos de ensino, com base nos princípios de:

- intensificar as relações da Instituição com os diversos setores da sociedade;
- estimular na comunidade interna a vocação para o compromisso, a responsabilidade e a participação social;
- aprimorar o compromisso social da Instituição com a sociedade;
- ampliar a implantação de programas, projetos e ações planejadas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade, com envolvimento de professores, discentes e funcionários, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão dos cursos e programas;
- disseminar o compromisso social da FAR, organizando fóruns de discussões com instituições públicas, privadas e ONGs, com foco nos temas atuais de Responsabilidade Social, Sustentabilidade e de experiências com projetos sociais; e
- ampliar as ações em Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural.

2.1.6. Políticas e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial

Com o objetivo de divulgar e produzir conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira, a IES inclui nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministra, a Educação das



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 03/2004.

Nos cursos ofertados, para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

Conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, foi considerada na construção do PDI e PPI e dos PPCs dos cursos da IES, no ensino, na investigação científica, na extensão, bem como nos diferentes processos de avaliação. Pode ocorrer das seguintes formas:

- a) pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- b) como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- c) de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

A IES adota, ainda, políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas com necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência.

Conforme destacado anteriormente, no desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas serão observadas as normas sobre tratamento prioritário (diferenciado e imediato) a ser dispensado a professores, alunos e funcionários com deficiência ou com mobilidade reduzida. O Manual de Orientação e Apoio para Atendimento às Pessoas com Deficiência foi formalmente adotado pela Instituição. Uma vez constatada a discriminação, a infração será considerada grave, devendo, ao infrator, serem aplicadas as sanções previstas no Regimento Geral da IES.

A FAR está empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

com deficiência ou com mobilidade reduzida, e do Decreto nº 5.296/2004 e do Decreto nº 5.626/2005, que a regulamentam.

A FAR atende aos princípios da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Aceita a matrícula deste aluno, incentiva a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a pais e responsáveis e estimula a investigação científica relativa ao tema.

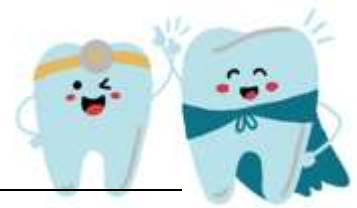
A IES incluiu, em seus documentos normativos, neste e em outros planejamentos (Regulamentos, Projeto Pedagógico Institucional etc.) objetivos explícitos de combate ao racismo e às discriminações, e de reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena. Além disso, elaborou Resolução específica para o exame e encaminhamento de solução para situações de racismo e discriminações. As vítimas deverão receber apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico para auxiliá-los a superar o sofrimento. Os agressores serão orientados para que compreendam a dimensão do que praticam. As ações do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e as educacionais estarão voltadas para o reconhecimento, valorização e respeito mútuos.

A FAR identifica, com o apoio dos centros de estudos africanos, as fontes de conhecimentos de origem africana e suas problemáticas, desdobramentos e influências manifestadas no Brasil; a fim de selecionar conteúdos e procedimentos de ensino e de aprendizagem.

A biblioteca da IES mantém acervo, valoriza ações e publicações técnicas e científicas e desenvolve ações específicas para divulgar valores, pensamentos, jeitos de ser e viver dos diferentes grupos étnico-raciais brasileiros, particularmente dos afrodescendentes e indígenas.

2.1.7. Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável

A educação ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

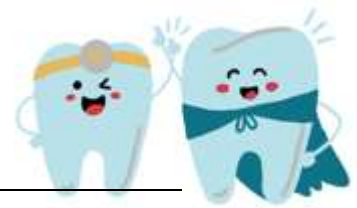
A educação ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído

A partir do que dispõe a Lei nº 9.795, de 1999, e com base em práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas, são princípios da educação ambiental na IES:

- I – totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;
- II – interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;
- III – pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV – vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;
- V – articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;
- VI – respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

Em consonância com o que dispõe a Resolução CNE/CES nº 02, de 15 de junho de 2012, a inserção dos conhecimentos concernentes à educação ambiental nos currículos pode ocorrer:

- I – pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II – como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
- III – pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Com a inserção, na matriz curricular de seus cursos, de componentes curriculares ou conteúdos relacionados ao tema responsabilidade social, desenvolvimento econômico regional, desenvolvimento nacional sustentável, melhoria da infraestrutura urbana/local, saúde, melhoria das condições/qualidade de vida da população e desenvolvimento de projetos e ações de inovação social, a IES busca avançar no seu papel de formadora de profissionais competentes e cidadãos éticos e responsáveis, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico regional.

2.1.8. Políticas Voltadas ao Desenvolvimento Econômico e Social

As ações previstas pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR contemplam de forma plena o desenvolvimento econômico e social, considerando os aspectos relativos ao desenvolvimento econômico regional, a melhoria da infraestrutura local, a melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

O avanço tecnológico, industrial e a globalização, com o surgimento constante de novos paradigmas em curto espaço de tempo, exigem uma reflexão maior em torno da educação e da formação de profissionais para o mundo do trabalho. As novas estruturas sociais, as exigências do mercado de trabalho, requerem o desenvolvimento de competências múltiplas.

A FAR pautar-se-á por princípios éticos que contribuam para o desenvolvimento da consciência democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em seus formandos.

A Faculdade buscará articular teoria e prática no sentido de preparar o formando para a sua inclusão no mercado de trabalho com competência profissional capaz de contribuir para valorizar a sociedade como um todo.

O intérprete de toda a evolução é o homem, e o educador é o intérprete e facilitador dos processos de construção e aquisição do conhecimento, da transmissão cultural e do surgimento de novas perspectivas de vida e soluções existenciais. Portanto, se faz necessária a reflexão em torno da dimensão cultural, social, política e econômica da educação, do papel social do professor, das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, das questões da ética e da cidadania, das múltiplas expressões culturais e das questões de poder a elas associadas. Por outro lado, o professor e o profissional das demais áreas propostas neste documento, deverão desenvolver uma visão pluralista da sociedade, exercitando a capacidade de compreender o “outro”, suas necessidades e valores, base da ética, da autonomia e da solidariedade.

A Instituição estará, a todo momento, articulando esforços no sentido de promover o desenvolvimento ético do profissional capaz de atuar dignamente na comunidade, com conhecimento de causa no que se refere às



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

especificidades dos grupos sociais e de sua profissão, com vista à conquista de uma sociedade voltada para os ideais de competência, honestidade e justiça.

A FAR deverá ainda dedicar atenção especial às especificidades da comunidade onde estará inserida, oportunizando a integração entre a comunidade, as famílias e a própria Instituição, no sentido de buscar o aprimoramento de seus propósitos e de sua ação pedagógica e formativa. A integração com empresas e outros segmentos sociais é essencial, no sentido de identificar necessidades de reelaboração de temáticas em estudo.

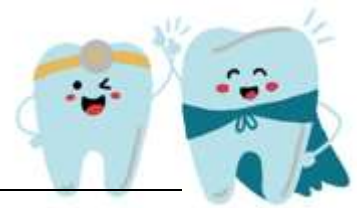
A FAR, comprometida com a qualidade do ensino superior na região onde se insere, se propõe a oferecer um ensino de qualidade, fundamentada em uma filosofia da educação coerente com os princípios de solidariedade, justiça e dignidade humana, promovendo a educação permanente e continuada para jovens e adultos procedentes de classes sociais menos abastadas.

A educação permanente se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, algo muito além de um espaço para a obtenção de um diploma de curso superior. Devem-se formar profissionais que possam ser absorvidos pelo mercado de trabalho, cujas exigências se tornam cada vez maiores.

Observa-se quão dramática se apresenta atualmente a situação de profissionais das diversas áreas, necessitando investir em sua capacitação em função das novas perspectivas e com dificuldades para proverem o próprio sustento e os custos da educação superior.

Para corresponder às instâncias da educação permanente, a FAR se propõe a:

- Transformar o seu espaço em um canal de permanente diálogo com a sua comunidade e com o meio social em geral;
- Propiciar condições para a pesquisa educacional e científica, visando a formação de um profissional que possa dar respostas à sociedade contemporânea, promovendo o confronto de ideias e a discussão de situações limite e de direitos e deveres do cidadão;
- Buscar alternativas de solução para a humanização da profissão, promovendo o ser em suas potencialidades intrínsecas através da educação e reeducação, colocando no mercado de trabalho profissionais conscientes de sua tarefa, e não meros prestadores de serviços desqualificados e desprovidos de ideal;
- Qualificar, no processo, a FAR como uma escola superior que possibilita a construção do saber desvinculada de modelos e clichês oriundos de experiências estranhas à realidade e aspirações da sociedade;
- Assegurar aos formandos conhecimentos referentes ao desenvolvimento humano e a forma como cada cultura caracteriza as diferentes faixas etárias e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos: infância, adolescência, juventude e vida adulta, assim como as peculiaridades das pessoas com necessidades especiais;
- Proporcionar um conjunto de conhecimentos que habilita o formando para o exercício da profissão e de todas as suas funções, incluindo os saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo;
- Proporcionar aos formandos a apropriação da cultura geral ampla, que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

conexões - o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa. E da cultura profissional, cujo conteúdo é próprio do exercício da profissão em suas especificidades, fazendo parte desse contexto, os temas referentes ao desempenho profissional, pessoal e da categoria, e o conhecimento sobre as associações científicas, culturais e sindicais;

- Oferecer condições para a aprendizagem de recursos de comunicação e informação, cujo domínio seja importante para as dimensões da atuação do profissional;

- Propiciar ao formando, conhecimentos referentes ao desenvolvimento psicológico, físico e dos processos de aprendizagem de diferentes conteúdos em diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como o conhecimento das experiências institucionais e do universo social e cultural de seus alunos;

- Oportunizar o estudo das relações sociais na realidade social e política brasileira e como isto repercute na profissão, compreendendo os significados que a família, a sociedade e os alunos atribuem à escola e às aprendizagens;

- Promover estudos e debates sobre políticas educacionais, dimensão social da escola, relações escola x sociedade x família, relações educação x trabalho; e

- Enfatizar em todo o seu trabalho a importância da formação integral dos profissionais.

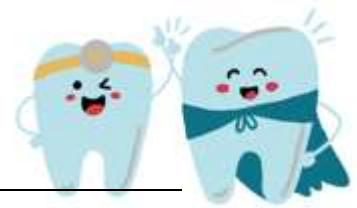
Para o cumprimento de sua missão, a FAR manterá independência absoluta em relação a partidos políticos, grupos econômicos e quaisquer outros interesses particulares e considerará inaceitável qualquer tipo de preconceito e/ou discriminação.

Como uma instituição de cunho democrático e emancipador, a Instituição objetivará sempre a atualização de seus métodos, o acompanhamento cuidadoso dos avanços da ciência, colocando na pauta de discussões as novas descobertas e os movimentos sociais de caráter socializadores, renovadores e promovedores da consciência crítica.

2.1.9. Políticas Voltadas à Responsabilidade Social

Uma das principais responsabilidades da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, enquanto instituição de Ensino Superior, objetivamente é a de realizar a contribuição social e o desenvolvimento econômico social da Região, no que se diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico, a inclusão social e a defesa do meio ambiente, da preservação e construção da memória cultural, a construção do conhecimento e do patrimônio cultural.

Pretende-se promover a educação com preocupação em contribuir com a região, para tanto ministrar um ensino de qualidade voltado para os valores que contribuam para o



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

desenvolvimento regional quanto o de desenvolver ações no ensino, na pesquisa e na extensão que venham prestar serviços a comunidade, levando em conta prioritariamente os programas de: a inclusão social, a inclusão digital, os projetos de educação ambiental, a responsabilidade social e a diversidade cultural. Certamente a educação possui importantíssimo papel transformador, neste contexto quando consideramos a mesma como:

[...] um dos mais importantes instrumentos de inclusão social, essencial para a redução das desigualdades no Brasil. O tema vem sendo tratado como prioridade na agenda nacional, mobilizando governos e os mais diversos segmentos da sociedade em torno de um objetivo comum: a ampliação do acesso à educação de qualidade para todos os brasileiros. Os indicadores mais recentes confirmam o alcance de bons resultados em quase todos os níveis e dimensões, demonstrando o empenho do Governo e da sociedade brasileira em saldar a enorme dívida que o Brasil tem com a educação (PL 8039/2010, p.1).

O papel da Faculdade no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social, fundamentada na promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística do patrimônio cultural, implica demarcar o lugar que a instituição ocupará neste novo contexto, enquanto participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais. Esse elemento será pautado na perspectiva de mobilizar interações sociais, levando à construção de compromissos e responsabilidades junto à comunidade regional.

Para o desenvolvimento enquanto proposta da IES, propomos um projeto institucional que amplia o conceito de responsabilidade social e agrega também o preceito da diversidade cultural. Assim se fundamenta o projeto:

Problemática: De que forma a FAR, como Instituição de Ensino Superior Brasileira, poderá promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e a Responsabilidade Social em sua realidade cotidiana? Que movimentos podem ser criados e difundidos no sentido de incentivar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou interiorização?

Hipóteses de Trabalho: O respeito e a valorização do outro e a promoção da inclusão social, racial e sexual tratam-se de desafios de toda a sociedade brasileira, tendo, a educação



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

superior, um papel relevante na elaboração de suas matrizes curriculares de forma consciente e inclusiva. Assim sendo, a FAR, a partir de seus Colegiados Docentes, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenações e Direção Pedagógica possibilita o debate dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (presencial e a distância) e a criação e/ou modificação dos currículos de forma a acrescentar a eles disciplinas que tenham como conteúdo a Educação em Direitos Humanos, a Educação Antirracista, a História da África e do Negro, a Igualdade Feminina entre outros importantes temas de uma Educação para Todos.

Diferentes movimentos institucionais podem ser desenvolvidos no sentido de proporcionar ricos e amplos debates sobre a valorização da diversidade, como: ciclos de palestras com profissionais atuantes nas lutas sociais, como já vêm sendo realizados; atividades integradoras entre disciplinas, períodos e cursos tematizando as lutas e conquistas das minorias brasileiras e promoção de eventos culturais de valorização das músicas, danças e tradições dos povos africanos e indígenas tão presentes na arte brasileira.

Objetivos:

Geral: promover, valorizar e incentivar o respeito à Diversidade Cultural e incentivar a Responsabilidade Social através de movimentos e atividades no sentido de proporcionar o reconhecimento do “diverso” como riqueza e não como objeto de negação ou inferiorização.

Específicos:

Possibilitar a discussão do conceito de diversidade cultural entre docentes e discentes;

Criar ações de valorização da influência das culturas africanas e indígenas na formação da identidade brasileira;

Promover o respeito às diferenças de gênero, raça, e condição social entre os discentes dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação da Instituição.

Consoante a essa proposta, todos os cursos de graduação e pós-graduação (presencial e a distância) da IES se comprometerão em seus projetos e metas anuais cumprirem os requisitos legais e normativos em torno desses temas e desenvolverão projetos, minicursos, oficinas e extensão que atendam as demandas necessárias. São exemplos de atividades e temas já executados ou a serem executados: Direitos e Luta Feminina por Igualdade; Grupo Performances Culturais; Valorização da Cultura Afro; Os migrantes; Poesia Goiana; Dia do



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Índio: uma discussão antropológica; Os Direitos Humanos e a Realidade do Ensino Superior em Goiás; Projeto Biologia de A a Z- vida e meio ambiente; inserção do estudo da História da África, do Negro e dos Povos Indígenas como tema transversal em diferentes disciplinas.

Assim é nosso compromisso debater, formar e interagir junto a formação profissional, as atuais demandas políticas e educacionais da comunidade, implementando ações em âmbito regional e local, no que se refere à Responsabilidade Social e também à Diversidade Cultural.

2.1.10. Políticas e Ações de Estímulo à Difusão para a Produção Acadêmica Docente

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas serão realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR pretende criar um centro editorial, que terá como função:

- difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido FAR ou na sociedade;
- promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com entidades congêneres;
- estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
- editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado;
- publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, artigos, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e
- consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

Além das publicações em revistas científicas, serão estabelecidos na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR os critérios e formas de garantir a difusão das produções acadêmicas, em todos os níveis, com diretrizes estabelecidas e financiamento previsto na matriz orçamentária.

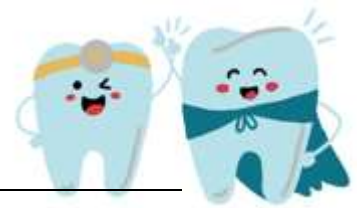


2.1.11. Políticas e Ações de Estímulo à Produção Discente e à Participação em Eventos (Graduação e Pós-Graduação)

A FAR contribui na difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural por meio de(a):

- Criação de revista acadêmica que possua significativo valor científico, tecnológico e cultural (para difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural produzidas na Instituição ou em outras organizações);
- Intercâmbio com editoras universitárias, com o sistema de bibliotecas e com entidades congêneres;
- Publicação e/ou disponibilização *on-line* dos trabalhos de conclusão de curso, publicações específicas de interesse institucional e de seus cursos, dissertações e teses / outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- Disponibilização *on-line* de bases de dados e de periódicos científicos das diferentes áreas do conhecimento (temas transversais);
- Estímulo à inserção de temas científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, da área dos cursos ofertados ou de temas transversais, na agenda dos veículos de comunicação através de informações veiculadas em noticiário impresso, televisivo, radiofônico ou pela Internet; contribuindo com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de uma linguagem acessível à maioria, levando-se em consideração o entendimento de que o acesso às informações científicas e tecnológicas pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida e com a tomada de decisões;
- Desenvolvimento e participação em atividades de extensão, ações comunitárias, promoção e participação em concursos, eventos, reuniões científicas e culturais, seminários, congressos etc.;
- Incentivo financeiro, conforme previsto no plano de investimentos e na previsão orçamentária deste PDI.

A FAR oferece apoio para a participação de alunos em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

curso ministrados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor.

A FAR também realiza regularmente atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade acadêmica e membros da comunidade externa. Com vista à consolidação dos objetivos institucionais, a FAR promove atividades extracurriculares tais como: semanas de estudo, semanas acadêmicas, seminários, palestras, jornadas e ciclos de atualização profissional, dentre outras. As atividades extracurriculares são atividades institucionais relacionadas às áreas dos cursos oferecidos e visam a integração da comunidade acadêmica, além de complementar a formação interdisciplinar discente.

Além disso, apoia a divulgação de trabalhos de autoria dos seus alunos, mediante incentivos para publicação em canais próprios ou de terceiros e realização de eventos para exposição dos mesmos.

2.1.12. Políticas de Comunicação Institucional (Externa e Interna)

A FAR organiza estratégias e meios para a comunicação externa com os objetivos de: promover a imagem institucional; garantir o acesso da comunidade externa às informações acerca dos resultados das avaliações recentes; divulgar os cursos ofertados, a extensão e a investigação científica; desenvolver mecanismos de transparência institucional; divulgar a ouvidoria; entre outros.

Entre os meios de comunicação externa, a FAR utiliza os seguintes dispositivos: internet; redes sociais; televisão; rádio; outdoor; jornais; panfletos; folders; sua página eletrônica; diferentes mídias interativas; etc.

Para que a comunicação seja eficaz e eficiente, a escolha do meio a ser utilizado levará em consideração a informação que se pretende transmitir e, principalmente, o perfil do público externo a que se dirige.

A FAR mantém, em página eletrônica própria, para consulta dos alunos ou interessados: os atos autorizativos expedidos pelo MEC, com as datas de publicação no Diário Oficial da União; dirigentes da Instituição e Coordenadores de Curso efetivamente em exercício; relação



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

dos professores que integram o corpo docente dos cursos, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho; matrizes curriculares do curso; resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC; projetos pedagógicos dos cursos e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação; conjunto de normas que regem a vida acadêmica; descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área dos cursos, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização; descrição da infraestrutura física destinada aos cursos, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

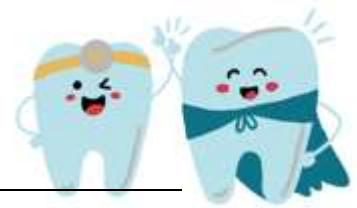
A Ouvidoria é órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica, bem como do público em geral a todos os setores da FAR, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas implicadas.

A Ouvidoria da FAR atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à direção da instituição, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

São atribuições da Ouvidoria:

- I - ouvir, receber e encaminhar críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos aos diversos setores da FAR, acompanhando o processo até a solução final;
- II - sugerir aos diversos setores da FAR, medidas que possam contribuir para melhorar o funcionamento dos serviços prestados;
- III - estabelecer canais de comunicação de forma aberta e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações;
- IV - informar ao autor da solicitação os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.

Os canais de comunicação interna da FAR buscam aperfeiçoar o fluxo das informações e democratizar o acesso ao conhecimento, visando à transparência das relações da instituição com os diversos segmentos internos.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A FAR organiza estratégias e meios para a comunicação interna, com os objetivos de: garantir o acesso da comunidade interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes; divulgar os cursos e as atividades de extensão e investigação científica; divulgar a ouvidoria; entre outros.

Os meios que são utilizados para a comunicação interna na FAR são: memorando; ofício; comunicado, e-mails, redes sociais, painéis nos principais espaços físicos de circulação intensa; jornal; banners; telas de TV etc.

Para que a comunicação seja eficaz e eficiente, a escolha do meio a ser utilizado leva em consideração a informação que se pretende transmitir e, principalmente, o público interno a que se dirige (docentes, técnico-administrativos ou discentes).

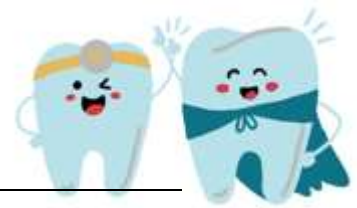
Para a comunicação interna são garantidos os mecanismos de transparência e a implementação da Ouvidoria.

Destaca-se que a implantação da Ouvidoria na FAR é considerada como peça fundamental para as soluções dos problemas, representando uma importante alternativa para o público interno e externo. Desta forma, a FAR, por meio da Ouvidoria, passa a conhecer melhor o seu público, podendo mensurar ou solucionar problemas existentes ou até mesmo antevê-los.

2.2.Compromisso com Valores Morais e Éticos

A FAR favorece os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- Consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- Respeito à convivência democrática;
- Exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça;
- Respeito aos sentimentos, crenças e ideais do outro;
- Desenvolvimento de dimensões ético-morais:
- capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- atitudes de solidariedade e cooperação;
- atitude dialógica, favorecendo a mediação de conflitos e a tomada de decisões em grupo;
- identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- aperfeiçoamento como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade;
- capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais será operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos estudantes, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora como um dos eixos de competência da formação cidadã.



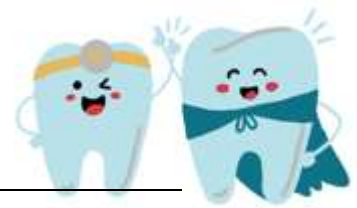
3.O CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

3.1. Identificação

Entidade Mantenedora	Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues
Instituição Mantida (IES)	Faculdade Almeida Rodrigues - FAR
Nome do curso	Bacharelado em Odontologia
Nível	Graduação (Bacharelado)
Endereço de oferta do curso	Unidade SEDE GO/Rio Verde - Morada do Sol - Rua Quinca Honório leão, 1030 CEP: 75.909-030
Regime de Oferta	Seriado Semestral
Turno	Integral
Número de Vagas	100 vagas totais anuais
Período de integralização	10 semestres (mínimo) 15 semestres (máximo)
Carga Horária	4200horas
Título Conferido	Bacharelado em Odontologia
Modalidade de Oferta	Presencial
Coordenador	Professora Msc. Leandra Rezende Feliciano

3.2. Base Legal para a Oferta do Curso

O Curso de Graduação em Odontologia foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 3 de 21 de junho de 2021 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e no Parecer CES/CNE nº 803/2018 aprovado em 5 de dezembro de 2018 que faz a consulta sobre a carga horária do curso de graduação em



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

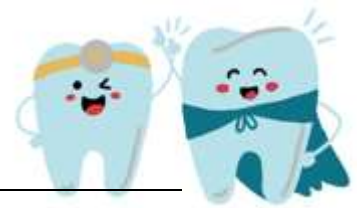
Odontologia e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.

Em se tratando de carga horária, tempo de integralização e duração do curso, cumpre as normativas definidas de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima, tempo de integralização, objetivos gerais do curso, condições objetivas de oferta e a vocação do curso, interdisciplinaridade, modos de integração, incentivo a pesquisa, regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de conclusão de curso, atividades de estágio curricular supervisionado e atividades complementares.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. O curso de Odontologia da INTEGRA está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e com o PPI da INTEGRA de acordo a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Com isso, as diretrizes acima visam à formação do profissional em Odontologia, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Diante disso, estarão imbuídos o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, capaz de contribuir para o desenvolvimento do sujeito em suas práticas sociais e no lidar com os aspectos relacionados à assistência de Odontologia inseridos no processo saúde-doença em constante transformação.

Buscando a adequação das demandas referente ao curso, este projeto utiliza-se de uma das bases curriculares do curso, que diz respeito à ideia de formar profissionais aptos a



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

atenderem às demandas da realidade tanto nacional quanto regional. Também evidencia na proposta curricular, a importância da conjugação de conhecimentos científicos e intelectuais com o desenvolvimento de um conjunto de habilidades humanas.

Enfim, os esforços empreendidos visam ao cumprimento do Projeto Pedagógico amplamente analisado, com o intuito de cumprir o objetivo da instituição e atender o projeto de vida do aluno.

3.3. Justificativa da oferta do Curso

A Elaboração de uma proposta pedagógica acontece de forma a ser sempre sustentados em diversos setores da sociedade, cuja finalidade maior é “recriar” o papel das instituições de ensino superior, de modo que levem em conta as transformações sociais culturais que acontecem em cada época, e as novas necessidades do mercado de trabalho.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por Portaria MTE nº 397/2002, entende-se por Cirurgião-dentista aqueles que *“Atuam nas áreas de odontologia legal e saúde coletiva, dentística, prótese e prótese maxilofacial, odontopediatria e ortodontia, radiologia, patologia, estomatologia, periodontia, traumatologia bucomaxilofacial e implantodontia. Trabalham por conta própria ou como assalariados em clínicas particulares, cooperativas, empresas de atendimento odontológico e na administração pública. Exercem suas atividades individualmente e em equipe.”*

Nas últimas décadas o exercício da profissão de CD tem passado por profundas modificações, resultado da influência de diversos fatores. Percebe-se a progressiva incorporação de tecnologia, de especialização, a redução do exercício liberal estrito, a popularização dos sistemas de Odontologia de grupo, o aumento do percentual de profissionais com vínculo público, sobretudo com o crescimento expressivo dos postos de trabalho na rede pública de serviços de Odontologia. A participação do dentista no Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa Brasil Sorridente - Política Nacional de Saúde Bucal,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

com a implementação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), têm grande impacto nesses números (Morita, 2010¹).

²O município conta com vários odontólogos, distribuídos em diversas clínicas particulares e prestando serviços à população, através de programas que a administração desenvolve. Todos os Postos de Saúde contam com um consultório dentário que atende a população em caso de emergência, extração, obturações e higiene bucal. E nesta gestão a cobertura foi ampliada, para que também houvesse atendimento nos postos dos Distritos da Lagoa do Bauzinho, Riverlândia e Ouroana.

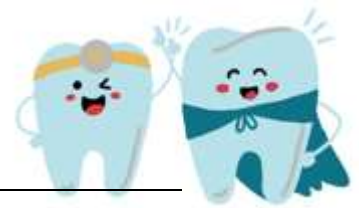
Serviços odontológicos também são oferecidos na Associação Beneficente André Luis (ABAL), que atende os idosos; Associação Beneficente Alta de Souza(ABAS), que atende idosos e a população em geral; no Sanatório Dona Marieta; no Centro Espírita do Jardim Primavera e na Penitenciária, além do Consultório móvel que percorre creches e escolas da cidade.

No Centro de Assistência Integrado a Saúde (CAIS) é realizado o Programa Brasil Sorridente, do governo federal, no qual são atendidas especialidades como ortodontia, endodontia, próteses, periodontia, e cirurgia, pediatria, pacientes especiais, raio x odontológico, programa do bebê.

Os serviços médicos e odontológicos contam ainda com o Trailer Rural: a saúde indo até o paciente. Moderno aparelho sanitário com consultório odontológico e consultório médico. Percorre os assentamentos (Zona Rural do município). O sucateamento da rede física e dos equipamentos das Unidades Municipais de Saúde – UMS, somado a insuficiência de profissionais e a ausência de uma política de qualificação permanente, de insumos básicos e

¹ MORITA, M. C. *Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro* / Maria Celeste Morita, Ana Estela Haddad, Maria Ercília de Araújo. Maringá: Dental Press, 2010.

² Secretária de Saúde de Rio Verde: <https://www.rioverde.go.gov.br/saude-3/>



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

materiais técnicos, e a incipiente cobertura das equipes de ESFs e da Estratégia Saúde Bucal - ESBs, contribuíram para a baixa qualidade dos serviços ofertados à população.

Assim sendo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FAR acontece em decorrência de necessidades da região e da avaliação e crescimento da FAR, gerado através de resultados positivos na formação de profissionais qualificados para o ensino superior.

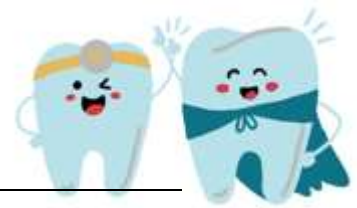
A FAR e o NDE do Curso de Graduação em Odontologia entendem sua importância para o Município e o seu Estado, e concebeu o curso voltado aos atendimentos do Sistema Único de Saúde - SUS.

Construímos um Projeto Pedagógico visando à inovação e a melhoria da qualidade em ensino, investigação científica e extensão na saúde no quadro de cursos da Instituição, que permite flexibilidade e sofrerá contínuas avaliações e modificações para que os objetivos sejam alcançados.

Fundamentado na natureza do pluralismo de ideias, pelo princípio da universalidade do conhecimento e por todos os princípios regidos no Regimento Geral da FAR a criação do curso de Odontologia se fundamenta na natureza de um curso da área das ciências da saúde, como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos para a formação de profissionais capacitados para a região do centro oeste e todo o País. Principalmente, justificado nos indicadores de saúde bucal do estado de Goiás e da região Centro Oeste, apontam para uma necessidade de profissionais coerentes, humanos e resolutivos dentro dos princípios da saúde humana.

A área de inserção da FAR é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

Todos os aspectos de desenvolvimento geram a necessidade e a busca por uma melhor qualidade de vida, tornando imprescindível a formação de profissionais que orientem através



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

da educação, prevenção e tratamentos que levem a uma vida saudável. Os desafios de fomentar e dinamizar estas práticas estão solidificados no Curso de Graduação em Odontologia da FAR.

O Curso de Graduação em Odontologia da FAR visa oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.

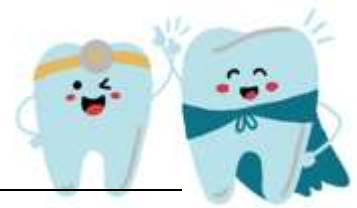
O Cirurgião Dentista, egresso da FAR, estará capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A oferta do Curso de Graduação em Odontologia da FAR leva em consideração a regulação pelo Estado; a necessidade de democratizar a educação superior; a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde e a necessidade de estabelecer um projeto pedagógico compatível com a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

Além dos convênios a serem pactuados, a FAR implantará a Clínica-Escola de Odontologia, ampliando a capacidade instalada do município de Redenção e disponibilizando um espaço próprio para a realização dos estágios curriculares.

No campo específico da saúde bucal, cabe informar que na última década, o Brasil avançou muito na prevenção e no controle da cárie em crianças. Contudo, a situação de adolescentes, adultos e idosos está entre as piores do mundo. E mesmo entre as crianças, problemas gengivais e dificuldades para conseguir atendimento odontológico persistem. Para mudar esse quadro, o governo federal criou a Política Brasil Sorridente, que reúne uma série de ações em saúde bucal, voltadas para cidadãos de todas as idades.

Pela primeira vez, o governo federal criou uma política de saúde bucal para a população. Isso se deve ao comprometimento do governo federal com a redução das desigualdades e com a construção de uma política de inclusão social.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Até o lançamento do Brasil Sorridente, em 17 de março de 2004, apenas 3,3% dos atendimentos odontológicos feito no SUS correspondiam a tratamentos especializados. A quase totalidade era de procedimentos mais simples, como extração dentária, restauração, pequenas cirurgias, aplicação de flúor.

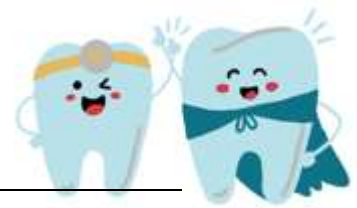
Nesse sentido, a Política Brasil Sorridente propôs garantir as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, entendendo que esta é fundamental para a saúde geral e a qualidade de vida da população. Ela está articulada a outras políticas de saúde e demais políticas públicas, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

No âmbito da assistência, as diretrizes da Política Brasil Sorridente apontam, fundamentalmente, para a ampliação e qualificação da atenção básica, possibilitando o acesso a todas as faixas etárias e a oferta de mais serviços. Assegurando, assim, atendimento nos níveis secundário e terciário, de modo a buscar a integralidade da atenção, além da equidade e a universalização do acesso às ações e serviços públicos de saúde bucal.

A Política Nacional de Saúde Bucal apresenta, como principais linhas de ação, a viabilização da adição de flúor a estações de tratamento de águas de abastecimento público, a reorganização da Atenção Básica (especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família) e da Atenção Especializada (através, principalmente, da implantação de Centros de Especialidades Odontológicas e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias).

Os Centros de Especialidades Odontológicas são estabelecimentos de saúde, participantes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, classificados como Clínica Especializada ou Ambulatório de Especialidade.

Os Centros de Especialidades Odontológicas estão preparados para oferecer à população, no mínimo, os seguintes serviços: diagnóstico bucal, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca; periodontia especializada; cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros; endodontia; atendimento a portadores de necessidades especiais. Os centros são uma das frentes de atuação do Brasil Sorridente. O tratamento oferecido nos Centros de



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Especialidades Odontológicas é uma continuidade do trabalho realizado pela rede de atenção básica e no caso dos municípios que estão na Estratégia Saúde da Família, pelas equipes de saúde bucal. Os profissionais da atenção básica são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e pelo encaminhamento aos centros especializados apenas casos mais complexos.

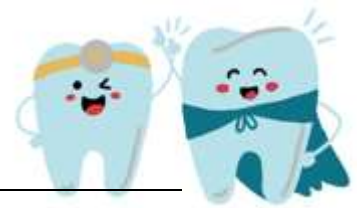
A oferta de vagas (100 vagas anuais) é perfeitamente coerente com a capacidade instalada para a prática, com a capacidade didático-pedagógica (laboratório de práticas e acervo bibliográfico) e com o número de docentes contratados para o curso.

A capacidade instalada permite a realização e o desenvolvimento de atividades práticas consideradas essenciais para a formação profissional do Cirurgião Dentista. Os alunos são divididos em pequenos grupos, sob a supervisão de um professor, responsável por orientar os alunos nas atividades práticas.

O Curso de Graduação em Odontologia da FAR está comprometido com a promoção do desenvolvimento regional, por meio do enfrentamento dos problemas de saúde bucal da região e com a produção de conhecimentos voltados às necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio da investigação científica, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão ou da Clínica-Escola de Odontologia.

Ademais, o Curso de Graduação em Odontologia da FAR busca favorecer a interiorização e a fixação de profissionais, e está comprometido com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

Para o favorecimento da interiorização e da fixação de profissionais, durante o desenvolvimento do curso, o corpo discente terá a oportunidade de ter contato com diversos projetos, tanto governamentais, como de iniciativa privada, nacionais e internacionais, ou, propostas de ONGs, que contêm planos das mais diversas áreas para atendimento às populações e que oferecem vagas para profissionais da área de Odontologia. A disseminação do conhecimento sobre tais projetos ocorrerá por meio de palestras dos representantes dos



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

projetos na localidade ou por meio de visitas técnicas aos locais onde as atividades dos projetos encontram-se em execução. Acredita-se que o contato com tais projetos e as perspectivas de ingresso na carreira oferecidas pelos mesmos, despertem o interesse do corpo discente para o desenvolvimento de suas atividades profissionais no interior do Estado.

O compromisso com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS está associado à oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na área de Ciências da Saúde, e particularmente na área de Odontologia.

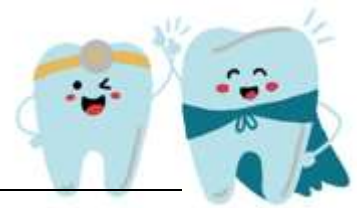
No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Odontologia da FAR com as necessidades sociais, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Odontologia tem como meta central oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.

O Cirurgião Dentista, egresso da FAR, estará capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O Cirurgião Dentista, egresso do Curso de Graduação em Odontologia, é o profissional que cuida da saúde bucal das pessoas. Para tanto, deverá identificar os problemas bucais em pacientes e em grupos populacionais, realizando procedimentos para a sua prevenção, diagnóstico, tratamento e controle, tendo como referência a promoção da saúde.

Para tanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FAR pauta-se nos seguintes princípios:

- Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- Sensibilidade às questões emergentes da área da saúde, considerando as demandas do entorno social;

- Reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;

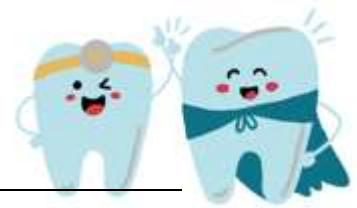
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;

- Reconhecimento da necessidade constante de atualização/aperfeiçoamento profissional e do compromisso com a sociedade no exercício da cidadania.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do Cirurgião Dentista, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Na formação do Cirurgião Dentista contempla-se o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

A proposta pedagógica do Curso de Graduação em Odontologia da FAR, orientada pela Resolução CNE/CES nº 03/2021, é inovadora, em relação à oferta da localidade. Ela inclui cenários de prática e os compromissos com a integralidade, a multiprofissionalidade e a produção de conhecimento socialmente relevante. A matriz curricular do curso encontra-se organizada com inovação na perspectiva da formação em equipe de saúde, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Além disso, a organização da matriz curricular e das práticas de aprendizagem foi orientada pela aceitação ativa das diversidades sociais e humanas de gênero, raça, etnia, classe social, geração, orientação sexual e necessidades especiais (deficiências, patologias, transtornos e etc.), que são tão marcantes no Estado.

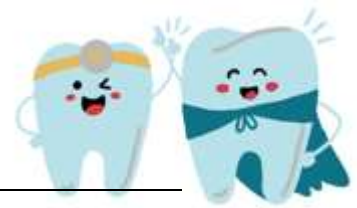
A organização da matriz curricular e das práticas de aprendizagem evidencia, também, o compromisso do Curso de Graduação em Odontologia da FAR com a promoção do conhecimento sobre a realidade local, seus saberes e práticas e com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, alunos, profissionais e realidade local.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FAR está implantado em estrita consonância com os compromissos assumidos com os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS), estando comprometido com a promoção do desenvolvimento regional por meio do enfrentamento dos problemas de saúde bucal da região e com a produção de conhecimentos voltados para as necessidades da população e para o desenvolvimento tecnológico da região, seja por meio da investigação científica, do material de trabalho utilizado nas atividades práticas, dos estágios, da extensão ou da Clínica-Escola de Odontologia.

Ademais, o Curso de Graduação em Odontologia da FAR possui compromisso com o desenvolvimento social, urbano e rural, por meio da oferta de atividades de extensão; com o diálogo entre docentes, alunos e sociedade; assim como, o compromisso com o atendimento às necessidades locais, inclusive nos aspectos relacionados ao acesso a serviços, como espaço científico, cultural, humano e profissional, compartilhando seus problemas e projetos.

Por fim, quanto à relevância social do Curso de Graduação em Odontologia da FAR, tal como preconizada na Resolução CNS nº 03/2021, essa pode ser verificada pela contribuição do curso para a superação dos desequilíbrios na oferta de profissionais de saúde atualmente existentes.

A superação da predominância da lógica de mercado na educação superior pela FAR é contornada pela preocupação em viabilizar o acesso da população mais carente ao ensino



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

superior. Dessa forma, a FAR desenvolve uma política de apoio aos alunos, por meio de uma política de concessão de bolsas e bônus, facilitando o ingresso e a continuidade de estudos de seus alunos.

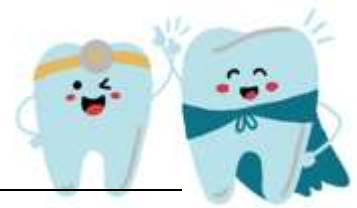
O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da FAR está sustentado em uma proposta de trabalho integrado que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidos. Estas capacidades compreendem dimensões cognitivas (raciocínio/memória), afetivas (valores/attitudes) e psicomotoras (condicionamento /habilidades), consideradas em suas inter-relações e em níveis progressivos de detalhamento, correspondendo à necessidade de formação do sujeito em seu desenvolvimento para sua atuação na sociedade. Implica, pelo menos, em uma dimensão cognitiva, uma psicomotora e uma dimensão moral (ética), sem esquecer a formação para a cidadania e solidariedade, em complementação com a técnico-científica.

Contém os princípios que levam à conquista da autonomia pelo Curso, com base em ações compartilhadas por seus vários atores que, juntos, buscam alternativas para inovar no cotidiano acadêmico. A ideia básica do Projeto Pedagógico exigiu pensar o curso inteiro de forma orgânica, com vistas à construção de sua identidade como um todo. Assim moldado, o projeto não é um produto pronto e acabado, linear e estático.

A implantação do curso de Odontologia na FAR assume fundamental importância na região quando amplia e integraliza atenção em saúde por meio do ensino acadêmico e oferta de serviços à comunidade.

A proposta pedagógica do curso de Odontologia na FAR se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações desenvolvidas na instituição, possibilitando a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade - caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

A proposta curricular elaborada objetiva ainda, construir um profissional com competências, habilidades e conhecimentos, que atendam perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais.

A implementação de um projeto pedagógico baseado em competências busca conduzir os alunos do curso de Odontologia a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver coletivamente, garantindo a estes, antecipação do cenário de mercado e das necessidades profissionais. Por isso, o projeto deve incluir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade além da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

3.3.1.Dados de Saúde Bucal em Rio Verde

O Plano Municipal de Saúde de Rio Verde destaca uma infraestrutura abrangente voltada para a saúde bucal, o que reforça a necessidade e a viabilidade da abertura de um curso de Odontologia na região.

A cidade possui uma rede estruturada de Unidades Básicas de Saúde (UBS) com serviços de odontologia integrados. Existem consultórios odontológicos em várias UBS, que atendem a população local e proporcionam um campo de prática relevante para os estudantes de odontologia. A presença de um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) em Rio Verde é outro ponto crucial, oferecendo atendimento especializado e avançado, como tratamentos endodônticos, periodontais e cirurgias orais menores. Este centro pode ser um campo de estágio fundamental para os alunos, permitindo a aplicação prática de conhecimentos adquiridos em sala de aula (PMS).

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Rio Verde também é responsável pela supervisão e fornecimento de materiais e equipamentos necessários para os serviços de saúde



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

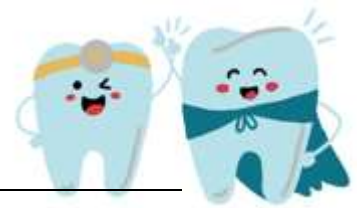
bucal. Além disso, a gestão do município está comprometida com a ampliação da cobertura de saúde bucal, demonstrando um esforço contínuo para melhorar a qualidade e o acesso aos serviços odontológicos para a população (PMS).

O envolvimento em programas de saúde bucal preventiva, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), fortalece a prática e a integração dos estudantes em um ambiente de aprendizagem real. As ações de vigilância em saúde e a prioridade na atenção básica proporcionam um cenário dinâmico para a formação prática dos futuros odontólogos, preparando-os para enfrentar os desafios da saúde pública.

A abertura do curso de Odontologia em Rio Verde é justificada por diversas necessidades e oportunidades identificadas no ³Plano Municipal de Saúde (PMS). A análise revela indicadores de saúde bucal insatisfatórios em 2020 e a necessidade de melhorar o acesso aos serviços de odontologia na Atenção Primária à Saúde (APS). Com uma população estimada em 241.518 habitantes, Rio Verde é um polo da Macrorregião Sudoeste de Goiás, apresentando um desenvolvimento socioeconômico expressivo que aumenta a demanda por serviços de saúde, incluindo a odontologia.

A presença de um curso de Odontologia pode promover ações educativas e preventivas, reduzindo a incidência de doenças bucais e melhorando a saúde geral da população. A integração com as políticas de saúde pública existentes fortalecerá a rede de atenção básica e especializada. Além disso, Rio Verde já conta com um Centro de Especialidade Odontológica, facilitando a implementação do curso e aproveitando a infraestrutura existente para a prática clínica dos estudantes.

³ PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: https://doc-00-5k-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/slt30bg6dul1cla8003ci2u9rru7ptlo/urvt1j8rqa6l77g2170em49ttr99ojed/1721319525000/gmail/08800382598516060765/ACFrOgDRuxTqGdtEMpH9znFi6kbAABlpPmw60p7lgw0KEA92K0Es_7Q-7J_yg78vUX_AqICleJmgVtbJvBG38cRsgO-bEghNdV21KBiBypRSs-9RietfVUari-ujKNMI3e2QxjpoCwfsSZnwc-7?print=true&nonce=b3gisiktc3na2&user=08800382598516060765&hash=f48d0h725f84p6e9ftri9hb45d2u83u4



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A formação local de novos profissionais qualificará e ampliará a base de recursos humanos na área odontológica, incentivando a fixação desses profissionais no município e nas áreas circunvizinhas. A presença de uma instituição de ensino superior com um curso de Odontologia também atrairá investimentos e promoverá o desenvolvimento regional, contribuindo para o crescimento econômico e social de Rio Verde.

Portanto, a criação do curso de Odontologia em Rio Verde não só responde às necessidades de saúde bucal identificadas, mas também representa uma estratégia de desenvolvimento social e econômico para a região.

3.4. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A vocação global da FAR é o desenvolvimento do ensino tendo por base uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem o Estado e a Região na qual está inserida, como enfatiza sua Missão.

Desta forma, a FAR possui o compromisso pela oferta de cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos, de forma a romper com métodos ultrapassadas de organização, de produção e troca de conhecimentos. As políticas relacionadas a ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão poderão ser melhor entendidas pela leitura deste Projeto Pedagógico e pelos demais documentos institucionais, no entanto, brevemente se explana a seguir.

O objetivo geral da FAR consistirá em proporcionar a formação integral de profissionais competentes e atualizados, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, valorizando a aprendizagem significativa, que leve ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, visando dotar a comunidade de capacidade crítica e criativa. Esperar-se-á promover um modelo educacional que possibilitará a incorporação das inovações científicas e tecnológicas nacionais e internacionais, por meio de autonomia intelectual, e incentive o comprometimento com a resolução de problemas sociais e com o crescimento e desenvolvimento sustentável local, regional e nacional, fundamentado nos postulados humanistas, éticos e cidadãos.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

As políticas institucionais da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR fundamentar-se-ão nas seguintes diretrizes:

- No pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Transmissão e disseminação do conhecimento, com padrões elevados de qualidade;
- Promoção da integração entre os diferentes níveis e graus de ensino;
- Promoção da interação permanente com a sociedade e com o mundo do trabalho;
- Contribuição, por meio do processo educacional, para a formação de uma consciência ética fundada no aperfeiçoamento intelectual, humanístico e espiritual do cidadão e no desenvolvimento de uma capacidade crítica ante a sociedade e o Distrito;
- Contribuição para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, calcados na dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção da sociedade;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- Educação para a conservação e a preservação da natureza, inclusive por meio de projetos de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolvimento de ações permanentes de modo que um segmento cada vez maior da comunidade da região possa usufruir, em todos os campos e níveis do saber, dos benefícios das atividades desenvolvidas pela IES;
- Manutença da indissociabilidade da tríplice-função: pesquisa (iniciação científica), ensino e extensão, sem perder de vista sua função social; Promoção e facilitação da cooperação nacional e internacional;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- Adoção da flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos, tendo em vista o atendimento das peculiaridades regionais e da necessidade de integração dos conhecimentos multidisciplinares;
- Manutença da unidade de patrimônio e administração, a fim de alcançar níveis superiores de eficácia e eficiência e um desenvolvimento harmônico da IES em seu conjunto;
- Busca da racionalidade no uso da infraestrutura física e dos recursos humanos e materiais disponíveis, vedada a duplicação de recursos para fins idênticos ou equivalentes;
- Formação de profissionais empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, que estejam aptos ao exercício profissional competente e à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;
- Estabelecimento de condições para a transformação da realidade da região, visando a justiça social, com desenvolvimento sustentável;
- Funcionamento enquanto agente de inovação, com a implantação e apoio a centros de serviços e a incubadoras e parques tecnológicos na região de abrangência;
- Incentivo de projetos sociais, na região de abrangência.

O ensino, a pesquisa (iniciação científica) e a extensão não podem ser analisados separadamente do mundo do trabalho. A integração entre esses três pilares do conhecimento universitário existe em decorrência da função social das instituições de ensino superior, atrelada diretamente às necessidades sociais e econômicas - locais e regionais - e ao perfil, em permanente atualização, dos profissionais do século XXI.

A política de pesquisa na instituição estará voltada à iniciação científica e ao incentivo à participação docente e discente em congressos e outros eventos científicos locais, regionais e nacionais. Por outro lado, a Faculdade Almeida Rodrigues – FAR incentivará e apoiará a pesquisa, diretamente ou indiretamente, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

É de responsabilidade do Conselho Superior regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, bem como nos relacionados à avaliação e divulgação dos mesmos.

Os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e das organizações locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade e à articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade local.

As atividades de extensão no âmbito do curso seguirão as mesmas linhas mestras das já implantadas e serão realizadas com o envolvimento da comunidade, sob a supervisão docente ou de técnicos da instituição, como executores-colaboradores nestas atividades. As propostas de extensão serão baseadas nos eixos temáticos e na linha programática do Plano Nacional de Extensão.

As linhas programáticas da extensão correspondem ao desdobramento do plano político- pedagógico dos eixos temáticos que serão classificados em modalidades de extensão como:

- Cursos de extensão;
- Cursos de ampliação cultural;
- Eventos científicos e técnicos;
- Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais;
- Prestação de serviços;
- Publicação.



3.5. Concepção do Curso

O Curso de Graduação em Odontologia foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 3 de 21 de junho de 2021, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e no Parecer CES/CNE nº 803/2018 aprovado em 5 de dezembro de 2018 que faz a consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Odontologia e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária e a Resolução 350/2005 do Conselho Nacional de Saúde.

O PPC de Odontologia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga e sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O PPC de Odontologia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FAR.

O Curso de Graduação em Odontologia visa a oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando o egresso para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, assim como para o exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Na formação do Cirurgião Dentista contempla-se o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

O PPC de Odontologia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR foi construído coletivamente pelo Núcleo Docente Estruturante proposto pelo Coordenador do Curso, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do aluno através de uma articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência.

As atas das reuniões realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Odontologia, ora proposto, demonstram as discussões realizadas durante o planejamento e a elaboração do PPC de Odontologia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR.

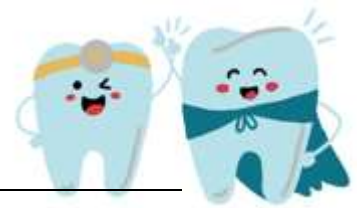
3.6. Objetivos do Curso

3.6.1. Objetivo Geral

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais a organização curricular do Curso de Odontologia permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS).

Formar um cirurgião-dentista generalista com sólida competência para promover e manter a saúde bucal da população, por meio de atividades clínicas, educativas, de prevenção e de vigilância em saúde, a partir do conhecimento da realidade loco-regional pautado em princípios científicos e éticos.

Assim, tem como propósito permitir que os alunos possam aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e a humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Esses propósitos, alinhados com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais constantes do PDI da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a sustentabilidade ambiental, a capacidade crítica e empreendedora do discente, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a empregabilidade.

Deste modo, são objetivos gerais do curso:

I - Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde bucal, e assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, realizando seus serviços com qualidade e dentro dos princípios da ética/bioética.

II - Tomada de decisões: o Cirurgião Dentista deve ter capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, tecnologias, procedimentos e de práticas.

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas. Devem compreender que a comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura e domínio das tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, com responsabilidade e empatia;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem empreender e estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação; e



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

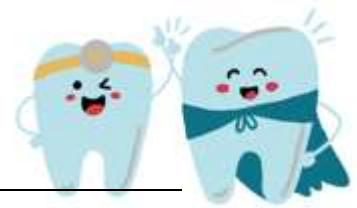
VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática, e devem ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais.

Para alcançar estes objetivos, se dá ênfase no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências que permitam ao profissional atender às necessidades sociais, desenvolvendo a capacidade técnica para o cuidado, mas que não tenha uma mentalidade puramente tecnicista. Que seja um profissional capaz de interagir com a sociedade e que apresente liderança e sensibilidade social. Que tenha uma vivência clínica, com técnicas sofisticadas de cura sustentadas por evidência científicas. Que possa exercer a profissão em consultório privado, mas que se adapte a equipes multidisciplinares e serviços socializados.

3.6.2. Objetivos Específicos

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR:

- Proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, desenvolvendo os conteúdos, as competências e habilidades fundamentais à formação do Cirurgião Dentista;
- Promover uma formação profissional integralizada, tornando o egresso capaz de empreender ações de promoção de saúde, que é o eixo condutor de sua prática profissional.
- Assegurar a articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência, garantindo um ensino crítico e reflexivo, que leve à construção do perfil almejado;
- Articular atividades teóricas e práticas desde o início do curso, permeando toda a formação do Cirurgião Dentista, de forma integrada e interdisciplinar;
- Educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Desenvolver estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Cirurgião Dentista;

- Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- Capacitar o profissional para atuação no planejamento e gerenciamento de ações na saúde desenvolvidas em âmbito público e privado;
- Incentivar a busca da vigilância à saúde por meio de um conjunto de ações individuais e coletivas, situadas em todos os níveis de complexidade assistencial e de atenção à saúde, voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Enfatizar a importância da associação dos problemas de natureza odontológica com os fatores biológicos, psicológicos e socioambientais;
- Estimular a investigação científica e a extensão, visando à produção e a divulgação do conhecimento adequado à realidade social, assim como a adequação da formação oferecida às demandas da sociedade;
- Incentivar a participação em atividades na comunidade por meio dos programas e projetos de extensão e de responsabilidade social;
- Participar das atividades nas unidades de atenção primária, tendo participação em todos os níveis de atuação juntamente com as equipes de saúde da família;
- Promover a inserção dos docentes e discentes nas ações de saúde públicas, especialmente as promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), pela Política Nacional de Assistência Social e pela Política Educacional, em âmbito municipal, regional e nacional, sempre que possível;



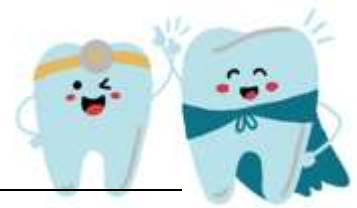
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- Promover experiências formativas em distintos cenários de prática, visando diminuir o distanciamento entre a formação dos profissionais e as reais necessidades da população e do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Proporcionar atividades que envolvam a construção, aplicação e transmissão de conhecimentos, valorizando a estrutura básica da universidade, ensino-pesquisa-extensão, para que o educando possa compreender e enfrentar a dinâmica do processo saúde-doença da população;
- Formar pela pesquisa estimulando o gosto pela produção do conhecimento crítico e rigorosa adequação à realidade loco-regional, a partir da participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Implementar avaliação do processo de ensino-aprendizagem como estratégia de aprendizado, com a realização de feedback constantes e planejados;
- Realizar avaliação do processo de implantação deste PPC, como estratégia para subsidiar o processo formativo dos docentes, de ajuste da matriz curricular, de avaliação do egresso e da integração entre ensino e serviço;
- Proporcionar flexibilidade curricular, de modo a permitir que o estudante desempenhe o papel de sujeito de sua própria aprendizagem;
- Incorporar metodologias de ensino com utilização de plataformas e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que facilitem tanto a interação entre estudantes e docentes, quanto a organização de conteúdos e atividades.

3.7. Perfil Do Egresso, Competências E Habilidades

3.7.1. Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Cirurgião Dentista, egresso da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, estará capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso possui um perfil profissional com conteúdos, competências e habilidades, dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatíveis com referências nacionais e internacionais em Odontologia, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), mantendo-se integrado com as demais profissões da área de saúde.

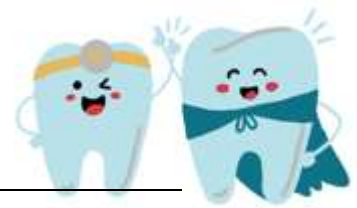
Nesta perspectiva o estudante precisa ser formado para atuar como profissional de saúde integrante de equipes, ou seja, a partir das competências gerais previstas nas DCNO: Atenção à Saúde, Tomada de decisão, Comunicação, Lide- rança, Gestão em Saúde, Educação Permanente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021). Além das competências gerais buscar-se-á do desenvolvimento das seguintes competências específicas, de acordo com as novas DCNO propostas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021):

I- exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;

II- conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;

III- desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;

IV- coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

V- aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;

VI- executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;

VII- participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;

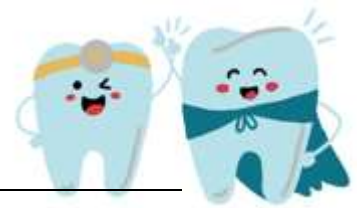
VIII- aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;

IX- trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;

X- planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;

XI- supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

Além das habilidades e competências acima, o profissional formado pela FAR deverá ser um agente de transformação comprometido, capaz de liderar mudanças responsáveis no cenário da saúde bucal. Essa capacidade, aliada à gestão eficiente de recursos e à promoção de políticas embasadas em evidências, consolidará o papel desse profissional como um catalisador para a melhoria contínua da saúde oral, enquanto mantém um profundo respeito pela diversidade cultural e ético-cultural, contribuindo para uma prática odontológica mais inclusiva e integral.



3.7.2.Competências e Habilidades

3.7.2.1.Competências e Habilidades Gerais da Área de Saúde

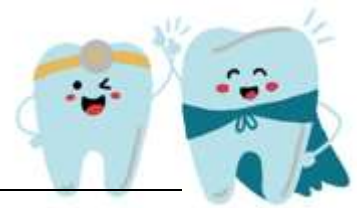
A formação do Cirurgião Dentista oferecida pelo Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, em consonância com a Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências, tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

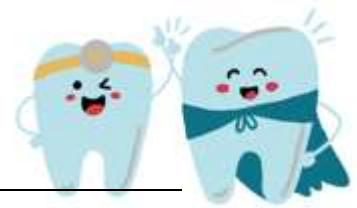
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

3.7.2.2.Competências e Habilidades Específicas da Odontologia

A formação do Cirurgião Dentista oferecida pelo Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3/2001, tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- Participar em educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, mas aberto a novas informações;
- Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;
- Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas e necessidades globais da comunidade;
- Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Deve estar preparado para liderar equipes e gerenciar serviços odontológicos, seja em uma clínica privada ou em uma unidade de saúde pública. Isso inclui habilidades de planejamento, organização e tomada de decisões estratégicas;

- Estar ciente das regras dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e ter responsabilidade pessoal para com tais regras;

- Reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;

- Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- Propor e executar planos de tratamento adequados;
- Realizar a preservação da saúde bucal;
- Comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral;
- Cuidado Integral a pessoas com deficiência ou necessidade especial;
- Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- Planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

Ao desenvolver essas competências, o curso de Odontologia prepara seus alunos para enfrentar os desafios e as demandas do mercado de trabalho, promovendo uma prática profissional ética, eficiente e centrada no paciente. O egresso estará apto a:

Atuação Interdisciplinar: Trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, integrando o cuidado odontológico ao cuidado geral do paciente.

Adaptação às Mudanças: Adaptar-se rapidamente às inovações tecnológicas e científicas, incorporando novas práticas e técnicas em sua rotina profissional.

Responsabilidade Social: Contribuir para a melhoria da saúde pública, atuando em comunidades carentes e desenvolvendo projetos de extensão e promoção de saúde bucal.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Empreendedorismo e Liderança: Criar e gerenciar seus próprios negócios, liderando equipes e implementando práticas inovadoras que atendam às necessidades dos pacientes e do mercado.

Estas competências gerais estão integradas ao longo do curso, refletidas na estrutura curricular, nas metodologias de ensino e nas práticas avaliativas, garantindo uma formação sólida e abrangente para os futuros cirurgiões-dentistas.

3.7.3.Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

A Odontologia é uma profissão que se exerce em benefício da saúde do ser humano e da coletividade, sem discriminação de qualquer forma ou pretexto.

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Odontologia da FAR, o egresso estará apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece.

O Bacharel em Odontologia ou Cirurgião Dentista atua nas atividades de diagnóstico, planejamento e execução de tratamentos odontológicos. Trabalha na promoção, na manutenção, na prevenção e na recuperação da saúde bucal. Interage com os outros profissionais da saúde, atendendo crianças, adultos e idosos, em diferentes níveis de complexidade. Realiza pesquisas na busca de solução para problemas peculiares relacionados à saúde bucal e suas relações. Em sua atividade gerencia o trabalho, os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

O exercício da profissão de Cirurgião-Dentista encontra-se regulamentado na Lei nº 5.081 de 24/08/1966, que dispõe sobre o exercício da Odontologia. De acordo com o artigo 6º da Lei nº 5.081/1966, compete ao Cirurgião Dentista:

I – praticar todos os atos pertinentes à Odontologia, decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso regular ou em cursos de pós-graduação;

II – prescrever e aplicar especialidades farmacêuticas de uso interno e externo, indicadas em Odontologia;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

III – atestar, no setor de sua atividade profissional, estados mórbidos e outros, inclusive, para justificação de faltas ao emprego;

IV – proceder à perícia odontolegal em foro civil, criminal, trabalhista e em sede administrativa;

V – aplicar anestesia local e truncular;

VI – empregar a analgesia e hipnose, desde que comprovadamente habilitado, quando constituírem meios eficazes para o tratamento.

VII – manter, anexo ao consultório, laboratório de prótese, aparelhagem e instalação adequadas para pesquisas e análises clínicas, relacionadas com os casos específicos de sua especialidade, bem como aparelhos de Raios X, para diagnóstico, e aparelhagem de fisioterapia;

VIII – prescrever e aplicar Medicação de urgência no caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente;

IX – utilizar, no exercício da função de perito-odontólogo, em casos de necropsia, as vias de acesso do pescoço e da cabeça.

O exercício das atividades profissionais privativas do Cirurgião Dentista só é permitido com a observância do disposto nas Leis nº 4.324, de 14/04/1964 e nº 5.081, de 24/08/1966, no Decreto nº 68.704, de 03/06/1971; e, demais normas expedidas pelo Conselho Federal de Odontologia.

O exercício profissional do Cirurgião Dentista abrange o desempenho em consultório odontológico próprio. Trabalha também como profissional em clínicas públicas e particulares; em cooperativas; em empresas de atendimento odontológico; em instituições de pesquisa em saúde ou como gestor de serviços de saúde.

3.8. Proposta Curricular

A proposta curricular do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia da FAR abrange, de forma detalhada, o perfil desejado do egresso, as competências, as habilidades, os conteúdos disciplinares, a organização curricular, o projeto interdisciplinar, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, o acompanhamento e a avaliação,



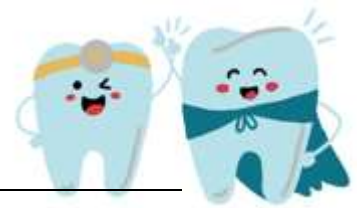
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

considerando de forma ampla as relações que existem entre esses componentes, sem prejuízo de outros elementos que tornem o projeto pedagógico mais abrangente.

A proposta curricular do Curso Superior Bacharelado em Odontologia da FAR foi elaborada a partir dos seguintes elementos formativos:

- concepção, justificativa, objetivos gerais e específicos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- condições objetivas de oferta e vocação do curso;
- formas de realização da interdisciplinaridade;
- modos de integração entre teoria e prática;
- formas de avaliação e acompanhamento do ensino, da aprendizagem e do curso;
- modos da integração entre graduação e pós-graduação;
- incentivo à investigação, como instrumento para as atividades de ensino e de iniciação científica;
- incentivo à extensão, de forma articulada com o ensino e a pesquisa (iniciação científica);
- regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as normas da FAR, em suas diferentes modalidades;
- concepção e composição das atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado; e
- concepção, composição e regulamentação das Atividades Complementares.

A FAR exercita seu potencial criativo e inovador na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia, a partir da definição dos elementos acima referidos. O projeto pedagógico foi elaborado com a participação de docentes das diversas áreas envolvidas.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Os conteúdos curriculares podem ser ministrados em diversas formas de organização, conforme proposta pedagógica, ressaltando as metodologias de ensino-aprendizagem, em especial as abordagens que promovam a participação, a colaboração e o envolvimento dos discentes na constituição gradual da sua autonomia nos processos de aprendizagem.

Esses conteúdos podem ser organizados, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, desenvolvidas individualmente ou em grupo, na própria instituição ou em outras, envolvendo também pesquisas temáticas e bibliográficas.

A organização curricular do Curso Superior Bacharelado em Odontologia da FAR estabelece:

- (i) a coexistência de relações entre teoria e prática, que permitirá o egresso adaptar-se, com visão crítica, às novas situações de sua área de formação;
- (ii) as condições para a efetiva conclusão do curso; e
- (iii) a duração do curso com integralização mínima em 8 semestres, e máxima em 16 semestres, e o regime acadêmico seriado semestral.

3.8.1. Conteúdos Curriculares

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia da FAR privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar (indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos), a formação global, a articulação entre teoria e prática (pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho), a acessibilidade pedagógica e atitudinal, o predomínio da



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas.

Na formação do Cirurgião Dentista contempla-se o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do Curso de Graduação em Odontologia e com o perfil do egresso; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, sendo complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

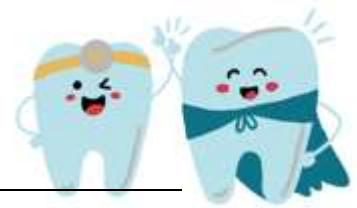
No Curso de Graduação em Odontologia, a FAR desenvolverá processos de formação continuada acerca da educação inclusiva e acessibilidade, para que os docentes possam qualificar suas reflexões e prática pedagógica procedendo às diversificações curriculares necessárias.

A carga horária total do curso é de 4.200 horas, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FAR, em consonância com o disposto no artigo 17º da Resolução CNE/CES nº 3/2021, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Odontologia estão relacionados em 03 (três) áreas, quais sejam: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas.

Na área de Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia.

Na área de Ciências Humanas e Sociais incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Na área de Ciências Odontológicas incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de:

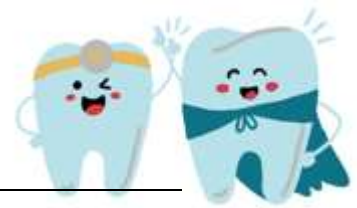
a) propedêutica clínica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia bucal, semiologia e radiologia;

b) clínica odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de materiais dentários, oclusão, dentística, endodontia, periodontia, prótese, implantodontia, cirurgia e traumatologia buco-maxilo-faciais;

c) odontologia pediátrica, onde serão ministrados conhecimentos de patologia, clínica odontopediátrica e de medidas ortodônticas preventivas.

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do Cirurgião Dentista, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Na formação do Cirurgião Dentista contempla-se, ainda, o sistema de saúde vigente no País, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Curso de Graduação em Odontologia propiciará ao corpo discente um cenário de práticas e reflexões voltadas à aproximação do conhecimento básico (ciências biológicas e da saúde) da sua utilização (ciências odontológicas) desde o seu primeiro período, inserindo-o na comunidade por meio de disciplinas como, por exemplo, Saúde Coletiva (que se estende até o terceiro período), e oportunizando cursar disciplinas específicas da Odontologia como Anatomia, as disciplinas clínicas serão desenvolvidas de forma a possibilitar a formação generalista. Além da adequada integração dos conhecimentos das ciências básicas com os das ciências odontológicas ou clínicas, a proposta pedagógica contempla um vínculo entre o Curso de Graduação em Odontologia, as ciências humanas e sociais, os temas transversais, a saúde pública (Estágio em Saúde Pública) e as demandas da sociedade, refletindo o compromisso da proposta pedagógica com a formação humanizada.

Cumprir destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas de ciências odontológicas, será desenvolvida em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades odontológicas, culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do sétimo período do curso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão conteúdo “Educação Ambiental”, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, nas disciplinas: Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania; Responsabilidade socioambiental; Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais; Saúde Coletiva III. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), denominações homônimas ou similares também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Odontologia e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Ademais, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, nas disciplinas: Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania; Saúde Coletiva I; Saúde Coletiva II; Saúde, Ambiente e Determinantes Regionais; História e Cultura Indígena Brasileira; Odontologia para pacientes com necessidades especiais, e outras são desenvolvidos temas objetivando a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdos da história e cultura afro-brasileira e indígena, denominações homônimas ou similares também, abordam conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena e étnico raciais, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso, denominações homônimas ou similares também, abordam conteúdos de Direitos Humanos, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no conteúdo de Direitos Humanos, Saúde Pública e o Sistema Único de Saúde são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos, de forma transversal nas disciplinas de Psicologia aplicada a Odontologia; Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania; Saúde Coletiva I; Saúde Coletiva II; Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais Regionais;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Odontologia para pacientes com necessidades especiais; História e Cultura Indígena Brasileira.

A Disciplina de “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3/2021, a estrutura curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FAR compreende o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, do Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares.

O Estágio Supervisionado totaliza 840 horas, correspondendo a 20% da carga horária total do curso. Será realizado sob supervisão docente e contará com a participação de Cirurgiões Dentistas dos locais credenciados. O Estágio Supervisionado será desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação.

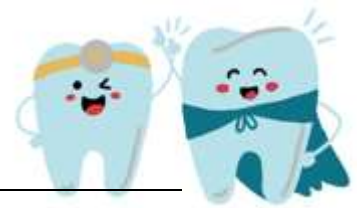
O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser realizado nos 9º e 10º semestres, consiste em uma pesquisa, relatada sob a forma de monografia, em qualquer área de Odontologia, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

As Atividades Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso. Os alunos deverão integralizar 40 horas. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do Curso de Graduação em Odontologia, que são prioritárias.

3.8.2. Princípios Curriculares

A partir do estabelecimento de diretrizes, a FAR definiu os princípios a seguir, que constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo de seu Curso Bacharelado em Odontologia:

I. Ética e Cidadania



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

No que diz respeito à formação social ou humanística e ética do aluno, o projeto curricular apresenta não apenas conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes deverão estar engajados no processo educacional. Assim, a consciência social, ética, de cidadania, de humanismo, serão abordadas em todas as unidades temáticas, sendo de responsabilidade de todos os docentes.

II. Incentivo à Prática Investigativa

Durante sua formação, o aluno poderá trabalhar dentro do espírito científico que se desenvolve gradativamente, com o exercitar da metodologia científica no tratamento dos conteúdos, quer seja nas unidades temáticas ou atividades complementares.

III. Concentração das matérias curriculares em conteúdos de Odontologia

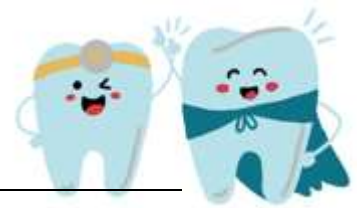
As áreas básicas e profissionalizantes e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é, na solução de cada situação concreta de Odontologia, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes, respeitando e suprimindo o nível de estágio do conhecimento do aluno.

IV. Relação orgânica entre teoria e prática

A prática do Curso de Bacharelado em Odontologia em nenhum momento deverá dissociar-se da teoria. A busca pela melhoria do desempenho educacional e a resolução dos problemas educacionais devem estar sempre alicerçadas em sólido conhecimento científico.

V. Interdisciplinaridade

Os docentes das disciplinas ministradas para o Curso de Bacharelado em Odontologia devem ser articulados para constantemente revisarem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem, demonstrando que a estrutura curricular do curso está organizada de forma a promover o trabalho integrado entre as diversas áreas que compõem a matriz curricular. As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

diálogo entre saberes de diferentes campos do conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que, por força das exigências curriculares, passarão a trabalhar de forma mais integrada e coletiva.

VI. Flexibilidade curricular

O aluno terá a possibilidade de garantir a plenificação do seu currículo por meio de atividades complementares, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; cursos realizados em áreas afins; participação em eventos científicos no campo da educação; cursos sequenciais correlatos à área; e outros.

3.9. Metodologia

Tendo em vista a formação de um profissional preparado para planejar e gerir de forma reflexiva e ética, o Curso de Bacharelado em Odontologia tem como pressuposto pedagógico ser realizado por meio de metodologias que valorizam a aprendizagem do aluno em processo de construção, envolvendo o desenvolvimento de competências de forma a considerar conhecimentos, habilidades e atitudes no processo.

Portanto, serão desenvolvidas atividades de cunho multi-inter-transdisciplinar por meio de projetos, isto é, elaboração de planos e mecanismos sistêmicos de estudos. As especificidades serão abordadas de forma contextualizada como partes de um todo referente à formação do aluno.

Assim, os planos de ensino deverão prever estratégias, discussões e debates construídos em equipe e inseridos em um projeto mais amplo. Para tanto, deverão conter diferentes possibilidades de ensino e elaboração, caminhos alternativos para que o aluno possa efetivamente participar como sujeito de sua aprendizagem.

Como procedimentos poder-se-ão utilizar os seguintes passos:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

✓Aula dialogada: aquela que permite valorização da troca e dos acréscimos de informações pelos alunos e professor, implicando posicionamento e participação ativa de todos na sala;

✓Aula expositiva: aquela que permite ao educador expor conteúdos, ideias e informações;

✓Estudo de Caso: atividade que requer interpretação, assimilação para trabalhar a capacidade de fazer analogias de situações reais;

✓Estudo Dirigido: atividade investigativa de casos, situações e questões direcionadas para compreensão de problemas gerais ou específicos;

✓Visitas Técnicas: atividade de observação, de verificação de material e distribuição de espaços, tais como os de biblioteca e seus acervos, com finalidade de elaborar relatórios técnico-científico e outros;

✓Desenvolvimento de seminários: oportunizar ao aluno mostrar as leituras e análises elaboradas de modo individual ou em grupo;

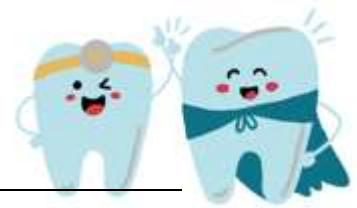
✓Dinâmica de grupo: permite analisar o potencial de cada um ou do grupo para a concretização de tarefas propostas;

✓Atividades extraclasse: valorização de atividades que complementem o conhecimento e ideias trabalhados na sala de aula;

✓Atividades individuais ou em grupo: valorização da produção-criação do aluno de modo individual ou em grupo; e

✓Atividades laboratoriais: aprender a trabalhar em laboratório ou em rede problemas gerais ou específicos à área de formação.

Quanto à acessibilidade metodológica, as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A FAR disponibiliza as ferramentas de estudo, necessárias à superação de barreiras; priorizando, sobretudo, a qualidade do processo de inclusão plena. A FAR promove a comunicação interpessoal, eliminando barreiras que interpõem o diálogo, com a disponibilização de meios comunicativos e tecnológicos, tais como equipamentos de multimídias, laboratórios de informática, com softwares específicos, teclados em Braille, e,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

quando necessário, há disponibilização, em seu quadro de pessoal, de colaboradores e docentes aptos a auxiliar e serem intérpretes em LIBRAS. É ofertado Libras, como disciplina optativa, nos cursos, com docente contratado especificamente para esta função. Está institucionalizada a Política de Acessibilidade que dispõe sobre os procedimentos de comportamento, frente às diversas deficiências.

Além disso, integração do curso com o SUS alcance os objetivos desenhados e esperados em relação a inserção precoce do aluno, formação de qualidade, formação cidadã entre outros, as seguintes premissas serão executadas:

i.Implementação de um eixo voltado para a formação em Atenção Básica à Saúde Bucal e Estratégia Saúde da Família

O projeto pedagógico manterá um conjunto de habilidades e competências direcionadas à formação de uma base sólida no que se refere à política de saúde pública vigente e que se propõem ao atendimento integral à família. É um eixo voltado para a formação em Atenção Básica à Saúde bucal e Estratégia Saúde da Família com atividades práticas e teóricas.

ii.Manter o caráter dinâmico do Projeto Pedagógico do Curso, enquanto construção coletiva contínua.

Este projeto pedagógico foi concebido e será mantido como um processo social, dinâmico e em permanente reconstrução, norteador pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Desta forma, o NDE, além da elaboração e planejamento do Projeto, atuará constantemente no acompanhamento, na inovação, na consolidação e na atualização deste, realizando estudos e atualizações periódica, analisando a adequação da atuação do aluno e do formado na sociedade, considerando de forma global demandas sociais.

iii.Incorporação de uma política avaliativa contínua, formativa, que promova o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no Curso.



Um processo amplo de avaliação institucional determina a direção da reconstrução permanente do Projeto Pedagógico do Curso, expressa no item anterior.

Com base nos princípios apontados acima tem-se assegurados os princípios e as diretrizes da flexibilização curricular, quais sejam:

- Formação integrada à realidade social;
- Permeabilidade às informações, conhecimentos, saberes e práticas;
- Interdisciplinaridade;
- Vista para uma educação continuada;
- Articulação teoria e prática;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Ensino-aprendizagem centrado na produtividade dos sujeitos envolvidos.

3.9.1. Coerência entre Metodologia de Ensino e Concepção do Curso

Os procedimentos metodológicos adotados no ensino aprendizagem estão articulados com os conteúdos curriculares e disciplinares, visando a troca significativa de informações, garantindo o espaço para discussões e surgimentos de novas ideias e saberes, possibilitando a assimilação e construção de saberes e conhecimentos por parte dos alunos.

3.9.2. Flexibilidade e Interdisciplinaridade Curricular

As disciplinas do curso foram pensadas visando articulação entre as mesmas, de modo que possam convergir para a formação geral do profissional. A interdisciplinaridade acontece mediante atividades, avaliações, discussões, levantamento de problemas e equacionamento de dúvidas e dificuldades, por exemplo, pode-se sugerir uma prova operatória, a qual possibilite o levantamento de assuntos diversos, que perpassem saberes e conhecimentos trabalhados e que articulem competências e habilidades desenvolvidas e requeridas no curso.



3.10. Estrutura Curricular

A estrutura curricular para o curso de Graduação em Odontologia estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime adotado, o curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior para a modalidade em questão, o Regimento da FAR, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, no Projeto Pedagógico do Curso.

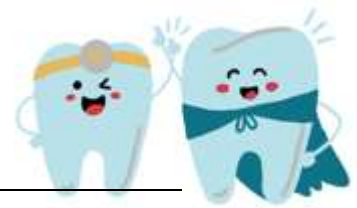
A comunidade acadêmica, em especial, os professores concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Para o acompanhamento dessas demandas, está disponível a todos os discentes o suporte pedagógico, o programa de nivelamento e o apoio psicopedagógico, por meio de um setor específico e da própria coordenação de curso.

Adicionalmente, na estrutura curricular existem disciplinas optativas que permitem ao aluno buscar uma rota formativa personalizada. É ofertado Libras, como disciplina optativa com docente contratado especificamente para esta função, se for o caso.

A estrutura curricular do curso de Graduação em Odontologia emprega estratégias que visam a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica dos conteúdos compatibilizando-as com uma carga horária total do curso e dos elementos curriculares garantindo o perfeito desenvolvimento destas estratégias e dos conteúdos. Os elementos curriculares do curso evidenciam ainda uma estreita articulação da teoria com a prática empregando em todo o percurso instrumentos e estratégias de inovação metodológica para a busca de um aprendizado significativo e de qualidade.

Para a garantia da interdisciplinaridade as disciplinas poderão ser desenvolvidas com práticas integrativas na forma de projetos e outros com o mesmo objetivo. Estes possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, num modelo de integração de conhecimentos



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

que permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral.

Para a articulação entre teoria e prática no curso, várias são as propostas incorporadas à formação profissional a ser formado. Dentre estas, encontrar-se-á a inserção do graduando na realidade profissional, de modo que as informações possam ser coletadas in loco e analisadas no interior de disciplina (s) do curso à luz de referenciais teóricos.

O projeto pedagógico do curso foi construído em total observância às Diretrizes Curriculares Nacionais tendo sido concebido como realidade dinâmica, flexível, propiciando integração entre a teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. A organização do currículo seguiu os princípios de flexibilização, interdisciplinaridade; e contextualização.

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso aos conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais, permitindo ainda a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período finito de tempo, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

A interdisciplinaridade e contextualização propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber, visando a superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade favorece visão contextualizada e percepção sistêmica da realidade, permitindo compreensão mais abrangente do saber.

Dentre as estratégias acadêmicas que garantem a flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização do curso e do aprendizado do aluno, merecem destaque:

1. Uso de metodologias ativas de aprendizado
2. Atividades práticas diversas bem como projetos que permitam a integração de conhecimentos;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

3. Disciplinas optativas e extracurriculares;
4. Ambientes diversos para realização de estágios e desenvolvimento de projetos e trabalhos de cursos;
5. Atividades e cursos de extensão diversificados; e outros.

No que concerne a carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver com vistas à sua inserção no mercado de trabalho. A carga horária de cada disciplina foi baseada nos conteúdos programáticos necessário para a formação do profissional, assim como na sua complexidade e importância para atingir o perfil profissional desejado. O currículo para o curso possui carga horária total e integralização que atendem a legislação pertinente. Objetivamente, as atividades desenvolvidas valorizam metodologias inovadoras que permitem o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação, bem como atendem a acessibilidade pedagógica e atitudinal e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular. Estas são as principais prioridades da Coordenação do Curso, objetivando a formação do profissional capaz de colocar em ação os conhecimentos e valores adquiridos para desempenhar com eficácia e eficiência as competências profissionais adequando às necessidades do mercado de trabalho.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades supervisionadas, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da instituição.

A estrutura curricular do Curso atende:

- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para Pessoas com Deficiência (Decreto nº. 5.296/2004),
- Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Contempla, às exigências do Decreto N°. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei N°. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei N°. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Ao Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- A Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.
- A Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências.

Neste contexto, o Curso de Graduação em Odontologia atende, integralmente, aos requisitos legais, a contemplar a concepção e os objetivos do curso e atingir o perfil profissional proposto bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Salientamos também que o Curso de Odontologia, como os outros cursos da área da saúde da FAR, está embasado e integrado ao sistema único local e regional de saúde (SUS), esta interação tem como foco, o atendimento das necessidades sociais da área de influência da FAR nos diversos campos do saber, ligados estreitamente à comunidade, para a promoção da saúde, especialmente.

3.10.1. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR - ODONTOLOGIA BACHARELADO								
1º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLÍNICA	AC	ES	EXT.	TC	



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Anatomia humana sistêmica e segmentar	10	20						30
Bioquímica	30							30
Histologia, Embriologia e Genética	10	30						40
Saúde Coletiva I - Políticas de Saúde Bucal e SUS	20							20
Introdução à Odontologia	30							30
Sociologia e Saúde	20							20
Prevenção em Saúde Bucal	20							20
Psicologia aplicada à odontologia	30							30
Introdução aos Projetos Extensionistas						40		40
TOTAL	170	50	0	0	0	40	0	260

2º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLINICA	AC	ES	EXT.	TC	
Anatomia de cabeça e pescoço	20	20						40
Anatomia e escultura dental	20	20						40
Microbiologia e Parasitologia	20	20						40
Biossegurança em odontologia	20	10						30
Saúde Coletiva II - Prevenção, promoção e educação em saúde	20							20
Bioética	30							30
Materiais Odontológicos I	20	20						40
Fisiologia Humana	20							20
Metodologia científica	20							20
TOTAL	190	90	0	0	0	0	0	280

3º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLINICA	AC	ES	EXT.	TC	
Imunologia	20							20
Patologia Geral	20	10						30



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Dentística e Oclusão Pré Clínica	20	20						40
Farmacologia Aplicada a Odontologia	40							40
Patologia Bucal	20	20						40
Materiais Odontológicos II	20	10						30
Saúde Coletiva III - Epidemiologia em saúde bucal	20	10						30
Projeto Extensionista						60		60
TOTAL	160	70	0	0	0	60	0	290

4º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLINICA	AC	ES	EXT.	TC	
Prótese Dentária I	10	20	50					80
Anestesiologia	10	20						30
Dentística e Oclusão II	10	20						30
Periodontia Pré Clínica	10	20						30
Diagnóstico Bucal I	10		40					50
Imaginologia I	20							20
Endodontia Pré Clínica	10	20						30
Projeto Extensionista						80		80
TOTAL	80	100	90	0	0	80	0	350

5º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLINICA	AC	ES	EXT.	TC	
Odontopediatria	5		50					55
Periodontia Clínica	5		45					50
Prótese dentária II	10	20	40					70
Cirurgia CTBMF I	10	20	40					70
Imaginologia II		20						20
Diagnóstico Bucal II	5	10	40					55
Estágio supervisionado I - Atenção Primária					160			160
TOTAL	35	70	215	0	160	0	0	480



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

6º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLINICA	AC	ES	EXT.	TC	
Endodontia Clínica			80					80
Clínica de atenção básica I	5		100					105
Cirurgia CTBMF II	5		75					80
Diagnóstico bucal III	5	5	70					80
Clinica Integrada I			80					80
Estágio supervisionado II - Atenção Secundária					80			80
TOTAL	15	5	405	0	80	0	0	505

7º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLINICA	AC	ES	EXT.	TC	
Estágio supervisionado III - Atenção Terciária					80			80
CIRURGIA – CTBMF III	5	10	65					80
Clínica de atenção básica II	5		100					105
Clinica Integrada II			80					80
Ortodontia Clínica			80					80
Projeto Extensionista						80		80
TOTAL	10	10	325	0	80	80	0	505

8º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLINICA	AC	ES	EXT.	TC	
Clínica infantil I			80					80
Ortodontia infantil	5		55					60
Estágio supervisionado IV - Pessoas com Deficiências (PCD) e comorbidades					80			80
Desordem Temporomandibulares	5	25	50					80
Orientação Profissional	10							10



FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Clinica Integrada III			80					80
Implantodontia Pré Clínica			40					40
Optativa I	40							40
Projeto Extensionista						80		80
TOTAL	60	25	305	0	80	80	0	550

9º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLINICA	AC	ES	EXT.	TC	
Estágio supervisionado V - Urgência e Emergência					160			160
Clínica infantil II			80					80
Estágio VI - Comunitário Interprofissional					80			80
Implantodontia Clínica			60					60
Clinica Integrada IV			80					80
Trabalho de conclusão de curso							40	40
TOTAL	0	0	220	0	240	0	40	500

10º SEMESTRE								
Unidade curricular	CARGA HORÁRIA							CH TOTAL
	Teórica	Prática	CLINICA	AC	ES	EXT.	TC	
Estágio VI - Odontologia Coletiva					40			40
Estágio VII - Clínica Integrada					160			160
Projeto Extensionista						80		80
Clinica Integrada V			80					80
Optativa II			40					40
Trabalho de conclusão de curso							40	40
TOTAL	0	0	120	0	200	80	40	440
Atividades Complementares				40				40

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

UNIDADES CURRICULARES	Teórica	Prática	Clinica	AC	ES	EXT.	TC	CH TOTAL
	720	420	1680	40	840	420	80	4200

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL
Carga horária Teórica (Unidades Obrigatórias e Optativas) + EXT + AC+ TC	1260
Carga horária Prática + Clinica	2100
Estágio Supervisionado	840
CARGA HORÁRIA TOTAL	4200

Unidades Curriculares Optativas	CH TOTAL
Língua Brasileira de Sinais - Libras	40
Corpo, Gênero e Sexualidade	40
Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais Regionais	40
Odontologia Hospitalar	40
História e Cultura Indígena Brasileira	40
Responsabilidade Socioambiental	40
Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	40
Saúde Digital	40
Odontologia para pacientes com necessidades especiais	40
Antropologia da Saúde	40
Odontologia Legal	40
OPTATIVA - CLINICA INTEGRADA	
Odontologia Hospitalar	40
Harmonização Facial	40

(*) As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

CONTEÚDOS QUE ATENDEM AS DIRETRIZES DE DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAL	
Psicologia aplicada à Odontologia	
Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	
Saúde Coletiva I	
Saúde Coletiva II	
Responsabilidade Socioambiental	
História e Cultura Indígena Brasileira	
Odontologia para pacientes com necessidades especiais	
História e Cultura Indígena ,Brasileira	

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades supervisionadas, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da Faculdade.

Neste contexto, este Curso atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Cabe o registro que as seguintes políticas institucionais estarão contempladas no âmbito do curso:

1)Políticas de Ensino: valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática. Bolsas de monitoria.

2)Políticas de Pesquisa/Iniciação Científica: construção do pensamento científico, valorização das inovações científicas e tecnológicas e utilização das bases e métodos



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

científicos no processo ensino-aprendizagem. Projetos de pesquisa com bolsas de Iniciação científica.

3)Políticas de Extensão: valorização da aprendizagem com inserção na realidade da comunidade interna e externa por meio de pactuações e troca de conhecimento. Programas, projetos, eventos e serviços.

4)Políticas de Gestão: perpassa toda as atividades acadêmicas e administrativas.

5)Políticas de Apoio aos Discentes e Docentes

6)Políticas de Responsabilidade Sócio Ambiental

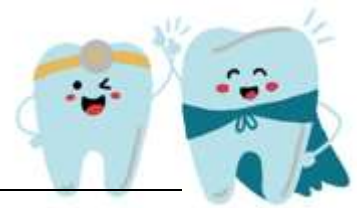
7)Políticas de Inclusão Social e Educacional

8)Bolsas e Incentivos

Cabe registrar que o curso oferecerá a possibilidade dos alunos cursarem disciplinas, na modalidade optativa.

O Projeto Pedagógico do Curso contempla estratégias de flexibilização curricular. A proposta busca a formação integral e pertinente por meio da articulação entre o ensino e a extensão. Entendido como instrumento de balizamento do fazer universitário, o Projeto Pedagógico do Curso toma como referência os princípios da autonomia e da flexibilidade.

A flexibilização curricular compreendida como proposta de organização de conteúdos a partir da realidade de cada instituição no exercício de sua autonomia não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas optativas, possibilitando ao aluno a montagem do seu currículo; nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou do Curso, pois a experiência demonstra que isso não tem significado a obtenção de melhores resultados. Com essa compreensão, propõe-se uma matriz curricular associada à implementação de alternativas didáticas, metodológicas e pedagógicas, que passam a configurar as ações pretendidas no Projeto.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Na proposta estão contemplados conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos, de maneira a assegurar o espaço da avaliação contínua, que possibilita a incorporação de novos desafios. Isso evidencia o sentido de processualidade do Projeto que, a partir da crítica sobre a realidade vivenciada, estará aberto a alterações e reordenamentos necessários, de forma a assegurar o caráter coletivo das decisões e o compromisso social da instituição como norteadores da avaliação, com vistas a seu aperfeiçoamento.

O embasamento científico-metodológico aplicado nesta estrutura curricular encontra-se aliado a um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem, na promoção e transmissão de valores calcados nos princípios e valores éticos, filosóficos, políticos e sociais que regem a conduta humana, sempre apoiados no professor como mediador do processo ensino-aprendizagem.

A matriz curricular define os conteúdos que serão tratados ao longo do Curso. A transmissão dos conteúdos ocorre por seu sequenciamento ao longo do Curso (período, disciplinas) e da integração horizontal (mesmo período) e vertical (diferentes períodos) dos componentes curriculares. A escolha e a validação das Atividades Complementares deverão objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

3.11. Modos de Integração entre Teoria e Prática

A teoria e a prática não podem aparecer como princípios dicotômicos. É necessário que o professor direcione como ocorre esta articulação no processo da organização do conhecimento, portando-se como um mediador. Tal concepção deve aparecer em todas as atividades acadêmicas, não devendo se restringir a determinados componentes curriculares. Neste novo cenário, é importante que o corpo docente utilize novas práticas pedagógicas para o aluno não aprender “ouvindo”, mas aprender “fazendo”, o que permitirá o processo de descoberta e, conseqüentemente, um processo contínuo de construção do conhecimento, permitindo utilizá-lo sem sua vida profissional. Com esta concepção pedagógica, o curso de



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Odontologia da FAR alcançará o seu processo de descoberta através da Matriz Curricular, do apoio aos alunos e também pela diversidade e ambiente de aprendizagem.

3.12. Ementário/Bibliografia

As ementas dos componentes curriculares foram estruturadas de acordo com as exigências estabelecidas para a formação proposta. **ANEXO I.**

3.13. Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Reserva-se, exclusivamente, para alunos matriculados no Curso de Graduação em Odontologia da FAR.

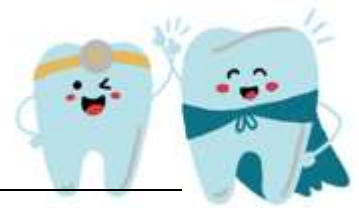
É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

As atividades de Estágio Supervisionado são exclusivamente práticas, sem utilização de aulas expositivas.

O Estágio Supervisionado constitui uma das modalidades de prática a ser realizada diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, sob a forma de uma ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional e acompanhada. Ele objetiva um conhecimento do real em situação de trabalho. Revela-se como espaço de construção do professor como sujeito que tem domínio de sua própria prática e de seu papel social.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, são objetivos gerais do Estágio Supervisionado:

I – oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

II – possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais da docência, complementando seus conhecimentos;

III – assegurar formação profissional que permita ao aluno apreender processos teórico-críticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o desempenho da docência em diferentes espaços educacionais.

O Regulamento estabelece os objetivos específicos do Estágio Supervisionado, são eles:

I – ensinar a prática madura e consciente das competências/aptidões desenvolvidas e adquiridas durante o processo ensino-aprendizagem no Curso de Graduação em Odontologia;

II – proporcionar meios alternativos para aprofundar conhecimentos específicos;

III – favorecer a integração com o mercado de trabalho;

IV – despertar para o desenvolvimento dos princípios do exercício profissional, com responsabilidade e ética profissional e pessoal;

V – possibilitar aos estagiários a reflexão teórica sobre a prática para que se consolide a formação profissional em ambientes institucionais e comunitários;

VI – propiciar ao estagiário uma visão real da situação ensino-aprendizagem em escolas da comunidade;

VII – proporcionar ao estagiário situações de convívio e trabalho em grupo, em que se evidencia integração e respeito mútuo, necessários para a obtenção de objetivos comuns;

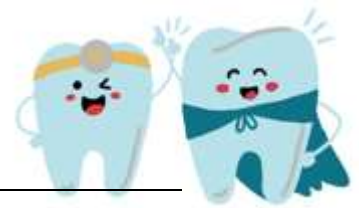
VIII – estimular a iniciativa e a autodireção, bem como o espírito de profissionalização;

IX – organizar a ação pedagógica que auxilie o aluno na sua formação para o exercício da cidadania;

X – utilizar componentes necessários para uma ação didática significativa;

XI – construir e desenvolver propostas de intervenção pedagógica em escolas da comunidade;

XII – intervir pedagogicamente em salas de aula, de escolas da comunidade ou em outros espaços educacionais;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- XIII – reconhecer a importância do papel do professor e do aluno na sociedade do conhecimento;
- XIV – mobilizar para uma visão crítica de reflexão e questionamento no estágio, com o intuito de aprimorar e amadurecer os conhecimentos obtidos durante sua formação acadêmica;
- XV – refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida/vivenciada;
- XVI – estabelecer vínculos entre a formação proporcionada pelos programas de aprendizagem da FAR e as diferenciadas situações de ensino nos contextos educacionais;
- XVII – oportunizar aos estagiários o desenvolvimento de habilidades e comportamentos necessários à atuação pedagógica;
- XVIII – proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o exercício da profissão.

Conforme instituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, os Estágios Supervisionados - conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, que procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas, serão componentes curriculares obrigatórios.

O estágio fará parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. O Estágio Supervisionado visa, sobretudo, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática, sendo uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real.

Desta forma, foi previsto na estrutura curricular do curso, conforme pode ser verificado na Representação Gráfica do Perfil do Formado protocolizado no processo em tela. E, encontra-se devidamente regulamentado no âmbito da instituição.



3.14. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que têm como objetivo principal enriquecer e expandir o perfil do egresso com atividades que privilegiem aspectos diversos da sua formação, incluindo atividades desenvolvidas fora do ambiente acadêmico. Tais atividades constituem instrumental importante para o desenvolvimento pleno do aluno, servindo de estímulo a uma formação prática independente e interdisciplinar, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

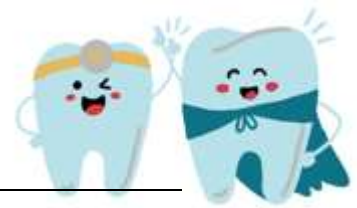
As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades da matriz curricular, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Odontologia.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Odontologia, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas promovidas pela FAR, ou por qualquer outra instituição, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

Serão consideradas atividades vinculadas ao ensino, no Grupo 1, as seguintes:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

I – a aprovação em disciplinas não incluídas na matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia, desde que contribuam para o aprimoramento e atualização na área de formação do aluno;

II – o exercício efetivo de monitoria na FAR, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do professor responsável;

III – o efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado realizou o estágio.

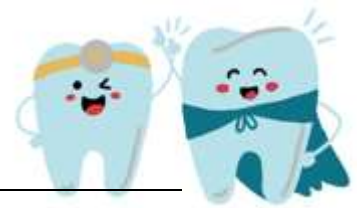
Será considerada atividade vinculada à investigação científica, no Grupo 2, o conjunto de ações sistematizadas e coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para a formação profissional. As atividades desenvolvidas em grupos de estudos e vinculadas a grupo de pesquisa cadastrado na FAR, poderão ser computadas como Atividades Complementares.

Serão consideradas atividades vinculadas à extensão, no Grupo 3, as desenvolvidas em cursos de extensão, congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, oficinas, semanas acadêmicas ou outras similares.

O aluno deverá desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima determinada na matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

As Atividades Complementares deverão ser planejadas conjuntamente pela Coordenadoria de Curso, professores e alunos, semestre a semestre, e poderão ser cumpridas,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares deverão ser escolhidas livremente pelo aluno, desde que observado o rol de possibilidades admitidas pela FAR. Todavia, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única modalidade.

A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenadoria de Curso.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nas Atividades Complementares. Serão consideradas válidas, independente de justificação do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela FAR, ou por ela referendada. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenadoria de Curso.

O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia da FAR, indicado pela Coordenadoria de Curso e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

- I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;
- II – cooperar com a Coordenadoria de Curso na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;
- III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;
- IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

V – apresentar à Coordenadoria de Curso, relatório semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Competirá à Coordenadoria de Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela FAR, competirá ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

3.15.TCC – Trabalho de Conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que visa proporcionar ao aluno formação teórico-prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação em Odontologia, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação. Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo científico na área de Odontologia, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento da pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia, devendo ser efetivados nos 9º e 10º semestres.

O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada pelo Professor Orientador. Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Odontologia da FAR, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

A matrícula em “Trabalho de Conclusão de Curso I” marca o início das atividades. É requisito obrigatório para a aprovação em “Trabalho de Conclusão de Curso I” a conclusão do projeto de pesquisa, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Aprovado o projeto de pesquisa, o aluno poderá matricular-se em “Trabalho de Conclusão de Curso II” para desenvolver a pesquisa e elaborar o texto do artigo científico.

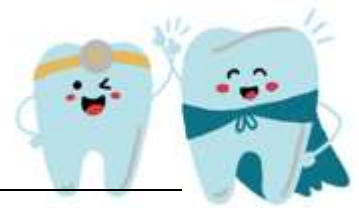
No decorrer do “Trabalho de Conclusão de Curso II” o aluno deverá apresentar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho deverá ser elaborado considerando-se:

I – na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II – no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área de Odontologia.

Concluído o texto do Trabalho de Conclusão de Curso, este será encaminhado, pelo Professor Orientador, ao Coordenador de Curso, a quem compete agendar as datas de defesa.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Trabalho de Conclusão de Curso será então apresentado pelo aluno perante banca examinadora presidida pelo Professor Orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo Coordenador de Curso, conforme sugestões do Professor Orientador.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I – qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II – capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III – uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV – inventividade da interpretação produzida pelo aluno, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V – desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI – adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

É considerado aprovado o aluno que tenha nota igual ou superior a 7,0 (sete), resultante da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

A seguir é apresentado o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia da FAR.



3.16. Atividades extensionistas

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Apenas ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.

Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do ‘arsenal’ analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais (FORPROEX, 2012).

Essa importante forma de produção/sistematização do conhecimento/saberes - a Extensão Universitária, nesse sentido, a estrutura curricular já está adequada nos termos da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Pontos de partida:

- Indissociabilidade (teoria e prática como processo uno de formação; princípio orientador da produção acadêmica);

- Impacto e transformação social

Componente curricular estratégico que promove a integração de disciplinas de um determinado semestre (ou de semestres anteriores), em torno de um eixo temático, na elaboração de atividades de pesquisa e extensão a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com socialização e discussão dos resultados.

Objetivos

a. Garantir percentual mínimo de 10% da carga horária de todos os



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

cursos de graduação em atividades curriculares de extensão, a ser implantado no prazo determinado pela legislação (meta 12);

b.Potencializar o impacto na formação e no protagonismo dos acadêmicos;

c.Promover a interação dialógica com os territórios de inserção da IES, por meio de seus cursos de graduação;

d.Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

e.Garantir o desenvolvimento de atividades de extensão de forma orgânica, permanente e articulada, como proposta prevista no PPC e PDI;

f.Ampliar (e avaliar) os impactos social e acadêmico dos cursos.

Passo a Passo:

Determinado (s) o (s) eixo/linha (s) de trabalho do curso/área, mãos à obra:

a)Delimitar os objetivos de aprendizagem e as competências relacionadas (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores);

b)Definir a “ementa”/abordagens temáticas do programa/projeto (conteúdos programáticos relacionados);

c)Definir os objetivos comunitários a serem alcançados (resolutividade de problemas, demandas, necessidades verificadas);

d)Esboçar o processo avaliativo e respectivos roteiros/instrumentos.

Metodologia Aprendizagem por projetos

•ETAPA 1- Diagnóstico Situacional e Referencial Teórico (visita in loco, identificação de públicos e demandas, priorização de questões-problemas/temáticas do projeto, justificativa do projeto, delimitação de objetivos de aprendizagem e comunitários, referencial teórico);

•ETAPA 2 – PLANO DE AÇÃO (definição da metodologia de trabalho, ações a serem desenvolvidas, papéis e atribuições - inclusive a participação dos públicos no desenvolvimento e avaliação das ações, cronograma de trabalho, equipe/parcerias, recursos);



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

•ETAPA FINAL - RELATÓRIO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DE RESULTADOS (Relato do Grupo de Trabalho e Relato Individual).

As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Dessa feita, o atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 está explicitado na estrutura curricular do curso e o desenvolvimento da extensão se materializa na integralização da carga horária destinada aos Projetos de Extensão, em 7 etapas (Introdução aos Projetos Extensionistas – 1º semestre; Projeto de Extensão I – 2º semestre; Projeto de Extensão II – 3º semestre; Projeto de Extensão III – 4º semestre; Projeto de Extensão IV – 5º semestre; Projeto de Extensão V – 7º semestre; Projeto de Extensão VI – 8º semestre), bem como na carga horária destinada às Atividades Complementares, conforme preconiza o Regulamento Institucional.

Este componente curricular consiste em atividades acadêmicas, práticas e teóricas, abrangendo ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, visando integração das disciplinas definidas para cada período letivo, no âmbito do curso, conforme definição do respectivo NDE e Coordenação.

As atividades relacionadas aos Projetos de Extensão estão articuladas e ligadas à capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuirão para formação mais abrangente do estudante, com ênfase no trabalho efetivo discente, na articulação com o entorno, organizado em uma perspectiva multidisciplinar e contextualizada, utilizadas como meio para aprofundar o conhecimento técnico e científico.

3.17. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso de Odontologia com o Sistema Único de Saúde (SUS) em Rio



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Verde é formalizada por meio de convênios, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Isso permite a formação prática dos estudantes em serviço e a inserção em equipes multidisciplinares, com complexidade crescente. A FAR prevê convênio com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMS) para oferecer estágios supervisionados, práticas assistidas e visitas técnicas.

Rio Verde oferece setores onde os alunos de Odontologia podem aplicar conceitos de trabalho em equipe multiprofissional, desenvolver responsabilidade, ética, respeito e humanismo, obter uma visão humanística do paciente, família e comunidade, e conhecer a estrutura da Estratégia de Saúde da Família e do sistema de referência e contrarreferência. Isso permite que os alunos analisem criticamente o processo de construção da ESF e suas relações com a Odontologia, conheçam as realidades das Unidades Básicas de Saúde e apliquem teoria de planejamento em saúde pública.

A integração ensino-serviço é essencial para a relevância do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a prestação de serviços. O diálogo entre trabalho e educação delinea a percepção do estudante sobre o cuidado diário. A formação odontológica vincula os conteúdos curriculares ao ensino-serviço e às necessidades sociais da saúde bucal, com ênfase na atenção básica e nas relações com o SUS.

Os estudantes serão inseridos em diversos cenários de prática, sempre acompanhados por docentes e preceptores, com prioridade na atenção básica. Visitas técnicas e domiciliares são realizadas no contexto da ESF, permitindo aos alunos compreender as necessidades da população desde o início do curso. A formação também aborda os ciclos de vida e as políticas públicas de saúde, confrontando-as com as realidades verificadas em campo.

A educação em saúde e a formação permanente dos profissionais de saúde são temas transversais, proporcionados na vivência dos estudos na comunidade e nos cenários de práticas. A integração do curso com o SUS é ajustada constantemente para garantir a eficácia do ensino na realidade prática, promovendo a humanização do cuidado e a formação de equipes multidisciplinares.



3.18. Educação das Relações Étnico-Raciais

O Curso Superior de Bacharelado em Odontologia da FAR observa e contempla, nos conteúdos e metodologias de suas unidades curriculares, as Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**, em atendimento à Lei nº 11.645 de 10/03/2008, e à Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. As principais disciplinas do curso que contemplam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são:

- Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania;
- Saúde Coletiva I;
- Saúde Coletiva II;
- Saúde, Ambiente e Determinantes Regionais;
- História e Cultura Indígena Brasileira;
- Odontologia para pacientes com necessidades especiais.

3.19. Políticas de Educação Ambiental

Da mesma forma, o projeto pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia da FAR integra a **Educação Ambiental** nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. As principais disciplinas do curso que contemplam Educação Ambiental são:

- Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania;
- Responsabilidade socioambiental;
- Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais;



- Saúde Coletiva III;

3.20. Políticas de Direitos Humanos

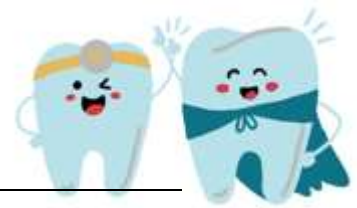
O projeto pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Odontologia da FAR integra a temática **Direitos Humanos** nos conteúdos das disciplinas ofertadas, de modo transversal, contínuo e permanente, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2012. As principais disciplinas do curso que contemplam Direitos Humanos são:

- Psicologia aplicada a Odontologia;
- Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania;
- Saúde Coletiva I;
- Saúde Coletiva II;
- Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais Regionais;
- Odontologia para pacientes com necessidades especiais;
- História e Cultura Indígena Brasileira.

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Apenas ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.

Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do ‘arsenal’ analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais (FORPROEX, 2012).

Essa importante forma de produção/sistematização do conhecimento/saberes - a Extensão Universitária, nesse sentido, a estrutura curricular já está adequada nos termos da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Pontos de partida:

- Indissociabilidade (teoria e prática como processo uno de formação; princípio orientador da produção acadêmica);

- Impacto e transformação social

Componente curricular estratégico que promove a integração de disciplinas de um determinado semestre (ou de semestres anteriores), em torno de um eixo temático, na elaboração de atividades de pesquisa e extensão a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com socialização e discussão dos resultados.

Objetivos

- a.Garantir percentual mínimo de 10% da carga horária de todos os cursos de graduação em atividades curriculares de extensão, a ser implantado no prazo determinado pela legislação (meta 12);

- b.Potencializar o impacto na formação e no protagonismo dos acadêmicos;

- c.Promover a interação dialógica com os territórios de inserção da IES, por meio de seus cursos de graduação;

- d.Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- e.Garantir o desenvolvimento de atividades de extensão de forma orgânica, permanente e articulada, como proposta prevista no PPC e PDI;

- f.Ampliar (e avaliar) os impactos social e acadêmico dos cursos.

Passo a Passo:

Determinado (s) o (s) eixo/linha (s) de trabalho do curso/área, mãos à obra:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- a) Delimitar os objetivos de aprendizagem e as competências relacionadas (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores);
- b) Definir a “ementa”/abordagens temáticas do programa/projeto (conteúdos programáticos relacionados);
- c) Definir os objetivos comunitários a serem alcançados (resolutividade de problemas, demandas, necessidades verificadas);
- d) Esboçar o processo avaliativo e respectivos roteiros/instrumentos.

Metodologia Aprendizagem por projetos

• ETAPA 1- Diagnóstico Situacional e Referencial Teórico (visita in loco, identificação de públicos e demandas, priorização de questões-problemas/temáticas do projeto, justificativa do projeto, delimitação de objetivos de aprendizagem e comunitários, referencial teórico);

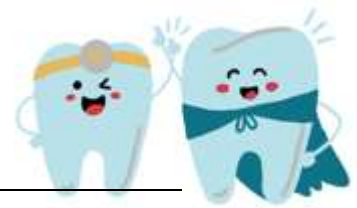
• ETAPA 2 – PLANO DE AÇÃO (definição da metodologia de trabalho, ações a serem desenvolvidas, papéis e atribuições - inclusive a participação dos públicos no desenvolvimento e avaliação das ações, cronograma de trabalho, equipe/parcerias, recursos);

• ETAPA FINAL - RELATÓRIO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DE RESULTADOS (Relato do Grupo de Trabalho e Relato Individual).

As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Dessa feita, o atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 está explicitado na estrutura curricular do curso e o desenvolvimento da extensão se materializa na integralização da carga horária destinada aos Projetos de Extensão, em 7 etapas (Introdução aos Projetos Extensionistas – 1º semestre; Projeto de Extensão I – 2º semestre; Projeto de Extensão II – 3º semestre; Projeto de Extensão III – 4º semestre; Projeto de Extensão IV – 5º



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

semestre; Projeto de Extensão V – 7º semestre; Projeto de Extensão VI – 8º semestre), bem como na carga horária destinada às Atividades Complementares, conforme preconiza o Regulamento Institucional.

Este componente curricular consiste em atividades acadêmicas, práticas e teóricas, abrangendo ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, visando integração das disciplinas definidas para cada período letivo, no âmbito do curso, conforme definição do respectivo NDE e Coordenação.

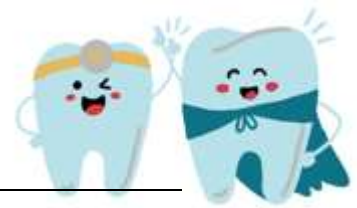
As atividades relacionadas aos Projetos de Extensão estão articuladas e ligadas à capacidade laborativa, na medida em que as competências geradas contribuirão para formação mais abrangente do estudante, com ênfase no trabalho efetivo discente, na articulação com o entorno, organizado em uma perspectiva multidisciplinar e contextualizada, utilizadas como meio para aprofundar o conhecimento técnico e científico.

3.21. Metodologia do Processo Ensino-Aprendizagem

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais.

Nesse sentido, a sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem; e o uso de metodologias ativas que estimulem a autonomia intelectual e que busquem a efetiva participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem torna-se condição necessária para o desenvolvimento da proposta.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

É abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Quando a aprendizagem é concebida como um processo de construção de conhecimentos, a figura do professor é alterada no processo de ensino-aprendizagem. Professores transformam-se em orientadores, em facilitadores; seu papel passa a ser criar condições para a formação de competências humanas, políticas, instrumentalizadas tecnicamente. No seu fazer pedagógico o professor deve estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

O PPC de Odontologia está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

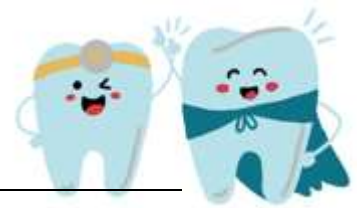
A investigação científica e a extensão chegam à sala de aula com a proposta de despertar uma atividade pedagógica instigante, provocadora, que não só dê conta daquilo que se propõe, mas que levante os limites e consiga identificar, pelo menos, algumas questões a serem respondidas.

É por meio da articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão que a FAR busca a formação integral e adequada do aluno do curso de graduação em Odontologia.

Cabe aos professores do curso, em colaboração com a Coordenadoria de Curso e o Colegiado de Curso, estabelecer as estratégias e os métodos de ensino que serão utilizados para cada componente curricular.

Contudo, levando em consideração a necessidade de diversidade de práticas e domínios de conhecimentos que caracterizam a área, a formação exige variados contextos de ensino-aprendizagem. Dentre as atividades que podem ser utilizadas destacam-se:

- a) aulas, conferências e palestras;
- b) exercícios em laboratórios;
- c) projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso de graduação em Odontologia;
- d) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de componentes curriculares ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- e) consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- f) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Odontologia;
- g) visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos na área de Odontologia;
- h) projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela FAR;
- i) práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de Estágio Supervisionado.

Dessa forma, busca-se romper com uma formação que ocorre apenas na tradicional sala de aula. Nesse sentido, 02 (dois) conjuntos de condições são particularmente importantes: os laboratórios, contextos que devem assegurar parte significativa do aprendizado das habilidades científicas; e o Estágio Supervisionado, espaço voltado para o desenvolvimento de importantes competências profissionais. Além de se constituírem em ambientes indispensáveis ao ensino das competências e habilidades esperadas do futuro profissional, tais contextos especiais voltam-se para atender às funções de investigação científica e extensão.

O curso de graduação em Odontologia deve buscar sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.

3.21.1.Práticas Pedagógicas Inovadoras

Os projetos pedagógicos dos cursos viabilizam práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação.

Recursos tecnológicos contemporâneos darão apoio às metodologias de ensino, que devem privilegiar estudos de casos e de problemas.

O trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem.



3.22. Recursos Audiovisuais

A FAR tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

3.23. Recursos Tecnológicos e Rede de Comunicação (Internet)

A FAR possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da Instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção, e os didático-pedagógicos poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos nos espaços acadêmicos da FAR estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

3.24. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem do curso de graduação em Odontologia da FAR incluem o uso da imagem e a informática como elementos principais.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos a textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estarão à disposição dos docentes equipamentos de informática, eletroeletrônicos, como Datashow, TV/DVD. A utilização desses equipamentos permite aos docentes alcançar: a integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica. Essas conquistas possibilitarão a redução das barreiras de espaço e de tempo e criarão um contexto mais propício à aprendizagem.

O curso de graduação em Odontologia possui como ferramenta tecnológica de apoio ao ensino, o laboratório de informática, com microcomputadores, todos com acesso à Internet.

O laboratório de informática objetiva nortear e aperfeiçoar o uso das tecnologias da informação e comunicação, provendo suporte e inovação com eficácia para melhoria da qualidade das atividades de ensino.

Nos microcomputadores disponibilizados pela FAR são utilizados(as):

- Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes.

- pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na FAR para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, no laboratório de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides, etc.

- jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses.

- repositório de material disponibilizado pelo Ministério da Educação, em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/3822/browse?type=title&s=d>, que possui objetos educacionais de acesso público e em vários formatos



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A FAR incentiva a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo de conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos que ministra.

3.25.Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

Os procedimentos de avaliação a serem utilizados nos processos de ensino-aprendizagem são dispostas pelo Regimento da FAR e atendem plenamente à concepção do Curso de Odontologia.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos matriculados é obrigatória, vedado o abono de faltas.

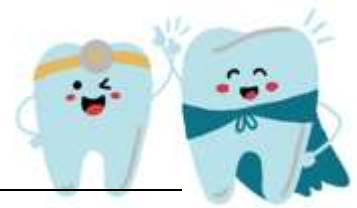
3.25.1.Das Avaliações e Formação das Notas

O Regimento Interno da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, regulamenta as avaliações e formação de notas:

CAPÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES E FORMAÇÃO DAS NOTAS

Art. 142. São objetivos da Avaliação do aluno:

- I - Compreender o seu processo de aprendizagem.
- II - Oferecer informações para mudanças ou referendamento dos procedimentos de ensino.
- III - Verificar o nível de aprendizagem individual e coletiva de cada conteúdo.
- IV - Comparar o aluno com ele próprio no início, no decorrer e no final de cada período, para verificar sua evolução.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

V - Fornecer ao aluno informação sobre seu desempenho, para que possa tomar medida em prol de uma melhor aprendizagem.

VI - Servir como indicador para Avaliação Institucional.

VII - Preparar o acadêmico ao final de cada semestre para o ENADE, por meio da aplicação de simulado.

Art. 143. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

Art. 144. A avaliação do aproveitamento se dá:

I - pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos).

II - por instrumentos de verificação de assimilação, de conteúdo, em número possível de cinco por período letivo.

III - pela participação em atividades complementares de ensino, incluindo: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação científica, entre outras.

Parágrafo único. Nos casos de que trata inciso I do 1º deste artigo, deve-se ter uma autorização explícita da Coordenação do Curso, com anuência da Diretoria, para que seja atribuída uma nota.

Art. 145. A frequência do aluno e do professor é obrigatória.

Parágrafo único. A FAR pode atribuir, no máximo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso com frequência a alunos que participarem de eventos técnico-científicos e artísticos como conferencistas, debatedores ou ouvintes e/ou em outras atividades de extensão e projetos de pesquisa, como integrante, em caráter complementar ao currículo mínimo do curso a que está vinculado.

Art. 146. É considerado aprovado o discente que alcançar nota final igual a 7,0 (sete) pontos de média, considerando $N1 + N2$.

§1º Caso a nota final seja inferior a 7,0 (sete) pontos, o discente será submetido ao Exame Final ($N3$), sendo que a média entre notas $(N1 + N2/2)$ e nota do Exame Final ($N3$) deverá ser no mínimo de 5,0 (cinco) pontos, para que o aluno seja aprovado na disciplina.

§2º Está sujeito ao Exame final ($N3$) o aluno que tiver nota superior a 3,0 (três) pontos e inferior a 7,0 (sete) pontos nas duas primeiras avaliações.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

§3º Caso o aluno não obtenha média 5,0 (cinco) pontos no Exame Final (N3), será considerado reprovado.

§4º O aluno estará reprovado, sem direito ao Exame Final (N3), se obtiver média inferior a 3,0 (três) pontos de média entre as notas de N1 e N2.

Art. 147. Para aprovação na disciplina, o discente deverá ter frequência mínima de 75% às aulas/atividades.

Art. 148. As disciplinas de laboratórios e práticas possuem critérios de avaliação específicos, de acordo com normas estabelecidas pela Coordenação de Curso, aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 149. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrando por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino.

Art. 150. O processo de avaliação do discente, individualizado por disciplina, visa aferir a capacidade reflexiva em face da bibliografia trabalhada, a abstração dos temas estudados mediante a realidade; a capacidade de escrever de forma científica e a pesquisa.

Art. 151. As notas são expressas em uma escala numérica, de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitindo-se números decimais terminados em 5 (cinco).

Art. 152. Ao final do semestre, cada disciplina expressa uma média final que será gravada no histórico escolar do discente.

Art. 153. A média final, para aprovação por nota, será de no mínimo 7,0 (sete) pontos, formada pela média das Notas N1 e N2, e, quando submetido ao Exame Final (N3), 5,0 (cinco) pontos.

Parágrafo único. Se o discente, nas Notas da N1 e N2, tiver nota 7,0 (sete) pontos, além de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), esse estará dispensado de realizar a avaliação da N3.

Art. 154. A formação da Média Final (MF) segue a seguinte metodologia:

I - O discente será submetido, durante o semestre, a avaliações que formarão as Notas N1 e N2, sendo cada uma das notas com valor de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

II - O acúmulo de pontos das Notas N1 e N2 resultam em uma totalização (média).

III - A média final é a média simples da $N1 + N2$, ($MF = N1 + N2/2$) que, para aprovar por nota, deve ser igual ou superior a 7.0 (sete) pontos, vez que, se inferior, o discente estará de Exame Final (N3).

Art. 155. A formação das Notas obedecerá às seguintes disposições:

I - As avaliações que formam as Notas N1 e N2, serão realizadas durante o semestre letivo, onde ao menos 70% (setenta por cento) de cada uma das Notas serão obtidos por prova escrita, enquanto que os outros 30% (trinta por cento) serão obtidos por outros instrumentos avaliativos, como trabalhos, pesquisas, seminários e relatórios, devidamente aprovado pelo Colegiado de Curso e previsto no Plano de Ensino do docente.

II - A avaliação que forma a Nota N3, será obtida mediante prova escrita e individual com valor de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, cujo conteúdo se reporta a todo o semestre letivo.

III - As disciplinas insusceptíveis de aplicação de prova escrita, como trabalho de cursos, serão avaliadas consoante regulamento próprio.

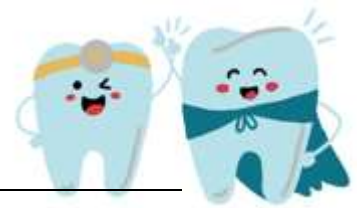
Art. 156. O discente que deixar de comparecer a qualquer das avaliações escrita, poderá requerer segunda chamada, com fulcro no art. 163 deste Regimento.

Art. 157. Ao discente é facultado recorrer das notas obtidas nas avaliações, mediante requerimento na Secretaria no prazo máximo de 5 (cinco) dias da publicação da nota, seja em sala de aula, seja no portal eletrônico.

Art. 158. A FACULDADE ALMEIDA RODRIGUES - FAR realizará ao final de cada semestre um simulado voltado ao ENADE, com 5 questões de cada disciplina, com pontuação.

Parágrafo único. O recurso será protocolizado na secretaria e será julgado até o final do semestre, por comissão nomeada pelo respectivo coordenador de curso.

Art. 159. A metodologia de aula e de avaliações, a ementa, o conteúdo programático, a bibliografia e outras informações deverão ser expressos em



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

um Plano de Ensino e disponibilizado aos discentes no início de cada semestre letivo.

Parágrafo único. O Plano poderá sofrer alterações durante o semestre letivo.

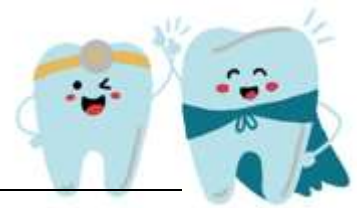
3.25.2.Processos de Auto avaliação do Curso

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Odontologia da FAR e institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado, com vistas a verificar o atendimento dos objetivos estabelecidos e permitir os ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, e do próprio projeto pedagógico do curso, e realizada periodicamente, em conexão com as avaliações institucionais, de acordo com as metodologias e os critérios definidos pela FAR.

O acompanhamento do curso é contínuo, podendo se basear em auto avaliação e no relato das experiências de seus egressos. Espera-se que os egressos dos cursos tenham os perfis, as competências, as habilidades e as atitudes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, com base nessas diretrizes. Deve-se compreender que os recém-egressos dos cursos, geralmente, têm formação profissional ainda incipiente. A profissionalização plena vem com o tempo, podendo levar anos, após a realização de diversas atividades na profissão, normalmente acompanhadas por um profissional sênior. Assim, o processo de avaliação do curso pode ser realimentado com informações relevantes sobre o desempenho nas atividades laborais, ou por meio da comparação com egressos de mesmo perfil, de outras instituições. As avaliações do curso têm como objetivo encontrar fragilidades, do ponto de vista da qualidade, como também identificar as suas potencialidades.

O Programa de Avaliação da Instituição é desempenhado pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA, criada e regulamentada por meio de um regimento interno, com base na Lei nº 10.861/2004, e tem por função precípua o cumprimento dos objetivos que norteiam o programa. O sistema de auto avaliação que a IES aplica é a técnica de questionário com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de obter informações relevantes e importantes para



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

efetuar as implantações e verificar a situação relatada no questionário respondido por docentes e discentes. A participação do curso é grande, pois a Coordenação avalia todos os resultados obtidos com a pesquisa, e esse resultado é obtido separadamente por turma e semestre, então é possível verificar onde está o problema para ser solucionado e implantar as ações de melhorias.

A implementação e o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso de Odontologia serão institucionalmente acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento.

A avaliação deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional, no sentido da consecução das competências político-sociais, ético-morais, técnico-profissionais e científicas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio projeto pedagógico do curso estarão em consonância com as metodologias e critérios empregados para o sistema de avaliação adotada pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A IES tem em seu projeto a implantação de um sistema de acompanhamento e avaliação institucional contemplando os cursos a serem instalados. Promoverá a avaliação do curso e programas que ofertar, com a periodicidade anual, e seguindo plenamente as orientações do Programa de Avaliação Institucional desenvolvido pela instituição, de plena conformidade com os padrões do SINAES, e considerando todos os índices oficiais de qualidade utilizados pelo MEC: ENADE, CPC, CC, IGC, CI.

A avaliação institucional do curso será operacionalizada pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. realizada periodicamente, ao longo dos períodos letivos pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo, permitindo tomadas de decisões que vão ao encontro das defasagens identificadas, reiterando o compromisso com a qualidade do ensino assumido pela Instituição.

A avaliação levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supere os limites da teoria da medida, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do projeto pedagógico e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A avaliação define-se, nesse nível, em consonância com o Projeto de Avaliação Institucional, como estratégia capaz de verificar resultados, relativos aos objetivos do curso, assim como verificar a efetividade do processo e das condições de ensino e aprendizagem; inclui, ainda, as modalidades de inserção institucional e social do curso.

Terá como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa (práticas investigativas), à extensão e à assistência individual e coletiva. Constituem-se em objetivos específicos da avaliação do projeto pedagógico o diagnóstico das tarefas acadêmicas nas dimensões de ensino, pesquisa/práticas investigativas e extensão, e a identificação de mudanças necessárias, bem como a promoção de sua implantação, contribuindo para a reformulação e melhoria do curso.

3.25.3. Atividades Acadêmicas Articuladas com a Formação

A FAR orienta o corpo docente de todos os seus cursos que ao longo do desenvolvimento dos conteúdos dos componentes curriculares valorizem a articulação entre teoria e prática dos conhecimentos científicos e tecnológicos próprios da área, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática.

Para tanto, providenciou a celebrou convênios com o poder público e prestadores de serviços médicos veterinários e propriedades rurais para viabilizar a realização de estágios, aulas práticas, atividades de ensino e extensão, garantindo oportunidades de experiências práticas e de estágios.

3.26. Formas de Acesso ao Curso

O acesso aos cursos da FAR dar-se-ão através de Processo Seletivo aberto aos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, e o seu principal objetivo é verificar o domínio do conhecimento adquirido nas diversas formas de educação em nível médio.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O regimento do Processo Seletivo, constante do Regimento Interno da FAR é orientado pelos preceitos e diretrizes estabelecidos pelo art. 206 da Constituição Federal; Parecer CNE/CP nº 98/99; inciso II do art. 44 e art. 5 da Lei 9.394/96 (LDB); Portaria Normativa do MEC nº 23, alterada pela Portaria nº 742/2018, em seu art. 99 § 2º.

As inscrições serão abertas por meio de Edital, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, do qual constarão a denominação, grau e modalidade de cada curso abrangido pelo processo seletivo; ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no DOU; número de vagas autorizadas de cada curso; número de alunos por turma; normas de acesso e prazo de validade do processo seletivo;

Os candidatos, aprovados e devidamente matriculados iniciarão o curso em conformidade com o Calendário Acadêmico da FAR.

O ingresso nos cursos de graduação da Faculdade estará acessível, nos termos da lei:

Através da transferência de outra IES. Nesse sentido, o candidato deverá trazer os conteúdos curriculares ministrados na Instituição de origem para serem analisados pelo coordenador do curso e, em seguida, poder fazer a sua matrícula.

A portadores de diploma de cursos superiores, mediante existência de vagas;

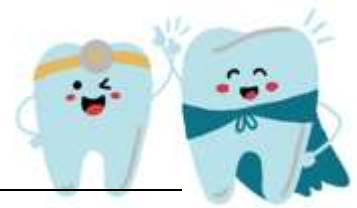
Através de transferência ex-offício, nos termos da lei;

Através de processo simplificado considerando a nota obtida pelo candidato nas últimas edições do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

3.27.Coordenação do Curso

3.27.1.Perfil do Coordenador

A professora Leandra Rezende Feliciano Possui graduação em Odontologia pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP em Mineiros - GO (2011). Possui curso de atualização em Implantes, Cirurgia Oral Menor, Odontopediatria, Harmonização Orofacial , especialista em Implantodontia pela Faculdade FACOP (2023) e Mestra em Clínicas Odontológicas



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Integradas pela Faculdade São Leopoldo Mandic - Campinas / SP. (2023) Atuou como docente na UNIRV - Universidade de Rio Verde nas disciplinas de Anestesiologia e Cirurgia por um ano e meio, atualmente professora no curso de Especialização em Implantodontia na cidade de Rio Verde - GO na Odonto ID Cursos, e irá assumir a coordenação do curso de Odontologia da Faculdade Almeida Rodrigues – FAR.

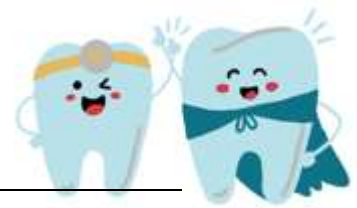
O coordenador do curso é o profissional responsável pelas ações que sustentem um trabalho em equipe, através de uma gestão acadêmica participativa, que não trate apenas de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas.

A FAR, no exercício de suas atividades, necessita contar com pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões. Nessa perspectiva, o coordenador é o profissional que deve identificar as necessidades dos professores, e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

O coordenador do curso deve ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Entre as diversas atribuições do coordenador está o acompanhamento do trabalho docente, sendo ele o responsável pela conexão entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre a coordenadora e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática e, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas, o coordenador deve manter seu foco. A coordenadora precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados.

A atuação do coordenador do curso deve primar pela excelência considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos diretamente relacionados à gestão do curso, à relação com os docentes e discentes, e sua representatividade nos colegiados superiores da instituição.



3.27.2. Atuação do Coordenador

Compete ao coordenador administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe, com atribuição de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extraclasse, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e normatizadores, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

Com o intuito de obter excelência e consistência na qualidade da proposta educacional, a coordenação do curso, em linhas gerais, tem como atribuições:

- a) A articulação da comunidade acadêmica e técnico administrativa (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, direção acadêmica, direção geral, etc.);
- b) A articulação do curso e da FAR com o cenário empresarial privado e organizacional público, nas esferas federal, estadual e municipal; e
- c) A coordenação e fomento de atividades acadêmicas do curso de forma inter e transdisciplinar, bem como, correlacionadas com as demais áreas de atuação de ensino superior da FAR.

As atividades do coordenador estão diretamente inter-relacionadas e são flexíveis, tendo como principal objetivo cumprir e alcançar de forma adequada os objetivos gerais do curso. Além de participar e presidir as reuniões do colegiado do curso, são também atribuições do Coordenador:

- a) Representar o curso junto aos demais órgãos da Faculdade com direito a voto;
- b) Convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;
- c) Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas pelo colegiado, inclusive a assiduidade docente;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- d) Apresentar o relatório anual das atividades do curso a ser submetido à Diretoria;
- e) Sugerir ao Conselho Superior - CONSUP a contratação ou dispensa de professores e pessoal técnico-administrativo, que diga respeito à sua Coordenação;
- f) Exercer ação disciplinar no âmbito de sua jurisdição;
- g) Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão a docentes, respeitadas as cargas horárias e as especialidades;
- h) Exercer atividades de supervisão dos cursos cuja maioria das disciplinas se ache vinculada ao seu respectivo curso; e
- i) Exercer as demais atribuições que em razão da natureza recaiam no domínio de sua competência.

A coordenação acadêmica do Curso de Odontologia é feita mediante contratação de profissionais da área pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas.

A FAR tem por norma que os coordenadores sejam aqueles profissionais com vínculos em regime de tempo integral ou parcial, portadores de experiência profissional acadêmica e não acadêmica compatível com as funções. Avalia-se ainda o potencial interdisciplinar dos docentes, dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito, para ocuparem as funções de coordenação.

Para melhor desempenho e atendimento às atividades acadêmicas do curso, o coordenador pode ser auxiliado por um professor coordenador de estágios, por um professor coordenador de pesquisa e extensão, e um professor coordenador de atividades práticas, para que sejam distribuídas as atividades atingindo assim as expectativas da direção da IES, onde sempre busca a melhoria do ensino superior.

3.27.3. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

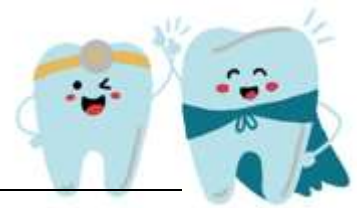
O regime de trabalho previsto da Profa. Leandra Rezende Feliciano Palazzo é de 40 horas, sendo 24 horas de coordenação e 26 horas para demais atividades (sala de aula, NDE,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

colegiado, orientação). A carga horária possibilita perfeitamente a gestão do curso, o atendimento a discentes, docentes a representatividade nos colegiados superiores.

Para cumprimento das atividades de coordenação será elaborado um plano de ação com indicadores de desempenho da coordenação com objetivo de melhoria continua da gestão do curso. O coordenador do curso elaborará planejamento da administração do corpo docente com o objetivo de favorecer a integração e melhoria continua.



4.CORPO DOCENTE

4.1.Corpo Docente

4.1.1.Composição do Corpo Docente

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento. A seleção do Corpo Docente é feita com base nas normas traçadas pelo Conselho Superior e de acordo com o Plano de Carreira do Docente.

O NDE do curso de Odontologia elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, Experiência no exercício profissional e da docência na educação superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Odontologia.

Os membros do Corpo Docente são contratados pela Mantenedora, mediante indicação do(a) Coordenador(a) de Curso, respeitada a legislação vigente e as normas baixadas pelo Conselho Superior. Cabe ao(à) Coordenador(a) de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes, fazendo o exame das credenciais dos interessados.

Podem ser contratados Professores Visitantes e Colaboradores, em caráter eventual ou por tempo determinado, para atender atividades relacionadas às funções da FAR ou a projetos específicos. A presença do professor nas reuniões dos Órgãos Colegiados a que pertença é obrigatória e inerente à função docente.

Poderá ser concedida ao professor a licença para estudo, de acordo com normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

São atribuições do Corpo Docente:

- I. Assumir, por designação do(a) Coordenador(a) do Curso, encargos de ensino, pesquisa e extensão;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- II. Assumir, superintender e fiscalizar o processo de docência, de pesquisa, de extensão e da avaliação da aprendizagem no âmbito de determinadas disciplinas;
- III. Observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos, especialmente no que se refere ao cumprimento da carga horária e do programa de ensino;
- IV. Encaminhar o(a) respectivo(a) Coordenador(a) de Curso, no início de cada período letivo, os planos de ensino e atividades a seu encargo;
- V. Registrar no Diário de Classe a matéria ministrada, a frequência dos alunos às aulas programadas e outros dados referentes às disciplinas e turmas de alunos sob sua responsabilidade;
- VI. Encaminhar, na forma estabelecida e ao final de cada período letivo, os resultados do trabalho escolar de cada um dos seus alunos em termos de frequência e aproveitamento;
- VII. Participar das reuniões, para as quais for convocado;
- VIII. Cumprir os encargos e participar de comissões sempre que indicado, no interesse do ensino, da pesquisa e da extensão;
- IX. Cumprir as demais funções inerentes ao cargo.

Ao professor é assegurado:

- I. Reconhecimento como competente em sua área de atuação;
- II. Acesso ao seu aprimoramento profissional, mediante plano institucional de capacitação e de carreira docente;
- III. Infraestrutura e recursos didáticos e tecnológicos adequados ao exercício profissional;
e
- IV. Remuneração compatível com sua qualificação.

A contratação do pessoal docente é feita nos termos da Legislação Trabalhista e do Plano de Carreira Docente.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Corpo Docente do Curso de Odontologia, está assim definido:

Corpo Docente - Curso de Odontologia						
Nº	Nome do Docente	CPF	Titulação	CH	Regime	Vínculo
1	Andressa Rodrigues Lopes	051.625.941-56	Mestre	40	Integral	TERMO
2	Arthur Perillo Rodrigues	091.958.776-30	Mestre	40	Integral	TERMO
3	Cláudio Silva Teixeira	986.597.406-10	Doutor	40	Integral	TERMO
4	Daniel de Albuquerque Pinheiro	215.189.118-62	Mestre	20	Parcial	TERMO
5	Elquissana Quirino dos Santos	622.925.791-20	Doutora	40	Integral	TERMO
6	Ferdinando Agostinho	196.296.628-33	Doutor	20	Parcial	TERMO
7	Higor Andrade de Oliveira Gonçalves	043.055.481-86	Mestre	20	Parcial	TERMO
8	Leandra Rezende Feliciano	014.584.051-41	Mestre	40	Integral	TERMO
9	Luciano Goulart Maltez	815.087.511-53	Mestre	40	Integral	TERMO
10	Pablo Henrique Silva Martins	059.059.721-33	Mestre	20	Parcial	TERMO
11	Victor Araujo Alves Borges de Oliveira	028.022.331-57	Mestre	20	Parcial	TERMO
12	Zanair Soares Vasconcelos	057.700.727-09	Doutor	20	Parcial	TERMO

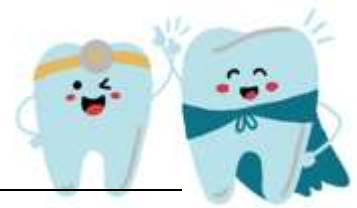
4.1.2.Requisitos de Titulação

Para a composição do corpo docente da FAR exige-se no mínimo a titulação de especialista e uma ampla experiência na área de atuação profissional. Entretanto, a prioridade é pela contratação de professores com as titulações de doutorado e/ou mestrado.

O NDE do curso de Odontologia elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, Experiência no exercício profissional e da docência na educação superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Odontologia.

Da mesma forma que a FAR prioriza a contratação de professores com as titulações de doutores ou mestres, também é valorizada a experiência no magistério e a experiência profissional não docente.

O corpo docente da FAR é constituído por professores recrutados, selecionados e admitidos nos termos do Regimento Geral, da legislação trabalhista pertinente e do Plano de Carreira Docente.



4.1.3. Critérios de Seleção e Contratação de Professores

A admissão do professor é feita mediante seleção procedida pelo Colegiado de Curso e homologada pelo CONSUP, observados os seguintes critérios:

I - idoneidade moral do candidato, bem como títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados à matéria a ser lecionada;

II - diploma de graduação ou de pós-graduação correspondente a curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada.

São realizados processos seletivos com publicação de edital para o preenchimento das vagas, considerando-se os requisitos definidos, além de prova de conhecimentos específicos na área e prova de didática, com banca examinadora constituída pela Coordenadoria de Curso.

São requisitos mínimos para enquadramento nas categorias do Quadro de Carreira Docente:

I - Professor Titular: exige-se alternadamente:

a) título de doutor, obtido em programa aprovado na forma da legislação ou em equivalente estrangeiro;

b) a titulação mínima prevista para Professor Adjunto, acrescida de 10 (dez) anos de experiência comprovada no magistério superior;

II - Professor Adjunto: título de mestre obtido em programa aprovado na forma da legislação ou em equivalente estrangeiro;

III - Professor Assistente: certificado de curso de aperfeiçoamento ou especialização, obtido nas condições para este fim definidas pelo Conselho Nacional de Educação ou de aprovação em equivalente conjunto de disciplinas de mestrado.

Para a contratação do corpo docente um dos requisitos a ser considerado será a titulação, sendo a especialização a titulação mínima exigida para ingressar no corpo docente da FAR.

Além da titulação, na contratação dos docentes será considerada a experiência profissional e a experiência no exercício da docência superior.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Podem ser realizados processos seletivos para o preenchimento das vagas, considerando-se os requisitos definidos, além de prova de conhecimentos específicos na área e prova de didática.

A contratação ou dispensa do docente, nos termos da legislação em vigor, é de competência da Mantenedora, nos termos do seu Estatuto, após parecer do Diretor Geral da FAR, tendo em vista a seleção procedida pelo Colegiado de Curso e homologada pelo CONSUP.

4.1.4.Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente da FAR, independente da classe e do nível a qual esteja enquadrado o professor, está sujeito à prestação de serviços semanais em um dos seguintes regimes:

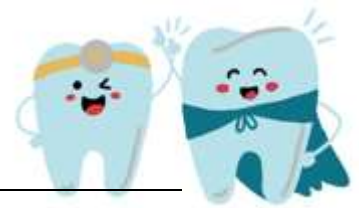
I - Regime de Tempo Integral - TI, com compromisso de prestar 40 horas semanais de trabalho, sendo 20 horas em aula e 20 horas em estudos, investigação científica, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;

II - Regime de Tempo Parcial - TP, com compromisso de prestar de 20 até 39 horas semanais de trabalho em aulas, sendo 25% da carga horária destinada a estudos, investigação científica, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;

III - Regime Horista - HA, para os que percebem seus vencimentos em função apenas das horas-aula contratadas.

A distribuição do número de horas destinadas ao ensino, investigação científica, extensão e à administração acadêmica, é aprovada pela Diretoria Geral da FAR e autorizada pela Mantenedora, nos termos da legislação.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades de ensino são distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de avaliações, provas e exames, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.



4.1.5. Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O NDE é composto pelo(a) coordenador(a) do curso e por mais 4 docentes, sendo que a maioria destes participou da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade com a implantação do mesmo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Bacharelado em Odontologia da FAR constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE será sempre constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela FAR, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Bacharelado em Odontologia da FAR manterá sua formação em observação aos seguintes requisitos essenciais:

- I. Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Complementarmente, a FAR preserva estratégia de renovação parcial dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso Bacharelado em Odontologia da FAR:

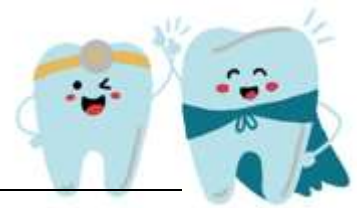
Núcleo Docente Estruturante - Curso de Odontologia						
Nº	Nome do Docente	CPF	Titulação	CH	Regime	Vínculo
1	Daniel de Albuquerque Pinheiro	215.189.118-62	Mestre	20	Parcial	TERMO
2	Ferdinando Agostinho	196.296.628-33	Doutor	20	Parcial	TERMO
3	Higor Andrade de Oliveira Gonçalves	043.055.481-86	Mestre	20	Parcial	TERMO
4	Leandra Rezende Feliciano	014.584.051-41	Mestre	40	Integral	TERMO
5	Luciano Goulart Maltez	815.087.511-53	Mestre	40	Integral	TERMO

4.1.6.Experiência Profissional do Corpo Docente

O NDE do curso de Odontologia elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, Experiência no exercício profissional e da docência na educação superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Odontologia.

4.1.7.Experiência no Exercício da Docência Superior

O NDE do curso de Odontologia elaborou relatório de estudo do corpo docente destacando titulação, regime de trabalho, carga horária, Experiência no exercício profissional



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

e da docência na educação superior. Além das habilidades e competências para formar o perfil do Egresso almejado no curso de Odontologia.

4.1.8.Procedimentos para Substituição (Definitiva e Eventual) dos Professores do Quadro

Eventualmente e por tempo estritamente determinado, a FAR pode dispor do concurso de Professor Visitante para o desenvolvimento de programas especiais de ensino, investigação científica ou extensão, bem como de Professor Colaborador, destinado a suprir a falta temporária de docente integrante da carreira de magistério.

O Professor Visitante é o docente admitido temporariamente, na forma da legislação trabalhista, com competência específica para atuar no desenvolvimento de programas especiais de ensino, investigação científica ou extensão.

O Professor Colaborador é o docente admitido para suprir a falta temporária de docentes integrantes do Quadro de Carreira Docente. A contratação do professor colaborador ocorre para atender à necessidade temporária decorrentes do afastamento por cedência ou afastamento de interesse institucional; de tratamento de saúde, de licenças gestante, especial, de interesse particular ou público não remunerada; ou ainda de qualificação profissional.

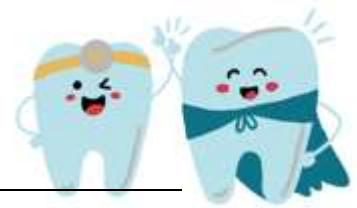
O prazo do contrato do Professor Colaborador é de até 12 meses, podendo ser renovado pelo mesmo período. Em se tratando de qualificação profissional, o contrato do Professor Colaborador é igual ao prazo do afastamento.

A substituição definitiva dos professores do Quadro de Carreira Docente está sujeita a abertura de processo seletivo para contratação de novos docentes para a FAR.

4.1.9.Políticas de Capacitação e Formação Continuada do Corpo Docente

O Plano de Capacitação do Corpo Docente tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções de ensino e extensão da FAR.

A FAR, anualmente, aprova as ações e as metas do Plano de Capacitação do Corpo Docente para o ano letivo seguinte, bem como sua articulação com os planos similares de



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

instituições congêneres e de organismos de financiamento da pós-graduação e da investigação científica.

A capacitação docente compreende as seguintes modalidades de incentivos:

I - bolsas para participação em programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) e programas de pós-doutorado;

II - bolsas para participação em cursos de pós-graduação lato sensu desenvolvidos pela FAR, ou na ausência desses, em outras instituições nacionais;

III - oferta de cursos de atualização pedagógica para os professores;

IV - apoio à divulgação e à publicação de teses, dissertações, monografias e/ou outros trabalhos acadêmicos;

V - auxílio financeiro para participação do docente em congressos, seminários, feiras, reuniões científicas, tecnológicas ou pedagógicas, e eventos similares, com ou sem apresentação de trabalho de sua autoria ou coautoria, desde que considerado relevante para a Coordenadoria de Curso; e

VI - cursos de desenvolvimento pessoal, no qual se inclui a formação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

A concessão destes incentivos fica condicionada à disponibilidade de recursos financeiros da Mantenedora.

De acordo com o Plano de Capacitação do Corpo Docente, “os pedidos de bolsas devem ser encaminhados ao Conselho Superior, em 02 (duas) datas: a) primeiro semestre: último dia útil de fevereiro; b) segundo semestre: até último dia útil do mês de agosto”.

A FAR também oferece incentivos à formação e atualização pedagógica dos professores. Nesse sentido, constitui modalidade de incentivo à capacitação docente a “oferta de cursos de atualização pedagógica para os professores”.

Por outro lado, com o objetivo de orientar professores na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-aluno, a FAR oferece o serviço de orientação pedagógica aos docentes. Este serviço é realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico assessora o corpo docente nas fases de planejamento, execução e avaliação,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

buscando a qualidade do processo ensino-aprendizagem. É coordenado por um profissional com formação adequada e integrado pelos Coordenadores de Curso, que atuam como colaboradores.

Constituem pré-requisitos para o credenciamento dos professores ao pedido de concessão dos incentivos:

I - mínimo de 02 (dois) anos de docência na FAR para cursos de pós-graduação lato sensu e de 03 (três) anos de docência na FAR para programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) e programas de pós-doutorado;

II - maior tempo de serviço docente na FAR, no caso de empate;

III - média do desempenho acadêmico do docente na avaliação institucional dos últimos 02 (dois) anos;

IV - importância e afinidade da capacitação com as disciplinas que o docente ministra;

V - plano de estudos do docente;

VI - impacto da realização dos estudos a serem realizados pelo docente no curso e na FAR;

VII - compatibilização do plano de estudos do docente com os interesses institucionais;

VIII - credenciamento e/ou recomendação, pela Capes, dos programas de Mestrado ou Doutorado;

IX - mínimo de 12 horas semanais junto a FAR, incluindo horas de dedicação às aulas, projetos, cargos administrativos e outras atividades acadêmicas;

X - docente não possua vínculo com outra instituição de ensino superior onde dedique maior carga horária que na FAR.

Assim, o Conselho Superior da FAR é o órgão responsável pela supervisão, seleção e indicação dos docentes para a capacitação interna e externa, sendo auxiliado pela Coordenadoria de Curso a que estiver vinculado o docente. São itens relevantes para análise dos pedidos de concessão de incentivos: disponibilidade de recursos financeiros; necessidades institucionais em áreas prioritárias; parecer do Coordenador de Curso a que o professor estiver vinculado; potencial demonstrado nos anos de atividades na FAR.

A tramitação do pedido de incentivo completa-se com a aprovação da Diretoria após parecer favorável do Conselho Superior.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Cabe à Diretoria acompanhar as atividades desenvolvidas pelos professores contemplados com os incentivos previstos neste Plano de Capacitação Docente.

O professor contemplado com qualquer um dos incentivos previstos no Plano de Capacitação do Corpo Docente deve apresentar relatório circunstanciado, de acordo com normas específicas.

O professor contemplado com o auxílio-financeiro para participação em eventos deve, ainda, socializar os benefícios decorrentes dessa participação para os colegas da Instituição, por meio de palestra ou outro meio pertinente.

A Diretoria deve elaborar relatórios periódicos sobre as atividades desenvolvidas pelos professores contemplados com os incentivos previstos no Plano de Capacitação do Corpo Docente, para fins de avaliação dos órgãos colegiados da administração superior.

Os incentivos previstos no Plano de Capacitação do Corpo Docente são financiados com recursos da Mantenedora e/ou com recursos alocados por terceiros.

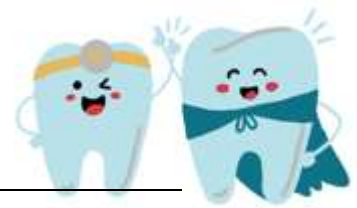
Para cada ano civil o Conselho Superior fixa um percentual da receita da FAR para investimento na capacitação docente.

4.1.10. Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

O acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente serão coordenados por cada Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática de cada curso, devendo os dados e informações serem levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação para fins de subsidiar a autoavaliação institucional.

No que se refere ao acompanhamento do planejamento e execução do trabalho docente, caberá ao Coordenador de Curso orientar e supervisionar o trabalho docente no âmbito do curso, fornecendo os elementos necessários para uma atuação em conformidade com os padrões requeridos pela FAR.

Para tanto, serão organizados eventos pedagógicos a fim de capacitar o corpo docente em relação ao perfil da FAR e do próprio curso. Tais eventos visarão preparar o corpo docente



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

para o planejamento e para elaboração do plano de ensino, a partir do contexto institucional e do curso.

O planejamento é entendido como o processo que envolve “a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos” (FUSARI, J. C. O planejamento da educação escolar; subsídios para ação-reflexão-ação. São Paulo, SE/COGESp, 1989, p. 10), enquanto o plano de ensino é entendido como um momento de documentação do processo educacional como um todo. Plano de ensino é, pois, um documento elaborado pelo docente, contendo a sua proposta de trabalho, numa área e/ou disciplina específica. Nessa perspectiva, o plano de ensino pode ser percebido como um instrumento orientador do trabalho docente, tendo-se a certeza e a clareza de que a competência pedagógico-política do docente deve ser mais abrangente do que aquilo que está registrado no seu plano.

Todos os planos de ensino, cuja elaboração compete ao professor responsável pela disciplina, serão aprovados pelos Colegiados de Curso, momento em que este órgão colegiado analisará a adequação da proposta de trabalho docente ao perfil da FAR e do próprio curso, e, conseqüentemente, ao que se espera do corpo docente.

Os Coordenadores de Curso fiscalizarão o cumprimento dos planos de ensino aprovados pelos Colegiados de Curso e o desempenho docente na execução das atividades programadas.

No que se refere à avaliação do planejamento e execução do trabalho docente, esta estará inserida no âmbito da autoavaliação dos cursos, coordenada pelo Colegiado de Curso.

Os docentes serão avaliados por meio da mensuração de indicadores quantitativos e qualitativos de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, tendo como subsídios os dados e informações extraídas dos relatórios anuais de atividades preenchidos pelos docentes e dos questionários semestrais preenchidos pelos discentes.

O relatório anual de atividades será preenchido pelo docente. No relatório, o docente discriminará todas as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas ao longo do ano. Nas atividades de ensino serão consideradas horas de aulas ministradas, horas de atendimento ao aluno, horas dedicadas à orientação de estágios, coordenação de atividades



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

complementares e etc. Nas atividades de pesquisa e de extensão serão consideradas as horas dedicadas aos projetos, às publicações e às participações em seminários e congressos.

Semestralmente, os professores serão avaliados por um questionário aplicado aos alunos. Estes questionários serão tabulados e analisados pelo Colegiado de Curso, com apoio do Coordenador de Curso.

A avaliação do trabalho de cada docente vinculado à FAR terá o objetivo de estimular o seu aperfeiçoamento no exercício do ensino, da iniciação científica e da extensão, e fornecer subsídios para os gestores educacionais no tocante à busca de um padrão unitário de qualidade institucional.

4.1.11.Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão da administração setorial de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica de cada curso da FAR. Para fins didático-pedagógicos, o Colegiado de Curso deve articular-se com os núcleos a que pertencem as componentes curriculares, com a Coordenação do Curso, com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, e com o Conselho Superior - CONSUP da FAR.

O Colegiado de Curso é constituído pelo coordenador do curso, por um mínimo de 20% (vinte por cento) dos docentes que ministram aulas no curso e um representante do corpo discente. O Colegiado Pedagógico é presidido pelo Diretor ou quem este delegar.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Dirimir sobre as questões pedagógicas específicas do respectivo curso;
- II. Deliberar e encaminhar para o Colegiado Pedagógico o cronograma específico do curso, contendo os eventos a serem realizados;
- III. Deliberar e aprovar o Projeto Pedagógico de curso, bem como suas alterações;
- IV. Indicar comissões de docentes para a composição de outros órgãos ou para elaboração de trabalho pedagógico especializado;
- V. Elaborar e aprovar todos os documentos e projetos, em nível operacional, necessários à gestão pedagógica do curso;
- VI. Aprovar cronograma de atividades e eventos do curso;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- VII. Executar todas as atividades e projetos inerentes ao curso;
- VIII. Indicar o(a) seu(sua) respectivo(a) coordenador(a) de curso e submeter à aprovação do Diretor Geral;
- IX. Julgar, em último grau, os recursos encaminhados sobre as decisões disciplinares, em face de discentes, emitidas pelo Diretor Geral e Coordenador(a) de Curso
- X. Desempenhar outras funções necessárias ao bom desempenho das atividades pedagógicas.

Colegiado - Curso de Odontologia						
Nº	Nome do Docente	CPF	Titulação	CH	Regime	Vínculo
1	Andressa Rodrigues Lopes	051.625.941-56	Mestre	40	Integral	TERMO
2	Cláudio Silva Teixeira	986.597.406-10	Doutor	40	Integral	TERMO
3	Leandra Rezende Feliciano	014.584.051-41	Mestre	40	Integral	TERMO
4	Victor Araujo Alves Borges de Oliveira	028.022.331-57	Mestre	20	Parcial	TERMO
5	Arthur Perillo Rodrigues	091.958.776-30	Mestre	40	Integral	TERMO



5.CORPO DISCENTE

5.1.Programa de Acolhimento e Permanência do Discente

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da IES, a FAR criou o Programa de Acolhimento e Permanência ao Ingressante com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, combatendo a evasão e, conseqüentemente, favorecendo sua permanência.

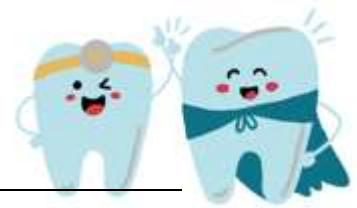
O Programa de Acolhimento ao Ingressante tem como objetivos:

- Desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica;
- Oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes;
- Integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da FAR e dos cursos, dos projetos de investigação científica e dos programas de formação continuada; e combater a evasão.

5.2.Programa de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FAR oferece diversas atividades alternativas para o nivelamento do corpo discente em conhecimentos que representem pré-requisitos para o acompanhamento de seus cursos.

O projeto de nivelamento é uma proposta de atendimento aos discentes que estão iniciando os cursos superiores no início do período letivo, oferecidos com o intuito de



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Um dos problemas que desestimula os estudantes no início do curso superior é a deficiência de formação de Ensino Médio em relação a conceitos que são básicos para o nível superior, como por exemplo, leitura, escrita, interpretação, elaboração de textos coerentes e coesos, gramática, cálculos básicos e resolução de problemas.

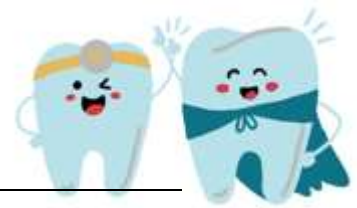
Essa problemática deve ser resolvida no início da vida acadêmica a fim de estimular os discentes à permanência nos cursos oferecidos não apenas como meros espectadores, mas como membros efetivos na construção de um conhecimento sistematizado com o intuito de facilitar a efetivação do aprendizado.

Os novos discentes chegam à faculdade com uma imensa vontade de aprender, de conhecer o novo, de superar desafios, porém, muitas vezes é barrado pelo fato de apresentar pequenas dificuldades e se achar incapaz de prosseguir. Assim, os docentes devem se empenhar ao máximo para estimular esses novos acadêmicos oferecendo metodologias diversificadas que superem essas dificuldades.

Em contrapartida, a Instituição de Ensino Superior deve oferecer condições e alternativas de desenvolvimento de programas e projetos que atendam esses novos discentes de forma eficaz, considerando a diversidade sócio econômica e cultural dos novatos.

Dessa forma, o projeto de nivelamento vem ao encontro da resolução dessa problemática oferecendo a oportunidade de os novos discentes superar as dificuldades apresentadas no início do curso e permanecer no mesmo, atendendo ao preceito de igualdade social. Além disso, o projeto poderá também atender a discentes que já estão cursando semestres subsequentes, mas que ainda apresentam alguma dificuldade em relação a disciplinas específicas.

O projeto de nivelamento desenvolverá um atendimento psicopedagógico individualizado ou em pequenos grupos em períodos extraclasse, com o intuito de contribuir para o aprendizado do estudante estimulando o mesmo a permanência no curso de graduação ao qual está vinculado.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Projeto de Nivelamento será oferecido no início do período letivo pela Instituição de Ensino Superior, sendo que as aulas serão ministradas por monitores sob supervisão dos professores titulares das disciplinas que necessitam de reforço.

Os docentes orientarão os monitores em relação aos conteúdos que deverão ser trabalhados bem como as metodologias que serão utilizadas em cada caso, inclusive fazendo um planejamento que deverá ser seguido pelo monitor para efetivação do aprendizado.

Cada curso de graduação contará com seus monitores específicos de acordo com a necessidade apontada pelos professores das disciplinas nas quais os discentes apresentem maiores dificuldades.

O acompanhamento dos acadêmicos poderá continuar no decorrer do curso de acordo com a necessidade apontada pelos professores.

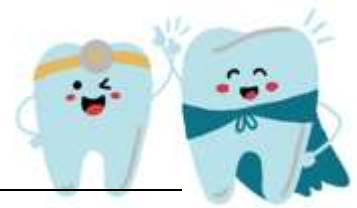
O projeto será oferecido em caráter opcional, o aluno não terá obrigatoriedade de acompanhar as aulas extraclasse, mas para os que acompanham deverá frequentar as aulas e assinar a lista de presença.

5.3. Programa de Apoio Psicopedagógico

A FAR oferece aos seus alunos o serviço de apoio psicopedagógico, que se destina à orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar do discente como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência; além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem. Este serviço é realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FAR tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho dos alunos que apresentam dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico oferece apoio especializado, para o pleno desenvolvimento da capacidade humana, nas dimensões cognitivo-intelectual, afetivo-



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

emocional e psicossocial aos alunos. Assim, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico busca acompanhar os alunos nas suas necessidades de aprendizagem, relacionamento intra e interpessoal, orientação profissional e condições de acessibilidade.

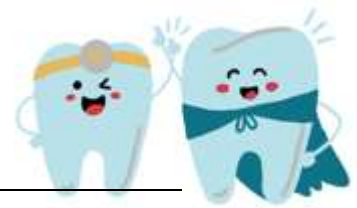
O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação adequada. Foi implantado para atender, de maneira individual e/ou grupal, principalmente, as demandas dos alunos da FAR referentes ao processo de ensino-aprendizagem.

É também o órgão responsável por apoiar toda a comunidade acadêmica e a gestão institucional quanto ao atendimento educacional especializado. Este apoio refere-se às seguintes situações: I - Pessoa com Deficiência ou Necessidades Educacionais Especiais - é aquela que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e os que possuem transtornos do espectro autista, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas; sendo as deficiências classificadas em: (a) Deficiência Física; (b) Deficiência Auditiva; (c) Deficiência Visual; (d) Deficiência de Comunicação, Linguagem e Fala; (e) Deficiência Intelectual; (f) Deficiência Múltipla: associação de duas ou mais deficiências; II - Pessoa com Mobilidade Reduzida. Além disso, organiza ações de capacitação / formação continuada e extensão voltadas à acessibilidade.

5.4. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria na FAR tem a finalidade de contribuir com o desenvolvimento do conhecimento ao completar, com a atuação de alunos-monitores, as diversas formas de otimização do processo ensino-aprendizagem.

A prática de Monitoria na FAR é entendida como a atuação de alunos-monitores em auxiliar outros alunos no processo de ensino-aprendizagem e contribuir com o trabalho docente numa disciplina específica. Tal prática contribui para formação daqueles que desejam investir na docência acadêmica como futura profissão ou daqueles que desejam, por meio desta atividade, aprimorar conhecimentos e habilidades em alguma área específica.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Sendo assim, a FAR possui um programa de monitoria, nele admitindo alunos regulares, selecionados pelos Coordenadores de Curso e nomeados pelo Diretor, dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou na área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e investigação científica, de acordo com critérios estabelecidos.

A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária regular de disciplina. A monitoria pode acontecer em 02 (duas) categorias: monitoria remunerada ou monitoria voluntária.

5.5. Programa de Atendimento Extraclasse

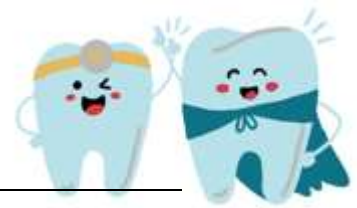
O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação é feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

5.6. Programas de Bolsas e FIES

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR, implantou o sistema de bolsas internas e também FIES, atende seus alunos através da concessão de bolsas sociais próprias, ou através da oferta de vagas nos programas sociais FIES, do Governo Federal.

Para bolsas internas a instituição possui uma política de análise através da capacidade financeira dos alunos, e também da frequência e notas no curso

5.7. Organização Estudantil



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FAR. Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FAR, vedada a acumulação. Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - são elegíveis os alunos regulares, matriculados em, pelo menos, 03 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em perda do mandato;

II - o exercício da representação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações acadêmicas.

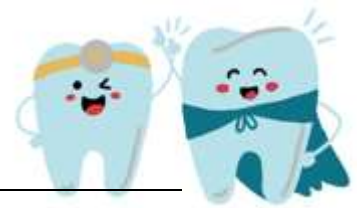
A FAR estimula a escolha de representantes de turma que, entre outras responsabilidades, têm acesso à direção/coordenação para sugerir e manifestar as reivindicações das turmas, nos mais diversos aspectos do processo educativo, além de participar das reuniões com a Diretoria e Coordenadorias de Curso para discutir assuntos de interesse dos alunos. O corpo discente tem sido constantemente incentivado a participar da gestão da FAR, principalmente, através dos representantes nos órgãos colegiados.

5.8.Acompanhamento dos Egressos

A FAR mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos dispõe de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FAR e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados é possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos recebem periodicamente



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

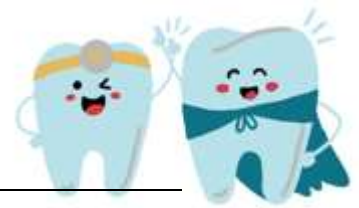
informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela FAR. Outro serviço prestado, por meio desse canal, é a divulgação de concursos e ofertas de emprego na área de atuação dos egressos.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos dispõe de mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. São aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Instituição. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FAR oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a FAR promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.



5.9.Ouvidoria

A ouvidoria é um serviço especial de comunicação interna e externa com identificação ou anonimamente, que tem o fim de ouvir e receber queixas, informações, críticas e sugestões. A FAR disponibiliza esse serviço por meio de site com link próprio (contato), através de recipiente específico colocado na entrada da instituição e ainda por meio de contato direto com os órgãos diretivos. O acatamento de considerações e as devidas respostas à comunidade interna e à sociedade são oferecidos pelos órgãos diretivos e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tentam atender a todos na medida das possibilidades, visando à melhoria da instituição e às suas atividades acadêmicas e serviços terceirizados.



6.INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

6.1.Infraestrutura Geral

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para as atividades programadas. A estrutura física está adaptada para o atendimento as pessoas com necessidades especiais.

Os ambientes da FAR atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT/NBR quanto à iluminação, à ventilação, à refrigeração, à acústica e ao mobiliário. Foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes

No quadro a seguir é apresentada a descrição da infraestrutura física predial disponível.

INSTALAÇÕES GERAIS

Sala dos Professores
Coordenação do Curso de Odontologia
C.P.D. (Central de Processamento de Dados)
Auditório
Tesouraria
Secretaria
Ouvidoria
Direção Acadêmica
Banheiro Masculino - Alunos
Banheiro Feminino – Alunos
Secretaria
NICOM (Núcleo de Iniciação Científica e Orientação)
Central de Estágio
Direção Geral
Sala de Professor em Tempo Integral
Sala de Apoio ao Discente
Sala do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAP)
Laboratório de Informática I
Laboratório de Informática II
Sala de Metodologias Ativas de Aprendizagem



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Sala dos Professores

Sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Sala da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Copiadora

Lanchonete

Laboratório Anatomia

Laboratório Microscopia

Laboratório Multidisciplinar I

Laboratório De Odontologia

SALAS DE AULA

20 salas de aula 55m

1 sala 68m

4 salas 57m

1 sala 40m

TOTAL 26 SALAS DE AULAS

BIBLIOTECA

BIBLIOTECA COM 248M QUADRADOS

(04) SALAS DE ESTUDO EM GRUPO COM UMA MESA E QUATRO CADEIRAS COM VENTILADOR E COM LIXEIRA.

(06) SALAS DE ESTUDO INDIVIDUAL COM UMA MESA E UMA CADEIRA, COM VENTILADOR E COM LIXEIRA E COM RAMPA DE ACESSO.

UM (01) BANHEIRO MASCULINO E UM (01) BANHEIRO FEMININO COM LAVABRO.

DEZ (10) PLATELEIRAS COM LIVROS

TRES (03) EXTINTORES

QUATORZE (14) COMPUTADORES PARA CONSULTA/PESQUISA ETC

QUATRO (04) GUICHES DE ESTUDO INDIVIDUAL

TRES (03) AR CONDICIONADOS

VINTE E OITO (28) MESAS DE ESTUDO

NOVENTA E QUATRO (94) CADEIRAS

UMA (01) ANTENA DE SEGURANÇA

UMA (01) CORTINA DE AR

ARMARIO COM OITENTA E OITO (88) GUARDA VOLUMES

Os espaços contam ainda com Instalações Sanitárias e Cantina / Refeitório, garantidas instalações dotadas de acessibilidade.



6.1.1.Instalações Administrativas

As instalações administrativas da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresentam plenas condições com relação à dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada um dos setores e ambientes propostos.

6.1.2.Salas de Aula

As salas de aulas implantadas para o funcionamento da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR são muito boas considerando as quantidades e número de alunos por turma, a disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades previstas.

6.1.3.Auditório

O auditório da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atende de forma plena as necessidades institucionais considerando os aspectos relacionados às quantidades e número de alunos e turmas atendidas, as dimensões em função das vagas previstas, a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, segurança, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades.

6.1.4.Espaço de Trabalho para Professores

6.1.4.1.Sala Coletiva de Professores



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A sala dos professores da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui bom espaço, mesa de reuniões, computadores ligados à internet e sinal de rede wifi, além de mobiliário adequado para atender os docentes nos intervalos, em lazer ou reuniões. Conta, ainda, com café, chá, água e biscoitos à disposição dos docentes. A sala dos professores conta com muito boas condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, infraestrutura de informática, conservação e comodidade.

6.1.4.2.Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

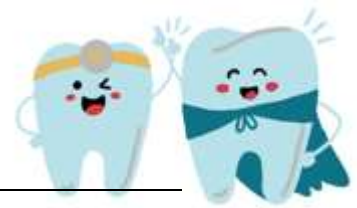
A FAR disponibiliza gabinetes/estações de trabalho aos docentes em regime de tempo integral, para o exercício de suas funções, com mobiliário adequado, escrivaninha, computador, ar condicionado e acesso à internet, atendendo plenamente às necessidades institucionais, considerando aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação, comodidade e infraestrutura de informática.

6.1.5.Espaço de Trabalho para Coordenadores de Curso

O espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

6.1.6.Espaços para Atendimento aos Discentes



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Os espaços para atendimento aos alunos da FAR atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e comodidade.

6.1.7.Espaços de Convivência e de Alimentação

Os espaços de convivência e de alimentação da FAR e/ou de seu entorno, atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relacionados: a quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Nos planos de expansão física da FAR está prevista a implantação de infraestrutura capaz de proporcionar a prática de esportes, a recreação e o desenvolvimento cultural.

6.1.8.Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando os aspectos relativos à quantidade, dimensionamento dos espaços físicos, equipamentos sanitários, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, limpeza, manutenção, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

6.1.9.Laboratórios de Informática / Sala de Apoio de Informática

Objetivo: propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da FAR.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica dois laboratórios sendo:

- Laboratório I: 30 computadores
- Laboratório II: 30 computadores



Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet.

Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

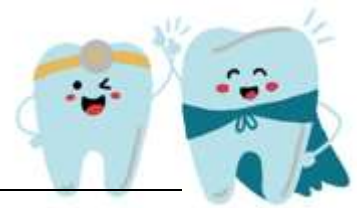
- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30;
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os Laboratórios podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores nos horários por eles marcados.

6.2.Laboratórios de Odontologia

No que diz a respeito dos Laboratórios da Faculdade Almeida Rodrigues, são espaços pedagógicos multiprofissionais utilizados pelos alunos, que dispõem de Tecnologias da Informação e Comunicação, estando estas implantadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Neles são realizadas as diversas atividades laboratoriais das disciplinas que desenvolvem trabalhos práticos em diversos momentos. Os conteúdos das aulas em laboratórios são distribuídos de maneira a desenvolver no acadêmico a capacidade de inter-relação entre as diferentes áreas do conhecimento. Desde o início do curso são inseridas atividades práticas que caminham de maneira ordenada com o conteúdo teórico. As atividades práticas ocorrem em ambiente de laboratório, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades do aluno.

Os laboratórios possuem equipamentos em devidas condições para funcionamento e com a quantidade necessária para execução das aulas práticas, estágios e trabalhos de conclusão de curso, com uma capacidade de cerca de 30 alunos por laboratório, levando em conta a questão de segurança e aprendizado.

As instalações e laboratórios atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados de equipamentos de segurança necessários a cada tipo



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Ambiente com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática.

Serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão da coordenação responsável pelos laboratórios; equipamentos de segurança, tais como: extintores de incêndio chuveiros lava olhos, câmara de exaustão e emblemas educativos de segurança. Os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam, ou seja, para:

- Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular;
- Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- Apoio às atividades de estágio.

Os laboratórios possuem normas e procedimentos de biossegurança como: manual de biossegurança, regimentos, procedimentos operacionais (Pop's), dispositivos e equipamentos de segurança. Atendendo muito bem, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade e qualidade adequada aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas, podendo serem utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação dos auxiliares, monitores e estagiários para o reforço da aprendizagem prática.

6.2.1.LABORATÓRIO ANATOMIA

Atividades:

Realização de aulas práticas onde estudam as estruturas corporais externas e internas com a utilização de peças anatômicas naturais já preparadas.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Realização de aulas práticas de fisiologia e neurofisiologia onde estudam o funcionamento corporal dos órgãos e sistemas humanos.

Quantidades	Descrição
05	Cabeça muscular com cérebro 10 partes
05	Cabeça e Pescoço Muscular, com Vasos, Nervos e Cérebro, em 19 Partes
05	Garganta Humana Estrutura Anatômica Modelo 2 Vezes Garganta Ampliada
05	Crânio com Músculos Faciais
05	Laringe, Traqueia e Árvore Brônquica
05	Articulações do pé com ligamentos
05	Articulações da mão com ligamentos
05	Articulações do ombro com ligamentos
05	Articulações do joelho com ligamentos
03	Coluna vertebral cervical
03	Coluna vertebral torácica
03	Coluna vertebral lombar
03	Esqueleto desarticulado
03	Kit com 24 vértebras
04	Coluna Articulada completa
02	Esqueleto articulado 1,70 M
05	Cérebro 8 partes
05	Cérebro com regiões Neuro-Funcionais
02	Músculos do membro superior (braço).
05	Medulas
05	Cabeça em Corte Sagital e Frontal
02	Músculos do membro inferior (perna).
04	Torsos
05	Anatomia Do Olho Em 8 Partes Anatomia Humana



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

05	Ouvido Ampliado 3 Vezes 3 Partes Montado em Base
05	Corte de Pele em Bloco Ampliada 70X
05	Modelo de língua, 2,5 x tamanho natural, 4 partes
05	Modelo Anatômico Coração Ampliado em 5 Partes Humano
05	Pulmões
05	Sistema Reprodutivo Masculino
05	Sistema Reprodutor Feminino
05	Fígado
01	Manequim anatômico tamanho 1,70M
4	Modelo Hemi Mandíbula de Jovem
4	Patologia Dentária com 12 Peças
4	Série clássica de modelos de dente, 8 vezes o tamanho natural.
4	Dentição de leite
4	Desenvolvimento da Dentição
4	Anatomia do dente e mandíbula inferior de um jovem (18 anos), em 6 partes

6.2.2.LABORATÓRIO MICROSCOPIA

Atividades: Observação de células e tecidos: As lâminas permitem a visualização de células e tecidos para estudos histológicos e identificação de estruturas específicas.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
4	Caixas de lâminas de Histologia oral
4	Caixas de lâminas de Patologia oral
4	Caixas de lâminas de Embriologia
4	Caixas de lâminas de parasitologia
4	Caixas de lâminas de embriologia



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

5	Contador de Células
38	Microscópios
1	Microscópio trinocular
1	Televisão
1	Câmera para o microscópio

6.2.3.LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I

Atividades: Preparação de meios de cultura para o crescimento de microrganismos, como ágar nutritivo, ágar MacConkey, ágar Sabouraud, entre outros.

Coleta de amostras biológicas, como sangue, urina, fezes e secreções, para análise microbiológica.

Identificação e isolamento de diferentes tipos de microrganismos presentes nas amostras coletadas, utilizando técnicas de coloração e cultivo seletivo.

Realização de testes de sensibilidade aos antimicrobianos para determinar a eficácia dos medicamentos no tratamento de infecções.

Observação de culturas bacterianas em placas de Petri e preparação de esfregaços para análise microscópica.

Estudo da morfologia, estrutura e características dos microrganismos, utilizando microscópios ópticos.

Investigação da resistência bacteriana e estudos epidemiológicos para monitorar a disseminação de patógenos.

Pesquisa de agentes antimicrobianos naturais, como extratos de plantas, para desenvolvimento de novas terapias.

Estudo da relação entre os microrganismos e o sistema imunológico, investigando respostas imunológicas a infecções e o desenvolvimento de vacinas.

Identificação e classificação de parasitas através de técnicas microscópicas, como exame direto, preparação de esfregaços e coloração de lâminas.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Realização de técnicas de concentração de parasitas, como sedimentação, flutuação e centrifugação, para aumentar a sensibilidade dos exames parasitológicos.

Estudo da biologia, ciclo de vida e características morfológicas dos principais parasitas humanos, incluindo protozoários, helmintos e artrópodes.

Avaliação da resistência de parasitas aos medicamentos utilizados no tratamento das doenças parasitárias.

Pesquisa de novas abordagens terapêuticas e desenvolvimento de vacinas contra doenças parasitárias.

Confecção de lâminas.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
5	Lupas Binoculares
1	BOD - Estufa de microrganismos
1	Contador de colônia
1	Câmara de fluxo laminar
1	Centrifuga
1	Banho Maria
1	Agitador magnético aquecido
1	Vórtex
1	Espectrofotômetro UV
1	pHmetro
1	Estufa de aquecimento
1	Balança analítica
1	Balança semi analítica
1	Cuba de eletroforese com fonte
1	Câmara UV
1	Chuveiro Lava olhos
1	Capela de Exaustão
1	Autoclave
1	Leitora de Microplacas ELISA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

1	Osmose Reversa
1	Barrilhete de 3 litros
1	Cuba Ultrassônica
1	Geladeira
1	Bomba a vácuo
1	Homogeneizador de tubos
1	Chapa aquecedora
1	Mini centrífuga
1	Ponto de fusão

QUANTIDADES	DESCRIÇÃO
5	Alça de níquel-cromo com cabo 6
10	balões volumétricos com tampa de 250 mL
10	balões volumétricos com tampa de 100 mL
10	balões volumétricos com tampa de 1000 mL
5	balões volumétricos com tampa de 2000 mL
10	balões volumétricos com tampa de 50 mL
15	Bastão de Vidro pequeno, médio e grande (não necessita de um tamanho específico)
10	Becker vidro 1000mL
10	Becker vidro 100mL
5	Becker vidro 2000mL
10	Becker vidro 250mL
10	Buretas de 25 mL
10	Buretas de 50 mL
10	Borrifadores
5	Cabo de kolle em alumínio
10	Cadinho e pistilo
10	Câmara de neubauer



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

5	Dessecador
10	Erlenmeyer de 100 mL
5	Erlenmeyer de 2000 mL
10	Erlenmeyer de 250 mL
10	Erlenmeyer de 1000 mL
10	Erlenmeyer de 500 mL
10	Erlenmeyer de 50mL
10	Espátulas com colher de inox
15	Estantes de tubo de ensaio para cada tamanho solicitado acima
5	Funil de vidro 100 mm
10	Kitassato de 1000 mL
10	Kitassato de 250 mL
10	Kitassato de 500 mL
10	Lâminas de vidro caixa com 50unid
10	Lamínulas 18x18mm caixa com 100unid
1	Pacote de ponteiros amarelos
1	Pacote de ponteiros azuis
1	Pacote de tubos de falcon de 15 mL
1	Pacote de tubos de falcon de 50 mL
1	Pacotes Pipetas Pasteur
10	Peras de borrachas
5	Pinças grandes
5	Pinças médias
5	Pinças pequenas
2	Pipetadores automáticos de 1000µl
2	Pipetadores automáticos de 500µl
2	Pipetadores automáticos de 10µl
2	Pipetadores automáticos de 5µl
1 Pacote	Pipeta Pasteur



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

5	Pipeta Sorológica De Vidro Graduada 1mL
5	Pipeta Sorológica De Vidro Graduada 5mL
5	Pipeta Sorológica De Vidro Graduada 10mL
10	Pissetas 250 ml
100	Placas de petri de vidro
10	Proveta de vidro base poli 100 mL
10	Proveta de vidro base poli 50 mL
5	Proveta de vidro base poli 2000 mL
10	Proveta de vidro base poli 250 mL
10	Proveta de vidro base poli 25mL
5	Suportes para bureta com garras.
2	Suportes para Pipetas Giratórios
5	Telas de amianto com suporte
5	Termômetro -10 +150 escala externa
100	Tubo de ensaio 10 mL
100	Tubo de ensaio 25 mL
100	Tubo de ensaio 5 mL
20	Vidro Relógio 100 mm

6.2.4.ABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA

Atividades:

Conhecimento das propriedades físicas, mecânicas, e biológicas dos materiais dentários relacionados com suas indicações e manipulação; Gessos Odontológicos. Materiais de moldagem anelásticos: pasta de óxido de zinco e eugenol; Materiais de moldagem elásticos: hidrocolóide reversível (Ágar), hidrocolóide irreversível (Alginato); Desinfecção de moldes e modelos; Cuidados no descarte de resíduos odontológicos (amálgama, mercúrio, etc.) de acordo com as normas preconizadas pelo CONAMA realizando a integração da educação ambiental conforme estabelecida pelas Políticas de educação ambiental (Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002). Resina acrílica. Materiais protetores



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

do complexo dentinopulpar. Sistemas adesivos. Materiais restauradores de inserção direta: Amálgama, resina composta e cimentos de ionômero de vidro. Técnicas de Escultura Dental. Identificar e explorar as estruturas dentais através da observação e análise de dentes secos e através de escultura em cera;

Relacionar a morfologia com a fisiologia dos sistemas abordados indicando essa associação como um instrumento de avaliação essencial e necessário na profissão.

Princípios gerais dos preparos cavitários para amálgama; Isolamento do campo operatório; Instrumental operatório; Princípios biomecânicos dos preparos cavitários para restaurações metálicas e estéticas de uso direto; Proteção do complexo dentina polpa; Técnicas de preparos para restaurações de amálgama;. Técnicas de restaurações de amálgama; Matrizes, cunha e afastamento dentário; Princípios gerais dos preparos cavitários para restaurações estéticas para uso direto; Sistemas adesivos; Técnicas de restaurações estéticas de uso direto, resina composta, ionômero de vidro.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
25	Simulador paciente
25	Módulo pneumático com refrigeração - Modulo 3 pontas
13	Refletores de bancada duplo
25	Mocho
1	Compressor
2	Vibrador
2	Recortador
4	Delineador
1	Fotopolimerizador

6.3.Biblioteca: Infraestrutura e Planos de Atualização do Acervo e Contingência



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A Biblioteca ocupa uma área total de 220,0 m², e tem reserva de espaço para ser expandida no edifício a ser construído pela mantenedora no terreno lateral ao qual está instalada a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A infraestrutura atual da biblioteca atende às necessidades dos cursos a serem implantados nos próximos dois anos.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos e software.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca possui livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que serão utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária específica para atualização e ampliação do acervo.

São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo impresso, informatizado ou ainda pela Internet. O aluno requisita o título de interesse via internet ou diretamente no balcão de atendimento da biblioteca, nos terminais ou junto aos auxiliares da biblioteca.

Os empréstimos são disponibilizados ao público interno (alunos, funcionários e professores), com prazos determinados e renováveis por igual período conforme a necessidade do usuário.



6.3.1. Informatização

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é informatizada com equipamentos, programas e aplicativos de tecnologia atual e em quantidade projetada para atender às demandas previstas para a utilização do acervo, permitindo diferentes formas de pesquisa, reserva de livros online, e acesso via Internet.

A Biblioteca da FAR adota um sistema de gerenciamento integrado, como módulo de seu sistema acadêmico principal.

O sistema de gerenciamento da biblioteca dá controle total sobre o acervo da biblioteca e de seus usuários, facilitando o trabalho do bibliotecário e agilizando os serviços prestados como tombamento, pesquisa e catalogação. O sistema organiza e classifica o acervo com mais eficiência, realiza operação de consulta em reservas, empréstimos, renovações e devoluções. Possui cadastro de autores, assuntos e editores, além de poder restringir novos empréstimos a usuários com exemplares vencidos. Na internet, disponibiliza consulta ao acervo e informa os livros disponíveis para consulta e empréstimo. Também é integrado ao financeiro, incluindo multas e taxas no contas a pagar do aluno em tempo real, automaticamente.

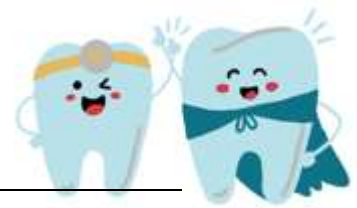
6.3.2. Horário de Funcionamento

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR funciona nos seguintes horários de atendimento:

- Segundas á sextas-feiras, das 7h às 22h;
- Sábados, das 7h às 12h

6.3.3. Qualificação de Pessoal

A Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR é administrada por um profissional bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

(CRB), auxiliada por uma equipe de funcionários devidamente capacitados para o exercício de suas funções.

6.3.4. Política de Atualização, Manutenção e Expansão do Acervo

A política de formação e desenvolvimento do acervo além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir dos seguintes dados:

- Curso ministrado e número de alunos;
- Usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários;
- Pesquisadores de outras entidades, atendimento a outras instituições através de programas cooperativos como COMUT.

O acervo da Biblioteca da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR foi adequadamente dimensionado segundo a demanda inicial prevista para a oferta de seus cursos.

A Biblioteca possui uma política regulamentada para aquisição, expansão e atualização do acervo que atende adequadamente ao disposto do PDI da FAR.

A política de formação e desenvolvimento do acervo, além de base para o planejamento global da aquisição, oferece parâmetros para dar consistência e equilíbrio à coleção, dimensionando seu perfil, objetivos e especialização.

Para que esta política ofereça normas e diretrizes gerais, é primordial o conhecimento da comunidade. Este conhecimento se estabelece a partir do curso ministrado e número de alunos; usuários reais: aluno de graduação, professores e funcionários; e pesquisadores de outras entidades, atendimento a outras instituições através de programas cooperativos como COMUT.



6.3.5. Política de Seleção e Aquisição

A implantação de políticas de seleção e aquisição visa possibilitar aquisição de materiais de maneira clara, objetiva e sem desperdícios, afinada com os interesses da instituição. Seus principais objetivos são:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação da seleção;
- Determinar critérios para duplicação de título;
- Incrementar os programas cooperativos;
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

6.3.6. Critérios de Seleção

A primeira subdivisão para estabelecer este critério é o assunto, ou seja, a temática do acervo. Para isso é imprescindível que os critérios observem atentamente o assunto, cliente documento e o preço.

Quanto à formação de acervo, o material bibliográfico e audiovisual deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da instituição;
- Edição atualizada;
- Relevância do autor e/ou editor para o assunto;
- Citação do título em bibliografias, catálogos e índices;
- Preço acessível;
- Língua acessível;
- Número de usuários potenciais.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Quanto à seleção quantitativa a biblioteca estabelece o seguinte critério:

a)Bibliografia Básica: Material bibliográfico básico é indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerada leitura obrigatória.

- Nacional: são adquiridos preferencialmente 3 (três) títulos para cada disciplina

- Importado: os livros importados são adquiridos quando não existir adequada tradução em português. Nesse caso o livro-básico não será adquirido na mesma proporção do livro-básico nacional. Será adquirido pelo menos um exemplar de cada título.

b)Bibliografia Complementar: Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja em nível de pesquisa, ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na instituição. Serão adquiridos preferencialmente 5 (cinco) títulos para cada disciplina.

c)Bibliografia atualizada: Livros necessários à atualização da bibliografia complementar. Aquisição mediante solicitação do corpo docente e número de exemplares definidos pela demanda existentes na biblioteca.

6.3.7.Prioridade de Aquisição

Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a biblioteca estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico:

- Obras que sejam de interesse para os cursos de graduação e pós-graduação;
- Assinatura de periódicos relacionados aos cursos existentes, mediante indicação dos docentes e bibliotecárias;
- Materiais de suporte técnico para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas a instituição.



➤ **Fontes para aquisição:**

Serão utilizadas as seguintes fontes de informação, a saber:

- Bibliografias especializadas;
- Catálogos e índices temáticos;
- Sugestões de usuários.

➤ **Doações:**

Os materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos e/ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita.

Quanto às doações recebidas, a biblioteca, poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira:

- Incorporá-la ao acervo;
- Doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las.

Para seleção das obras doadas, serão consultados os especialistas no assunto obedecendo aos seguintes critérios:

a)Livros

•Relevância do autor e do conteúdo para os cursos existentes e para a comunidade acadêmica;

- Citação do título em bibliografias e abstracts;
- Condição física do material;
- Língua em que está impressa.

b)Periódicos

- Citação do título em bibliografias, índice e abstracts;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- Para completar falhas e/ou coleção;
- Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

c) Material Audiovisual

- Com conteúdo adequados aos interesses dos cursos e da comunidade acadêmica.

6.3.8. Política de Desbastamento de Material Bibliográfico

Desbastamento é o processo pelo qual se retira do acervo ativo título e/ou exemplares, partes de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 5 (cinco) anos.

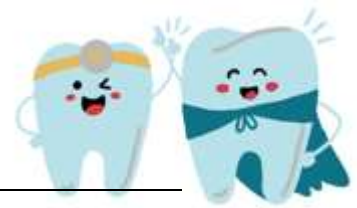
6.3.9. Remanejamento

É a armazenagem em depósito da biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado.

Critérios para se remanejar materiais bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham possibilidade de serem reativados;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

6.3.10. Descarte



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Chamamos descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço.

A biblioteca adotará para o descarte de livros os seguintes critérios:

- Inadequação: do conteúdo mediante ao acervo;
- Desatualização: a aplicação deste conceito pode variar mediante a área de conhecimento;
- Condições físicas: mediante a relevância da obra para o acervo, estudar a possibilidade de substituição ou recuperação do material.

6.3.11.Reposição do Material

Os materiais desaparecidos não serão repostos automaticamente. A reposição deverá ser baseada nos seguintes critérios:

- Demanda do título;
- Número de exemplares existentes;
- Relevância do título para a área;
- Existência de outro título mais atualizado.

6.3.12.Avaliação da Coleção

A avaliação sistemática da coleção deve ser entendida como o processo utilizado para se determinar o valor e a adequação da coleção, em função dos objetivos da biblioteca e da própria instituição, possibilitando traçar diretrizes quanto à aquisição, à acessibilidade e ao descarte.

A biblioteca deverá proceder à avaliação do seu acervo uma vez cada 5 (cinco) anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Na avaliação do acervo da biblioteca, serão utilizados os seguintes critérios:

- Materiais proporcionalmente pertinentes aos cursos oferecidos;
- Comparação das coleções com listas, catálogos e Bibliografias recomendadas e/ou adotadas;
- Sugestões dos usuários.

No caso de periódicos a avaliação pode ser feita a cada 2 (anos), com o objetivo de colher subsídios para a tomada de decisões quanto:

- Cancelamento de títulos que já não atendem as suas necessidades;
- Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
- Manutenção dos títulos já adquiridos.

6.3.13.Composição do Acervo

O material bibliográfico encontra-se à disposição dos docentes, discentes, técnico-administrativo, e pessoal de apoio à Instituição, o atendimento se estende também para a comunidade, mas somente para consulta local. A biblioteca adota o Sistema de Classificação.

O acervo geral é composto por 6.198 títulos únicos, 16.152 títulos gerais, sendo atualizado de acordo com a política de desenvolvimento de coleção da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR. A maior parte das obras é composta de conteúdos que abrangem as áreas de conhecimento específicas dos cursos oferecidos pela Faculdade Almeida Rodrigues - FAR (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Educação) e o restante, com conteúdo que abrangem as outras áreas do conhecimento.

A Biblioteca possui periódicos únicos e periódicos gerais, além dos periódicos online.

A Biblioteca conta ainda com a Biblioteca virtual Curatoria. A Biblioteca Virtual trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos oferecidos pela FAR. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também. Além dos periódicos direcionados as áreas de conhecimento do curso.



6.3.14.Periódicos

Os periódicos especializados, a exemplo da bibliografia básica e da complementar, são estabelecidos pelo Colegiado do curso, em busca dos melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

Os periódicos especializados são mais um complemento para a facilitação do processo ensino-aprendizagem por ser mais uma fonte de pesquisa teórico-prática relativa aos assuntos abordados no componente curricular.

Os periódicos recebem o mesmo tratamento das obras da bibliografia básica e da complementar, tanto em relação à definição quanto ao controle e atualização, sendo os seguintes:

- Revista Eletrônica da Faculdade de Odontologia da FMU
- Rev@Odonto - Portal de Revistas de Odontologia
- BVS Odontologia Brasil
- Acta Scientiarum. Health Science
- Arquivo Brasileiro de Odontologia
- Extensio: Revista Eletrônica de Extensão
- IJD. International Journal of Dentistry
- Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada
- Revista do Curso de Odontologia da UFPR
- RGO - Revista Gaúcha de Odontologia Destaques
- Saber Científico: RESC
- Saúde e Pesquisa
- Clínica e Pesquisa em Odontologia – UNITAU
- Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. ISSN (impresso) 1517-8242 (eletrônico) 1984-4840
- Revista Brasileira de Odontologia
- RGO - Revista Gaúcha de Odontologia: Submissões



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- Revista Odonto Ciência (Journal of Dental Science) - PUCRS
- Faculdade de Odontologia - UFBA
- Revista da Faculdade de Odontologia — periódicos - UFRGS

6.4.Infraestrutura de Informática

O funcionamento dos cursos da Faculdade Almeida Rodrigues - FAR demandará, ao longo do tempo de vigência projetado para o PDI, a aquisição de equipamentos de informática. A instalação dos Laboratórios de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas. O laboratório instalado conta com 25 (vinte e cinco) microcomputadores de configuração avançada, interligados em rede e com conexão internet de alta velocidade.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, serão adquiridos a cada ano novos lotes de microcomputadores, scanners e impressoras. Os microcomputadores estarão ligados em rede, apoiados por um computador servidor instalado no CPD - Centro de Informática.

6.4.1.Laboratórios de Informática

Objetivo: propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da FAR.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica dois laboratórios sendo:

- Laboratório I: 30 computadores
- Laboratório II: 30 computadores

Todos os computadores dos laboratórios possuem acesso à internet.

Dias e Horário de Funcionamento:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30;
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os Laboratórios podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores nos horários por eles marcados.

6.4.2.Biblioteca Informatizada

Também contamos com 14 computadores na biblioteca, todos com acesso à internet, para que os alunos possam estudar e pesquisar, além de localizar os livros mais rapidamente através do nosso site que está interligado ao Sistema da Faculdade, agilizando assim o atendimento na Biblioteca.

6.4.3.Redes Wireless

Acompanhando a tendência tecnológica e a fim de ampliarmos as opções de estudos para os alunos, a FAR também está oferecendo uma cobertura Wireless em toda a IES com aparelhos de ponta.

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresenta sala de informática, para utilização de alunos e professores, com plenas condições no que diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas no primeiro ano de funcionamento da Instituição.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção e os didático-pedagógicos, poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados a rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

6.4.4. Recursos Audiovisuais

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico.

Objetivando que as atividades acadêmicas sejam desenvolvidas a partir do uso de modernas metodologias de ensino, os docentes terão à sua disposição os recursos multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

Os equipamentos audiovisuais e multimídia existentes na Faculdade Almeida Rodrigues - FAR são previstos segundo o cronograma de aquisição apresentado a seguir, e serão suficientes para atender a demanda dos cursos ofertados.

Objetivo: A FAR coloca à disposição de professores e alunos os recursos audiovisuais necessários às atividades acadêmicas, tais como projetores, computadores, impressoras, som, televisores, dvd, videocassete.

A FAR disponibiliza para utilização acadêmica:

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Projetor de Slides	15
Computadores/Notebooks	79



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Televisores	6
Aparelhos de web conferência	15
Equipamento de som completo	1

Dias e Horário de Funcionamento:

O funcionamento dos recursos de audiovisuais se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira: 07:00 às 22:30
- Aos sábados: se figurarem no calendário acadêmico como dia letivo, os recursos podem ser usados se assim solicitados antecipadamente pelos professores ou coordenadores nos horários por eles marcados.

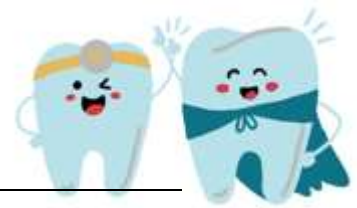
6.4.5.Plano de Expansão da Infraestrutura Física

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR possui espaço físico disponível nas instalações de sua unidade sede, e já conta com projetos arquitetônicos para a ampliação da área útil das instalações acadêmicas atuais.

6.5.Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.



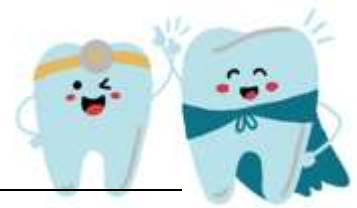
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo dos coordenadores das subáreas didáticas dos cursos. Haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes; e

Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.



7. ATENDIMENTO A PESSOAS NECESSIDADES ESPECIAIS

7.1. Acessibilidade Física, Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Da mesma forma, a FAR apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envia-los esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa com deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

7.2. Adaptabilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR providenciará as seguintes características em suas novas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);



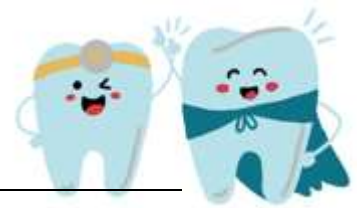
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis: a) entradas; b) áreas e vagas de estacionamento de veículos; c) áreas acessíveis de embarque/desembarque; d) sanitários e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas com deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

7.3.Adaptabilidade para Pessoas com Deficiência Visual

Cegueira e Baixa Visão: Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a Faculdade Almeida Rodrigues - FAR poderá providenciar as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, linha ou “display” braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- gravador e fotocopadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (AEE);
- scanner acoplado a computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
- ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- circuito fechado de televisão (CCTV): aparelho acoplado a um monitor de TV monocromático ou colorido que amplia até 60 vezes as imagens e as transfere para o monitor (AEE);
- sorobã - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- assegurar à pessoa com deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- o uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- o uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea permitem o controle individual de volume e possuem recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050); e
- o uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

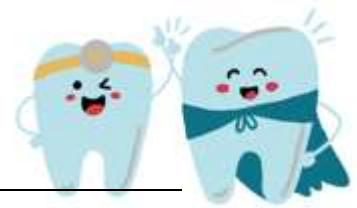
7.4. Adaptabilidade para pessoas com Deficiência Auditiva

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística das pessoas com deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, devem estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea, quando houver, devem permitir o controle individual de volume e possuir recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

de educação superior e na educação profissional (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);

- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

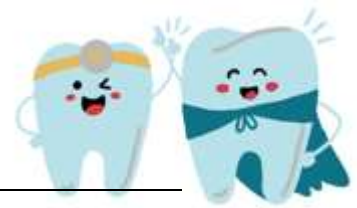
7.5.Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Almeida Rodrigues - FAR respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

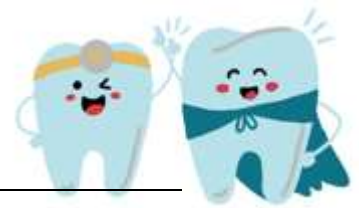
comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. a intersectorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);
- V. a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- VI. o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e
- VII. o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multiprofissional;



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
- d) os medicamentos;
- e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV. O acesso:

- a) à educação e ao ensino profissionalizante;
- b) à moradia, inclusive à residência protegida;
- c) ao mercado de trabalho;
- d) à previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.



8. ANEXO I - EMENTÁRIO, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1º SEMESTRE

Anatomia humana sistêmica e segmentar

EMENTA:

Introdução à Anatomia Humana; Estudo anatômico humano dos sistemas: esquelético, articular, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital feminino, genital masculino, endócrino, tegumentar, sensorial e nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017. [Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. Anatomia Geral. Sobral: Inta, 2015. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. **Anatomia e fisiologia**: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

CETEP. **Anatomia e Fisiologia**. Águas Lindas de Goiás: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, André de Sá Braga;... [et al.]. Neuroanatomia na prática: atlas do sistema nervoso central. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. [Biblioteca Curatoria]

FRANCO, Norma Moreira Salgado. **Descomplicando as práticas de laboratório de neuroanatomia**: noções básicas. Rio de Janeiro : N. M. S. Franco, 2006. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima;... [et al.]. **O estudo de anatomia simples e dinâmico 1**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Bioquímica

EMENTA:

Água, pH e tampões, biomoléculas: carboidratos, lipídeos, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos e ácidos nucleicos; vitaminas e coenzimas. Cinética e regulação enzimática. Noções de



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

metabolismo celular. Compostos ricos em energia. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Transporte de lipídeos (lipoproteínas). Regulação e integração do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALPAI, Débora. **Bioquímica médica para iniciantes**. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2018. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Creusoni Figueiredo dos. **Bioquímica Metabólica**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2011. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Ana Paula S. Azevedo dos;... [et al.]. **Bioquímica Prática: Protocolos para análise de biomoléculas e exercícios complementares**. São Luís: UFMA, 2017. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARQUES, Maria Risoleta Freire. **Bioquímica**. Florianópolis: UFSC, 2014.[Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. **Bioquímica I v. 1**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. **Bioquímica I v. 2**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. **Bioquímica I v. 3**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. **Bioquímica II v. 1**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2012. [Biblioteca Curatoria]

Histologia, Embriologia e Genética

EMENTA:

Primeira semana de desenvolvimento embrionário, Segunda semana de desenvolvimento embrionário, Terceira semana de desenvolvimento embrionário, Quarta a Oitava semana de desenvolvimento embrionário, Da nona semana de desenvolvimento ao nascimento, Placenta e Anexos embrionários, Introdução ao estudo da Histologia, Tecido epitelial, Tecido conjuntivo, Tecido cartilaginoso, Tecido ósseo, Tecido muscular, Tecido nervoso, Sistema cardiovascular, Sistema respiratório, Tubo digestório, Glândulas anexas ao tubo digestório, Sistema reprodutor feminino, Sistema reprodutor masculino. Introdução à Genética. Bases citológicas da herança. Padrões de herança: monogênica, poligênica e extra nuclear. Extensões da genética mendeliana. Mapeamento cromossômico. Mutação gênica e cromossômica. Estrutura e replicação do DNA. Expressão gênica. Genética de Populações. Aplicações da genética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

ANDRADE, Fábio Goulart de;... [et al.]. **Atlas Digital de Histologia Básica**. Londrina: UEL, 2014. [Biblioteca Curatoria]

MONTANARI, Tatiana. **Histologia**: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre Edição do autor, 2016. [Biblioteca Curatoria]

ARAUJO, Carla Medeiros Y;... [et al.]. **Histologia prática**. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019. [Biblioteca Curatoria]

BITNER-MATHÉ, Blanche C. **Genética básica. v.1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

MAIA, Maria de Mascena Diniz;... [et al.]. **Genética geral para universitários**. Recife: EDUFRPE, 2015. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Maria Cecilia Menks. **Genética molecular**. Florianópolis: UFSC, 2009.[Biblioteca Curatoria]

BITNER-MATHÉ, Blanche C. **Genética básica. v.1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Douglas Fernandes; ... [et al.]. **Manual teórico e prático de histologia**. São Paulo: Blucher Open Acess, 2019. [Biblioteca Curatoria]

MONTANARI, Tatiana. **Embriologia**: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre: Edição do autor, 2013. [Biblioteca Curatoria]

GOMES, Marcos de Lucca M.; ... [et al.]. **Práticas de Histologia Básica e Embriologia**. São Mateus: UFES, 2016. [Biblioteca Curatoria]

SOUSA, Frederico Barbosa de. **Biologia do Desenvolvimento Humano**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.[Biblioteca Curatoria]

Saúde Coletiva I - Políticas de Saúde Bucal e SUS

EMENTA:

Questões preventivas, humanísticas e sociais. Conceitos básicos: saúde e cidadania, Processo saúde-doença (conceitos, determinantes). Saúde x ambiente x desenvolvimento; Evolução histórica da saúde pública e saúde coletiva; modelos assistenciais de saúde no Brasil. O sistema único de saúde e Saúde bucal coletiva (definição, histórico, políticas). Programa (estratégia) saúde da família no Brasil, Intersetorialidade e multidisciplinaridade, O controle social no SUS, Vigilância em Saúde, Visita Domiciliar e Atividades práticas relativas ao processo saúde-doença e promoção da saúde odontológica.



Bibliografia Básica

SODRÉ, Francis; ...[et al.]. Formação em saúde: práticas e perspectivas no campo da saúde coletiva. Vitória: EDUFES, 2016. [Biblioteca Curatoria]
BULGARELLI, Alexandre Fávero [et al.] (org.). Redes de atenção à saúde: práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016. [Biblioteca Curatoria]
VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. Saúde e Sociedade. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

REIS, Regimarina Soares Reis; ...[et al.]. Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017. [Biblioteca Curatoria]
OLIVEIRA, Débora Aparecida Lentini de. Práticas Clínicas Baseadas em Evidências. São Paulo: UNASUS/UNIFESP, 2018. [Biblioteca Curatoria]
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. [Biblioteca Curatoria]
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. [Biblioteca Curatoria]
BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. [Biblioteca Curatoria]

Introdução à Odontologia

EMENTA:

Apresentação geral sobre o curso de odontologia e as habilidades necessárias ao exercício da profissão. Estabelecimento de relações entre os conhecimentos da área básica e os da clínica odontológica. Introdução aos problemas mais prevalentes que se relacionam à saúde bucal. Introdução à saúde coletiva. Compreensão do conceito de saúde e dos modelos explicativos do processo saúde-doença. Estudo da determinação social da saúde. Introdução ao conhecimento da promoção da saúde. Observação da realidade dos serviços públicos de saúde no Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, Cilene Rennó. **Bioética**. São Paulo: Unifesp, 2018.[Biblioteca Curatoria]

ANDRADE, Inacilma Rita Silva. **Ética geral e profissional**. Salvador: UFBA, 2017.[Biblioteca Curatoria]

MENEZES, José Dilson Vasconcelos;...[et al.]. **Gotas de história da odontologia**. Fortaleza: UFC, 2021.[Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

BRASIL. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.[Biblioteca Curatoria]

BULGARELLI, Alexandre Fávero... [et al.]. **Redes de atenção à saúde: práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva**. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016.[Biblioteca Curatoria]

GOMES, Elaine Christine de Souza; ...[et al.]. **Conceitos e ferramentas da epidemiologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.[Biblioteca Curatoria]

BOING, Antônio Fernando; ...[et al.]. **Epidemiologia**. Florianópolis: UFSC, 2016.[Biblioteca Curatoria]

SODRÉ, Francis; ...[et al.]. **Formação em saúde: práticas e perspectivas no campo da saúde coletiva**. Vitória: EDUFES, 2016.[Biblioteca Curatoria]

BULGARELLI, Alexandre Fávero [et al.] (org.). **Redes de atenção à saúde: práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva**. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016.[Biblioteca Curatoria]

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.[Biblioteca Curatoria]

Sociologia e Saúde

EMENTA:

A construção social da realidade: percepções da saúde e da doença nas sociedades contemporâneas. Socialização, interação e identidade. Estratificação social e categorias sociais da desigualdade (classe, gênero, raça/etnia, geração, sexualidade). Contribuições da Sociologia para a formulação de políticas de saúde. Leitura, Análise e Produção Textual. Argumentação. Análise linguística. Noções Gramaticais. Redação Empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REIS, Cristiane de Souza. **Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019. [Biblioteca Curatoria]

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. **História e sociologia**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1. [Biblioteca Curatoria]

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. **História e sociologia**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

SIQUEIRA, Euler David. **Antropologia**: uma introdução. Rio de Janeiro: UAB, 2012. [Biblioteca Curatoria]

QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. **Antropologia Geral**. Sobral: Inta, 2016. [Biblioteca Curatoria]

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. **Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. **Direitos Humanos e(m) tempos de crise**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Curatoria]

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. **Antropologia sociocultural**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015. [Biblioteca Curatoria]

Prevenção em Saúde Bucal

EMENTA:

Saúde Coletiva. Realidade social. Determinantes sociais da saúde. Processo saúde-doença. Políticas de saúde no Brasil. Modelos de atenção. Sistemas de prevenção em saúde bucal. Aplicação de métodos de controle das doenças bucais mais prevalentes com base nas evidências de efetividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.[Biblioteca Curatoria]

REIS, Regimarina Soares Reis; ...[et al.]. **Epidemiologia**: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017.[Biblioteca Curatoria]

GOMES, Elaine Christine de Souza; ...[et al.]. **Conceitos e ferramentas da epidemiologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.[Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. [Biblioteca Curatoria]

BULGARELLI, Alexandre Fávero... [et al.]. **Redes de atenção à saúde**: práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016.[Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

GOMES, Elaine Christine de Souza; ...[et al.]. **Conceitos e ferramentas da epidemiologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.[Biblioteca Curatoria]

BOING, Antônio Fernando; ...[et al.]. **Epidemiologia**. Florianópolis: UFSC, 2016.[Biblioteca Curatoria]

BOING, Antônio Fernando; ...[et al.]. **Epidemiologia**. Florianópolis: UFSC, 2016.[Biblioteca Curatoria]

Psicologia aplicada à odontologia

Ementa:

Introdução ao estudo da Psicologia. A relação entre o senso comum e a ciência. A Psicologia como ciência. A evolução da Psicologia científica. A multideterminação do ser humano: uma visão em Psicologia. Socialização e Identidade. Teoria da Personalidade: a Psicanálise. Conceitos de personalidade, temperamento e caráter. Estrutura e funcionamento da personalidade: aparelho psíquico, energia mental e o estado de consciência. Fases do desenvolvimento da personalidade. Abordagem psicodinâmica na prática profissional. Relação dentista- paciente. Conceitos de saúde e doença. Contribuição da Psicologia com relação aos primeiros contatos com o paciente.

Bibliografia Básica:

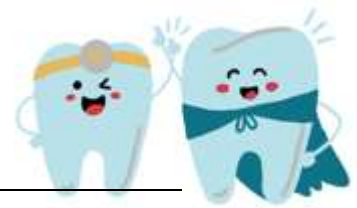
MACHADO, Pedro Guilherme Basso;...[et al.]. **Psicologia Aplicada à Saúde**. Curitiba: IFPR, 2016.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Andréa Carla Ferreira de. **Psicologia geral: psicologia: uma introdução**. Natal: UFRN, 2013.[Biblioteca Curatoria]

CAMINO, Leoncio [et al.] (org.). **Psicologia social: temas e teoria**. Brasília : Technopolitik, 2013.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

ALVES, Railda Fernandes (org.). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.[Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

CHIAPETTI, Nilse; GALDINO, Melyssa Kellyane Cavalcante [et al.]. **Psicologia clínica e saúde mental: articulando teoria e prática**. João Pessoa: UFPB, 2017.[Biblioteca Curatoria]

HAYDU, Verônica Bender [et al.] (org.). **Psicologia e análise do comportamento: conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica**. Londrina : UEL, 2014.[Biblioteca Curatoria]

SIMÕES, Alexandre; GONÇALVES, Gesiani (org.). **Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos**. São Paulo: Blucher Open Access, 2019.[Biblioteca Curatoria]

Introdução aos Projetos Extensionistas

Ementa:

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota.

A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE ACORDO COM CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE ACORDO COM CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.

2º SEMESTRE

Anatomia de cabeça e pescoço

EMENTA:

Estudo anatômico segmentar da cabeça e pescoço: ossos, articulações, músculos, glândulas, vascularização e sistema nervoso central e periférico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Antônio de Pádua Cavalcante da; ... [et al.]. **Anatomia e escultura dental**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. [Biblioteca Curatoria]

TUNES, Floriza Maria Nunes de Abreu;... [et al.]. **Anatomia Dental**. São José do Rio Preto: Edição dos autores, 2012. [Biblioteca Curatoria]

LIMA, Tatiana Araújo de;...[et al.]. **Anatomia de cabeça e pescoço: ossos e músculos: volume 1**. Rio de Janeiro: UFF, 2023. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Tatiana Araújo de;...[et al.]. **Anatomia de cabeça e pescoço: ossos e músculos: volume 2**. Rio de Janeiro: UFF, 2023. [Biblioteca Curatoria]

LIMA, Wilson José de Miranda. **Roteiro de estudo prático de anatomia humana funcional: cabeça, pescoço e tronco**. São Paulo: Smartbook, 2022. [Biblioteca Curatoria]

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. **Anatomia e Fisiologia**. Houston (EUA): Rise University, 2017. [Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. **Anatomia humana sistemática básica**. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Curatoria]



GÖZLER, Serdar;... [et al.]. **Trauma em Odontologia**. Londres: IntechOpen, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Anatomia e escultura dental

EMENTA:

Conhecimento básico da anatomia dental. Estudo da anatomia dos dentes permanentes superiores e inferiores e equilíbrio morfofuncional do sistema estomatognático. Execução de ceroplastias unitárias de dentes permanentes pelo inter-relacionamento do desenho da anatomia e da escultura dental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Antônio de Pádua Cavalcante da; ... [et al.]. **Anatomia e escultura dental**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.[Biblioteca Curatoria]

TUNES, Floriza Maria Nunes de Abreu;... [et al.]. **Anatomia Dental**. São José do Rio Preto: Edição dos autores, 2012.[Biblioteca Curatoria]

GÖZLER, Serdar;... [et al.]. **Trauma em Odontologia**. Londres (ING) IntechOpen, 2019.[Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. **Anatomia e Fisiologia**. Houston (EUA): Rise University, 2017.[Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. **Anatomia humana sistemática básica**. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020.[Biblioteca Curatoria]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. **Anatomia Geral**. Sobral: Inta, 2015.[Biblioteca Curatoria]

TALAMONI, Ana Carolina Biscalquini. **Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, André de Sá Braga [et al.]. **Neuroanatomia na prática: atlas do sistema nervoso central**. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. [Biblioteca Curatoria]



Microbiologia e Parasitologia

EMENTA:

Microrganismos. Microbiota humana. Interação parasita hospedeiro. Morfologia, citologia, metabolismo e genética das bactérias. Patogenia bacteriana. Microbiota bucal. Biofilme dentário. Linhas de água em Odontologia: qualidade da água. Bactérias relacionadas às patologias bucais. Microbiologia da cárie, da doença periodontal e das lesões pulpares e periapicais. Alterações microbianas nas próteses e implantes. Diagnóstico microbiológico das infecções da boca. Coleta, esfregaço, colorações, cultura e contagem de bactérias. Análise do fluxo salivar, PH e capacidade tampão da saliva. Atividade de substâncias anti-sépticas e desinfetantes. Inativação de microrganismos. Microbiota das mãos. Higiene das mãos e contagem de bactérias. Antibiógrama. Antimicrobianos. Morfologia e biologia dos fungos. Micoses superficiais, profundas e oportunistas. Fungos de interesse odontológico. Candidíase bucal. Paracoccidioidomicose. Histoplasmose. Morfologia, constituição, estrutura e replicação dos vírus. Infecções virais de interesse odontológico. Herpes vírus. Hepatites virais. AIDS (HIV). Diagnóstico laboratorial das infecções virais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOLANDA, Cecília Maria de Carvalho Xavier. **Manual de bacteriologia e de enteroparasitos**. Natal, RN : EDUFRRN, 2017. [Biblioteca Curatoria]

LIBERTO, Maria Isabel Madeira;... [et al.]. **Microbiologia**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

LIBERTO, Maria Isabel Madeira;... [et al.]. **Microbiologia**. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVY, Carlos Emílio. **Manual de Microbiologia Clínica para Controle de Infecção em Serviços de Saúde**. Campinas: ANVISA, 2004. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 1: Biossegurança e Manutenção de Equipamentos em Laboratório de Microbiologia Clínica**. Brasília: Anvisa, 2013. [Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 2:** Controle Externo da Qualidade. Brasília: Anvisa, 2013. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 3 :** Principais Síndromes Infecciosas. Brasília: Anvisa, 2013. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 4 :** Procedimentos Laboratoriais: da requisição do exame à análise microbiológica e laudo final. Brasília: Anvisa, 2013. [Biblioteca Curatoria]

Biossegurança em odontologia

EMENTA:

Identificação dos riscos associados à Odontologia. Riscos biológicos. Introdução às precauções padrão. Higienização das mãos em serviços de saúde. Uso e manuseio de equipamentos de proteção individual na prática odontológica. Estudo da transmissibilidade das doenças infecciosas de importância epidemiológica para a odontologia. Aprofundamento no estudo das precauções padrão. Compreensão sobre imunização para profissionais de saúde e profilaxia pós-exposição para AIDS e Hepatite B. Condutas frente a acidente com material biológico. Processamento de produtos para a saúde. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Compreensão das precauções baseadas na transmissão. Conhecimento sobre área de processamento de produtos para a saúde em Central de Material e Esterilização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORREIA, Paula Dittrich. **Biossegurança em serviços de saúde.** Indaial: Uniasselvi, 2015.[Biblioteca Curatoria]

TEIXEIRA, Pedro; ... [et al.]. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Módulo 1:** Biossegurança e Manutenção de Equipamentos em Laboratório de Microbiologia Clínica. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2013.[Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde:** prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.[Biblioteca Curatoria]



MARKOSKI, Melissa Medeiros; ... [et al.]. **Biossegurança e pesquisa em tempos de Covid-19**. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2020. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Construindo a política nacional de biossegurança e bioproteção: ações estratégicas da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.[Biblioteca Curatoria]

PINTO, Carlos José Carvalho. **Tópicos em biossegurança**. Florianópolis: CCB/EAD/UFSC, 2011.[Biblioteca Curatoria]

MARASCHIN, Cleci; ... [et al.]. **Biossegurança e biopolítica no século XXI**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2016.[Biblioteca Curatoria]

Saúde Coletiva II - Prevenção, promoção e educação em saúde

EMENTA:

Planejamento estratégico situacional. Gerenciamento de sistemas e serviços de saúde: gestão no Sistema Único de Saúde. Financiamento na gestão em saúde. Organização de redes de serviço: hierarquização, regionalização, descentralização. Identificação e aplicação de instrumentos e metodologias de prevenção e controle das principais doenças bucais em caráter coletivo, de acordo com o conhecimento de sistemas de prevenção, articulados no contexto social e cidadão. Estudo da Promoção da Saúde no Brasil. Estudo da educação em saúde. Reflexão acerca da determinação social de Saúde no contexto da Promoção da Saúde. Compreensão das implicações da promoção da saúde para a saúde bucal da população. Elaboração de ações para a Promoção da Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SODRÉ, Francis; ...[et al.]. **Formação em saúde: práticas e perspectivas no campo da saúde coletiva**. Vitória: EDUFES, 2016.[Biblioteca Curatoria]

BULGARELLI, Alexandre Fávero [et al.] (org.). **Redes de atenção à saúde: práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva**. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016.[Biblioteca Curatoria]

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.[Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

REIS, Regimarina Soares Reis; ...[et al.]. **Epidemiologia**: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Débora Aparecida Lentini de. **Práticas Clínicas Baseadas em Evidências**. São Paulo: UNASUS/UNIFESP, 2018.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2016.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.[Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.[Biblioteca Curatoria]

Bioética

EMENTA:

Introdução ao estudo da bioética. Estudo dos fundamentos da bioética. Estudo do modelo principialista e visão crítica de outras correntes de pensamento. Compreensão da relação entre bioética, ciências da saúde e saúde pública. Reflexão sobre a ética da responsabilidade pública e individual. Exame de questões sobre o paciente individual e coletivamente considera- do. Análise da relação profissional- paciente a partir do referencial da bioética. Detalhamento e construção do consentimento livre e esclarecido para a prática profissional e pesquisa científica. Fundamentação da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos e animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, Cilene Rennó. **Bioética**. São Paulo: Unifesp, 2018.[Biblioteca Curatoria]

REGO, Sergio. **Bioética para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.[Biblioteca Curatoria]

ANDRADE, Inacilma Rita Silva. **Ética geral e profissional**. Salvador: UFBA, 2017.[Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Elaine. **Ética e Cidadania**. Curitiba: IFPR, 2013.[Biblioteca Curatoria]

ARANTES, Elaine Cristina. **Ética no Setor Público**. Curitiba: IFPR, 2012.[Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

REGO, Sergio. **Bioética para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.[Biblioteca Curatoria]

ABEGÃO, Luís Henrique. **Métodos, ideologia e ética nas organizações**: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.[Biblioteca Curatoria]

GUIMARÃES, Bruno Almeida. **A ética desde Lacan**: implicações filosóficas da crítica ao sujeito autoconsciente. Ouro Preto: UFOP, 2015.[Biblioteca Curatoria]

Materiais Odontológicos I

EMENTA:

Princípios básicos a caracterização dos materiais e introdução a materiais odontológicos, estrutura da matéria, propriedades mecânicas, propriedades químicas e físicas dos materiais odontológicos. Princípios de adesão. Materiais de moldagem: godiva, gesso, pasta de óxido de zinco e eugenol, hidrocolóides e elastômeros.

Bibliografia Básica

CATIRSE, Alma Blásida Concepción Elizaur Benitez; ... [et al.]. Manual de Materiais Dentários. Ribeirão Preto: USP, 2020. [Biblioteca Curatoria]

SALVIO, Luciana Andrea. Guia prático de materiais dentários. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019. [Biblioteca Curatoria]

PASSOS, Vanara Florêncio; ... [et al.]. Guia Prático de Materiais Dentários. Belo Horizonte, MG: Synapse Editora, 2022[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

SOUZA, Fernanda Panzeri Pires de. Manual de materiais dentários. São Paulo: edição dos autores, 2018. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Marcelo Henrique Prado da. Biomateriais. Curitiba: UFPR, 2019. [Biblioteca Curatoria]

DIAS, Verônica Oliveira. Auxiliar de Saúde Bucal. Montes Claros: IFNMG, 2015. [Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

TRIBST, João Paulo Mendes;[et al.]. Conceitos de prótese sobre implante. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. [Biblioteca Curatoria]

Fisiologia Humana

EMENTA:

Sistema Nervoso: sinapse; grupos neuronais; sentidos somáticos; sentidos especiais; reflexos; motilidade; sistema límbico; memória; sono; sistema nervoso autônomo; contração muscular e termorregulação. Sistema Cardiovascular: coração; hemodinâmica da circulação; troca de líquidos entre o capilar e o espaço intersticial; controle local do fluxo; pressão arterial; retorno venoso e hemostasia. Sistema Respiratório: ventilação pulmonar; difusão e transporte de gases respiratórios e controle da respiração. Sistema Renal: filtração renal; absorção nos túbulos; formação da urina e equilíbrio ácido básico. Sistema Digestivo: mastigação; deglutição; controle nervoso e hormonal; secreção; digestão e absorção. Sistema Endócrino: eixo hipotálamo-hipófise; pâncreas; adrenal; tireóide; paratireóide e hormônios sexuais. Preparação neuromuscular; fisiologia sensorial; microcirculação; pressão arterial e motilidade do trato gastrointestinal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Rithiele Cristina de. Neurofisiologia. Rio de Janeiro: SESES, 2015. [Biblioteca Curatoria]

TEIXEIRA, Daniel de Azevedo. Fisiologia Humana. São Paulo: Smartbook, 2023. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Daniel Vicentini de. Fisiologia Humana. São Paulo: Smartbook, 2023. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza: EdUECE, 2015, [Biblioteca Curatoria]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. Anatomia Geral. Sobral: Inta, 2015. [Biblioteca Curatoria]

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. Fisiologia Humana e Animal. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. [Biblioteca Curatoria]

Metodologia científica

EMENTA:

Compreensão das normas e fundamentos para redação científica e elaboração de Projetos de Pesquisa. Diferenciação dos métodos de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. Conhecimento das formas de comunicação e registro da produção científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOSE, Alicia Duhá. **Metodologia do trabalho científico:** elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo : Blucher Open Access, 2020. [Biblioteca Curatoria]

ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II.** Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I:** caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. [Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.]. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017.[Biblioteca Curatoria]

VELARDE, Luis Guillermo Coca. **Noções de Bioestatística**. Niterói: UFF, 2017.[Biblioteca Curatoria]

MILAN, Luis Aparecido Milan. **Estatística Aplicada**. São Carlos: UFSCAR, 2014. [Biblioteca Curatoria]

SILVEIRA, Cláudia Regina. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

FLEMMING, Diva Marília. **Metodologia de projetos em ciências I**. Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

3º SEMESTRE

Imunologia

EMENTA:

Propriedades gerais da imunidade inata e adaptativa. Órgãos, tecidos, células e moléculas do sistema imune. Tecidos linfóides orais. Respostas imunes humorais e celulares. Linfócitos B e imunoglobulinas. Linfócitos T e receptores para antígenos. Complexo de histocompatibilidade principal. Processamento e apresentação de antígenos. Indução e ativação da resposta imune celular. Indução e ativação da resposta imune humoral. Mecanismos efetores da resposta imune. Sistema complemento. Hipersensibilidades tipos 1, 2, 3 e 4. Resposta imune à placa dentária e na doença periodontal. Imunologia nos implantes, transplantes e drogas imunossupressoras. Noções de sorologia. Reações de aglutinação. Imunofluorescência e imunohistoquímica. Teste imunoenzimático - ELISA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Lílían M.G. Bahia. **Imunologia**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]

BARARDI, Célia Regina Monte;... [et al.]. **Imunologia**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Lílían M.G. Bahia. **Imunologia**. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Curatoria]



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, Vera Maria;... [et al.]. **Alergia, imunologia, pneumologia**: manual de rotinas para pacientes pediátricos internados. Natal, RN : EDUFRN, 2019.[Biblioteca Curatoria]

MACHADO, Raimundo Diogo;... [et al.]. **Imunologia Básica e aplicada às análises clínicas**. Rio de Janeiro: edição dos autores, 2015. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Claudio Bezerra. **Imunologia III**. João Pessoa: edição do autor, 2015. [Biblioteca Curatoria]

MINEO, José Roberto; ... [et al.]. **Manual ilustrado de práticas laborais em Imunologia**. Uberlândia : EDUFU, 2016. [Biblioteca Curatoria]

VAZ, Nelso; ... [et al.]. **Onde está o organismo?** Derivas e outras histórias na biologia e na imunologia. Florianópolis : Editora da UFSC, 2011. [Biblioteca Curatoria]

Patologia Geral

EMENTA:

Introdução à Patologia. Estudo dos princípios biológicos entendendo o processo de formação de enfermidades sistêmicas. Reações celulares às agressões. Distúrbios circulatórios: edema, hiperemia, hemorragia, trombose, embolia e infartos. Distúrbios do crescimento celular. Inflamação aguda. Inflamação crônica. Processo de reparo. Imunopatologia. Doenças virais. Doenças mucocutâneas. Doenças granulomatosas. Doenças fúngicas e bacterianas. Distúrbios do desenvolvimento. Lesões pigmentadas melanocíticas e não melanocíticas. Apresentação do laboratório e suas atividades. Estudo dos eventos microscópicos relacionados aos conteúdos teóricos: reações celulares às agressões, distúrbios circulatórios, distúrbios do crescimento celular, inflamação aguda, inflamação crônica, processo de reparo, imunopatologia, doenças virais, doenças mucocutâneas, doenças granulomatosas, doenças fúngicas e bacterianas, distúrbios do desenvolvimento e Lesões pigmentadas melanocíticas e não melanocíticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, Alexandra M. S. De;... [et al.]. **Atlas de Patologia**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, LÚCIO;... [et al.]. **Atlas de apoio às aulas de Anatomia Patológica**. Porto (POR): Universidade Fernando Pessoa, 2008. [Biblioteca Curatoria]

CINTRA, Juliana de Andrade. **Patologia Humana e Anatomia Patológica**. Franca: Edição do



Autor, 2017. [Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, Emilio. **Manual de Boas Práticas em Patologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020. [Biblioteca Curatoria]

MOURA, Layanne Cavalcante de. **Patologia Médica**. São Paulo: Edição do Autor, 2012. [Biblioteca Curatoria]

LIMA, Axell Donelli Leopoldino. **Patologia Geral**. Brasília: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Curatoria]

RODRIGUEZ, Rubens. **Atlas de histopatologia**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. [Biblioteca Curatoria]

SALGADO, Yvanna Carla de Souza. **Patologia das doenças v. 1**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. [Biblioteca Curatoria]

Dentística e Oclusão Pré Clínica

EMENTA:

Introdução aos gessos odontológicos. Análise das relações interproximais e intermaxilares por meio do enceramento progressivo e noções básicas de oclusão. Introdução à cariologia, bioquímica da cárie. Detalhamento da nomenclatura, classificação das cavidades e instrumentos rotatórios e manuais em Dentística. Conhecimento e aplicação do controle de umidade do campo operatório. Estudo dos princípios mecânicos e biológicos que regem os pre- paros cavitários. Estudo das propriedades físico-químico-mecânicas dos materiais utilizados na proteção do complexo dentinho-pulpar e restauradores. Orientações sobre a utilização dos equipamentos odontológicos necessários à execução das tarefas laboratoriais/ clínicas simuladas e ergonomia aplicada. Fundamentação e execução de técnicas de preparo e restauração de cavidades com amálgama. Introdução ao estudo da adesão à estrutura dentária e resinas compostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTANA, Ivone Lima; ... [et al.]. **Oclusão conhecer para entender: conhecendo o sistema**. São Luís: EDUFMA, 2021. [Biblioteca Curatoria]

SEABRA, Eduardo José Guerra; ... [et al.]. **Oclusão e DTM: conhecimentos aplicados à**



clínica odontológica. Natal: UERN, 2022.[Biblioteca Curatoria]

LUND, Rafael Guerra; ... [et al.]. **Protocolos clínicos em odontologia restauradora: o passo a passo para o clínico.** Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021.[Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILLO, Daisilene Baena. **Caderno de estudos da Oclusão.** Cuiabá: UFMS, 2023.[Biblioteca Curatoria]

MENDES, Talita Arrais Daniel; ... [et al.]. **Protocolos clínicos em Dentística Restauradora: Uma visão simplificada.** Belo Horizonte, MG: Synapse Editora, 2021.[Biblioteca Curatoria]

FIROOZMAND, Leily Macedo; ... [et al.]. **Guia prático: dentística operatória.** São Luís: EDUFMA, 2020.[Biblioteca Curatoria]

ALMASRI, Mazen Ahmad; ... [et al.]. **Uma atualização da implantologia dentária e biomaterial.** Londres: Intechopen, 2019.[Biblioteca Curatoria]

Farmacologia Aplicada a Odontologia

Ementa:

Farmacocinética Vias de administração. Biotransformação. Influência do pH na absorção. Interações farmacológicas. Farmacodinâmica. Transmissão química. Simpatomiméticos. Bloqueadores adrenérgicos. Colinomiméticos e anticolinesterásicos. Anticolinérgicos. Inflamação. Avaliação da atividade anti-edematogênica Dor. Avaliação da atividade analgésica central e/ou periférica. Ansiedade. Avaliação da atividade ansiolítica. Antimicrobianos. Antis-
séptico e desinfetante

Bibliografia Básica:

DELUCIA, Roberto (org.). **Farmacologia integrada: uso racional de medicamentos.** 5. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2014. v. 1.[Biblioteca Curatoria]

DELUCIA, Roberto (org.). **Farmacologia integrada: uso racional de medicamentos.** 5. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2014. v. 2.[Biblioteca Curatoria]

SOUZA, Patrícia Medeiros de [et al.] (org.). **Farmacologia clínica: textos informativos.** Brasília: Hospital Universitário de Brasília, 2012.[Biblioteca Curatoria]



Bibliografia Complementar:

CRF. **Farmácia clínica**. 2. ed. São Paulo: CRF/SP, 2019.

PIETROVSKI, Evelise Fernandes; MAYER, Bárbara [et al.]. **Farmacologia aplicada à dependência**. Curitiba: IFPR, 2012.[Biblioteca Curatoria]

VIEIRA, Alan de Araújo. **Farmacologia e farmacocinética neonatal**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.[Biblioteca Curatoria]

ARAUJO, Carlos Eduardo Pulz [et al.] (org.). **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Ponta Grossa: Atena, 2019. v. 1.[Biblioteca Curatoria]

ARAUJO, Carlos Eduardo Pulz [et al.] (org.). **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Ponta Grossa: Atena, 2020. v.2.[Biblioteca Curatoria]

Patologia Bucal

Ementa:

Anomalias dentárias. Patologia da cárie. Patologia pulpar. Patologia do periápice. Patologia periodontal. Cistos odontogênicos e não odontogênicos. Processos proliferativos não neoplásicos. Tumores odontogênicos. Lesões e condições cancerizáveis. Câncer bucal: carcinogênese, tumores benignos e malignos. Práticas laboratoriais e diagnóstico microscópicos relacionados aos conteúdos teóricos: anomalias dentárias, patologia da cárie, patologia pulpar, patologia do periápice, patologia periodontal, cistos odontogênicos, processos proliferativos não neoplásicos, tumores odontogênicos, lesões e condições cancerizáveis, câncer bucal.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Cláudia Borges;... [et al.]. Patologia, estomatologia e radiologia. Belo Horizonte: UFMG, 2021. [Biblioteca Curatoria]

FREITAS, Alexandra M. S. de [et al.]. Atlas de patologia. Rio Grande: FURG, 2017. [Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

RODRIGUEZ, Rubens. Atlas de histopatologia. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

CINTRA, Juliana de Andrade. Patologia humana e anatomia patológica. Franca: Autor, 2017. [Biblioteca Curatoria]

ASSIS, Emilio. Manual de boas práticas em patologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020. [Biblioteca Curatoria]

MOURA, Layanne Cavalcante de. Patologia médica. São Paulo: Autor, 2012. [Biblioteca Curatoria]

LIMA, Axell Donelli Leopoldino. Patologia geral. Brasília: Autor, 2017. [Biblioteca Curatoria]

SALGADO, Yvanna Carla de Souza (org.). Patologia das doenças: patologia das doenças. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 1. [Biblioteca Curatoria]

Saúde Coletiva III - Epidemiologia em saúde bucal

Ementa:

Questões preventivas, humanísticas e sociais. Conceitos básicos: saúde e cidadania, Processo saúde-doença (conceitos, determinantes). Saúde x ambiente x desenvolvimento; Evolução histórica da saúde pública e saúde coletiva; modelos assistenciais de saúde no Brasil. O sistema único de saúde e Saúde bucal coletiva (definição, histórico, políticas). Programa (estratégia) saúde da família no Brasil, Intersetorialidade e multidisciplinaridade, O controle social no SUS, Vigilância em Saúde, Visita Domiciliar e Atividades práticas relativas ao processo saúde-doença e promoção da saúde odontológica.

Bibliografia Básica

SODRÉ, Francis; ...[et al.]. Formação em saúde: práticas e perspectivas no campo da saúde coletiva. Vitória: EDUFES, 2016. [Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

BULGARELLI, Alexandre Fávero [et al.] (org.). Redes de atenção à saúde: práticas, experiências e propostas na gestão da Saúde Coletiva. Porto Alegre : Rede UNIDA, 2016. [Biblioteca Curatoria]

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. Saúde e Sociedade. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

REIS, Regimarina Soares Reis; ...[et al.]. Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Débora Aparecida Lentini de. Práticas Clínicas Baseadas em Evidências. São Paulo: UNASUS/UNIFESP, 2018. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. [Biblioteca Curatoria]

Materiais Odontológicos II

EMENTA:

Materiais de proteção do complexo dentinho pulpar, materiais restauradores diretos e cerâmicas odontológicas.

Bibliografia Básica

CATIRSE, Alma Blásida Concepción Elizaur Benitez; ... [et al.]. Manual de Materiais Dentários. Ribeirão Preto: USP, 2020. [Biblioteca Curatoria]

SALVIO, Luciana Andrea. Guia prático de materiais dentários. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2019. [Biblioteca Curatoria]

PASSOS, Vanara Florêncio; ... [et al.]. Guia Prático de Materiais Dentários. Belo Horizonte, MG: Synapse Editora, 2022[Biblioteca Curatoria]



Bibliografia Complementar

SOUZA, Fernanda Panzeri Pires de. Manual de materiais dentários. São Paulo: edição dos autores, 2018. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Marcelo Henrique Prado da. Biomateriais. Curitiba: UFPR, 2019. [Biblioteca Curatoria]

DIAS, Verônica Oliveira. Auxiliar de Saúde Bucal. Montes Claros: IFNMG, 2015. [Biblioteca Curatoria]

TRIBST, João Paulo Mendes;[et al.]. Conceitos de prótese sobre implante. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. Ministério da Saúde. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. [Biblioteca Curatoria]

Projeto Extensionista

Desenvolvimento de Projetos extensionistas que visem a formação do cirurgião-dentista contextualizado com a realidade local, compartilhando saberes e práticas com o desenvolvimento de responsabilidades entre instituição, alunos, profissionais e realidade local. Essa contextualização busca a compreensão do ambiente socioeconômico e cultural, articulando diferentes ações às características, demandas e necessidades de cada contexto, propiciando aprendizagens aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Bibliografia Básica:

Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

Bibliografia Complementar:

Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

4º SEMESTRE

Prótese Dentária I

Ementa:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Estudo do paciente desdentado. Apresentação das principais modalidades de tratamento protético e conhecimento dos conceitos e terminologia. Fundamentos do tratamento com prótese total, parcial fixa e removível. Conhecimento dos procedimentos clínicos, técnicos e laboratoriais para confecção de próteses. Execução das etapas para confecção de prótese total, parcial fixa e removível por meio da simulação em laboratório. Desenvolvimento da capacidade de planejamento em prótese dentária. Aplicação prática de materiais dentários de uso em prótese. Aplicação da oclusão em diversos tratamentos protéticos. Utilização dos articuladores para diagnóstico e tratamento em prótese dentária.

Bibliografia Básica:

ELIAS, Roberto. Atendimento odontológico a pacientes clinicamente comprometidos. Santos Publicações: São Paulo, 2022. (BV Pearson)

SHINKAI, Rosemary Sadami Arai. Manual de laboratório de prótese total. Editora EdPUC-RS: Porto Alegre, 2019. (BV Pearson)

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MATIELLO, Aline Andressa. Órtese e prótese. Porto Alegre:

SAGAH, 2020. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Gisele Gomes de; CECHINEL, Laura Reck. Anatomofisiologia aplicada à estética. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. (BV Minha Biblioteca)

FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo: Érica, 2014. (BV Minha Biblioteca)

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas Estéticas Faciais. São Paulo: Érica, 2014. (BV Minha Biblioteca)

PEDRA, Julio O. de Aragão. Ortodontia Lingual - Princípios e Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro: Santos, 2012. (BV Minha Biblioteca)

STAMM, Neis Luciana; ROSA, Viana Patricia da. Estética aplicada à cirurgia plástica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. (BV Minha Biblioteca)

Anestesiologia

Ementa:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Histórico da anestesiologia. Anestésicos locais na prática odontológica. Técnicas anestésicas. Acidentes e complicações.

Bibliografia Básica

SANTOS, Aira Maria Bonfim; ...[et al.]. Trauma de Face. Florianópolis: UFSC, 2013. [Biblioteca Curatoria]
INGRACIO, Anderson Ricardo; ...[et al.]. Técnica cirúrgica. Caxias do Sul, RS : Educs, 2017. [Biblioteca Curatoria]
SOUZA, Emyle Brito de; ...[et al.]. Manual Básico de Metodização Cirúrgica. Palmas, TO: Universidade Federal do Tocantins / EDUFT, 2014. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

MACEDO GOES, Annya Costa Araújo de; ...[et al.]. Manual de Cirurgia Geral. Fortaleza: Ebserh, 2017. [Biblioteca Curatoria]
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de cirurgias. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. [Biblioteca Curatoria]
FERNANDES, Marcos Vinícius de A. L. ; ...[et al.]. Noções Básicas em Cirurgia. Recife: UFPE, 2018. [Biblioteca Curatoria]
UNICAMP. Manual de Processos de Trabalho da Divisão do Centro Cirúrgico CC Centro, CC ambulatorial e Unidade Cirúrgica de Emergência. Campinas: Hospital das Clínicas da Unicamp, 2014. [Biblioteca Curatoria]
ROCHA, Laurelize Pereira; ... [et al.]. Paciente cirúrgico no contexto da pandemia de COVID-19. Rio grande: FURG, 2020. [Biblioteca Curatoria]

Dentística e Oclusão II

Ementa:

Estudo da composição e das propriedades das resinas compostas, sistemas adesivos, cimentos odontológicos e cinética de polimerização. Técnicas de preparo e restauração de cavidades para materiais restauradores estéticos diretos, observando os princípios de oclusão



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

aplicados a dentística. Clareamento dental. Microabrasão. Orientações sobre técnicas de prevenção, diagnóstico, planejamento e plano de tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTANA, Ivone Lima; ... [et al.]. **Oclusão conhecer para entender: conhecendo o sistema.** São Luís: EDUFMA, 2021. [Biblioteca Curatoria]

SEABRA, Eduardo José Guerra; ... [et al.]. **Oclusão e DTM: conhecimentos aplicados à clínica odontológica.** Natal: UERN, 2022.[Biblioteca Curatoria]

LUND, Rafael Guerra; ... [et al.]. **Protocolos clínicos em odontologia restauradora: o passo a passo para o clínico.** Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021.[Biblioteca Curatoria]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTILLO, Daisilene Baena. **Caderno de estudos da Oclusão.** Cuiabá: UFMS, 2023.[Biblioteca Curatoria]

MENDES, Talita Arrais Daniel; ... [et al.]. **Protocolos clínicos em Dentística Restauradora: Uma visão simplificada.** Belo Horizonte, MG: Synapse Editora, 2021.[Biblioteca Curatoria]

FIROOZMAND, Leily Macedo; ... [et al.]. **Guia prático: dentística operatória.** São Luís: EDUFMA, 2020.[Biblioteca Curatoria]

ALMASRI, Mazen Ahmad; ... [et al.]. **Uma atualização da implantologia dentária e biomaterial.** Londres: Intechopen, 2019.[Biblioteca Curatoria]

Periodontia Pré Clínica

Ementa:

Anatomia e histologia do periodonto, etiologia da doença periodontal, classificação e epidemiologia da doença periodontal, patogênese da doença periodontal, instrumental para tratamento periodontal básico, afiação de instrumental manual, raspagem e alisamento radicular, controle mecânico e químico do biofilme e interpretação radiográfica periodontal e exame clínico periodontal.

Bibliografia Básica



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

ALMASRI, Mazen Ahmad; ... [et al.]. Uma atualização da implantologia dentária e biomaterial. Londres: Intechopen, 2019. [Biblioteca Curatoria]

LAGO, Andréa Dias Neves. Laser na odontologia: conceitos e aplicações clínicas. São Luís: EDUFMA, 2021. [Biblioteca Curatoria]

SIQUEIRA, Filipe Modolo. Eventos agudos na atenção básica: dor de origem periodontal e na mucosa. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

CASARIN, Renato Corrêa Viana; ... [et al.]. Periodontia. São Paulo: edição dos autores, 2018. [Biblioteca Curatoria]

HOLZHAUSEN, Marinella;... [et al.]. Sistema de classificação das doenças e condições periodontais. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP, 2019. [Biblioteca Curatoria]

MACHADO, Maria Ângela Naval;... [et al.]. Semiologia das doenças periodontais. Curitiba: UFPR, 2019. [Biblioteca Curatoria]

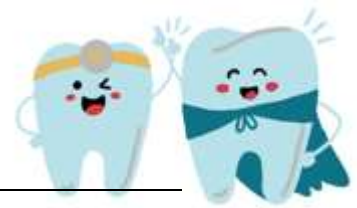
OLIVEIRA, Guilherme Henrique Costa. Cirurgia Plástica Periodontal. São Paulo: VMCom, 2010. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Emanuela Carla dos;... [et al.]. Comunicação científica e técnica em odontologia Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. [Biblioteca Curatoria]

Diagnóstico Bucal I

EMENTA:

Aborda a normalidade biológica e as possíveis agressões ao sistema estomatognático, enfatizando a compreensão do diagnóstico e da complexidade das doenças. Visa desenvolver habilidades para a realização de exames clínicos e introduzir os exames complementares. Enfatiza a importância de uma postura ética e visão humanística em relação ao paciente, sua família, comunidade e equipe multidisciplinar. Inclui o estudo e execução de biópsias e citologia esfoliativa, além do diagnóstico e tratamento de diversas lesões da mucosa oral, doenças das glândulas salivares e diagnóstico por imagem. Envolve o estudo da anatomia e



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

alterações radiográficas do complexo bucomaxilofacial, análise crítica dos critérios para indicação de exames por imagem e a técnica e interpretação de tomografia computadorizada.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Cláudia Borges;... [et al.]. Patologia, estomatologia e radiologia. Belo Horizonte: UFMG, 2021.[Biblioteca Curatoria]

FREITAS, Alexandra M. S. de [et al.]. Atlas de patologia. Rio Grande: FURG, 2017.[Biblioteca Curatoria]

RODRIGUEZ, Rubens. Atlas de histopatologia. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

CINTRA, Juliana de Andrade. Patologia humana e anatomia patológica. Franca: Autor, 2017.[Biblioteca Curatoria]

ASSIS, Emilio. Manual de boas práticas em patologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020.[Biblioteca Curatoria]

MOURA, Layanne Cavalcante de. Patologia médica. São Paulo: Autor, 2012.[Biblioteca Curatoria]

LIMA, Axell Donelli Leopoldino. Patologia geral. Brasília: Autor, 2017.[Biblioteca Curatoria]

SALGADO, Yvanna Carla de Souza (org.). Patologia das doenças: patologia das doenças. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 1. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Emília Figueiredo de; ... [et al.] Radiologia Odontológica: Princípios de interpretação. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA, 2014.[Biblioteca Curatoria]

BITTARELLO, Felipe;... [et al.]. Técnicas radiográficas intraorais. Ponta Grossa: Atena, 2022.[Biblioteca Curatoria]

BERNARDES, Ricardo Affonso. Estudo comparativo entre as tomografias computadorizadas 3D, ortopantomográficas e radiografias periapicais no diagnóstico de lesões periapicais, fraturas radiculares e reabsorções dentais. São Paulo: USP, 2007.[Biblioteca Curatoria]

PORTO, Celmo Celso. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BV Minha Biblioteca)



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

PROCOP, Gary W.. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas, 7ª edição. Rio de Janeiro: Gua- nabara Koogan, 2018. (BV Minha Biblioteca)

Imaginologia I

Ementa:

Histórico, natureza, propriedades, aplicações e produção dos raios X. Tubos e aparelhos de Raio X. Fatores de formação da imagem radiográfica. Filmes radiográficos. Métodos de processamento radiográfico; radiografias digitais; técnicas radiográficas intra e extrabucais; anatomia radiográfica intra e extra bucal; efeitos biológicos dos raios X e métodos de radioproteção; introdução às anomalias dentárias e introdução às lesões periapicais.

Bibliografia Básica:

SILVA, Emily Thalia Teixeira da;... [et al.]. Anatomia & Imaginologia: Guia de atividades práticas. Bauru: Canal 6 Editora, 2020. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Emily Thalia Teixeira da;... [et al.]. Imagenologia: mamografia, ultrassonografia e angiografia. Bauru: Canal 6 Editora, 2021. [Biblioteca Curatoria]

CAMOZZATO, Tatiane Sabriela Cagol. Medicina Nuclear na Prática. Florianópolis: IFSC, 2020. [Biblioteca Curatoria]

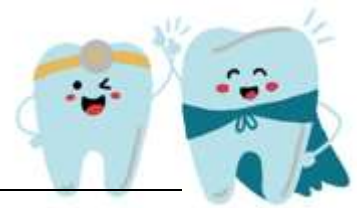
Bibliografia Complementar:

LEAL, Robson. Radiologia: técnicas básicas. São Paulo: editora escolar, 2015.[Biblioteca Curatoria]

DOROW, Patrícia Fernanda;... et al. Proteção radiológica no diagnóstico e terapia. Florianópolis: IFSC, 2019. [Biblioteca Curatoria]

ILLANES, Luis;... [et al.]. Física da Medicina Nuclear. Bueno Aires, Universidad Nacional de La Plata, 2016. [Biblioteca Curatoria]

BIASOLI JUNIOR, Antônio. Técnicas Radiológicas. São paulo: edição do autor, 2018. [Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

ASSIS, Emilio. Manual de Boas Práticas em Patologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020. [Biblioteca Curatoria]

Endodontia Pré Clínica

Ementa:

Introdução do estudo da endodontia. Material e instrumental endodôntico. Anatomia interna dos canais radiculares. Abertura coronária para tratamento endodôntico. Odontometria. Preparo dos canais radiculares. Soluções irrigadoras. Fase da desinfecção dos canais radiculares. Medicação intracanal. Materiais obturadores. Obturação dos canais radiculares. Tratamento conservador.

Bibliografia Básica

HOLLAND, Roberto; ... [et al.]. Endodontia. Araçatuba: UNESP, 2018. [Biblioteca Curatoria]

GAVINI, Giulio; ... [et al.]. Manual de fundamentos teóricos e práticos em endodontia. São Paulo : FOU SP, 2018. [Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Regis Burmeister dos; ... [et al.] Endodontia pré-clínica. Porto Alegre: UFRGS, 2020. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar

GOMES FILHO, João Eduardo; ... [et al.]. Endodontia pré-clínica. Araçatuba: UNESP, 2020. [Biblioteca Curatoria]

BIZ, Michele Tillmann. Eventos agudos na atenção básica: dor de origem endodôntica. Florianópolis: UFSC, 2013. [Biblioteca Curatoria]

BRASIL. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. [Biblioteca Curatoria]

LAGO, Andréa Dias Neves. Laser na odontologia: conceitos e aplicações clínicas. São Luís: EDUFMA, 2021. [Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

DIAS, Verônica Oliveira. Auxiliar de Saúde Bucal. Montes Claros: IFNMG, 2015. [Biblioteca Curatoria]

Projeto Extensionista

Desenvolvimento de Projetos extensionistas que visem a formação do cirurgião-dentista, visando oferecer-lhes bases pedagógicas e científicas que subsidiem a atuação profissional na prevenção e no contexto da educação ambiental, saúde pública e saúde bucal, de forma que possam assumir o papel de agentes educativos da saúde.

Bibliografia Básica:

Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

Bibliografia Complementar:

Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

5º SEMESTRE

Odontopediatria

Ementa:

Estudo do crescimento e desenvolvimento infantil. Estudo do comportamento infantil. Compreensão do atendimento odontológico ao paciente infantil. Capacitação nos aspectos teóricos voltados à prevenção, diagnóstico e tratamento na odontologia infantil.

Bibliografia Básica:

HADDAD, Ana Estela; CRUZ, Doralice Severo da; BÖNECKER, Marcelo. Odontopediatria ao alcance de todos: práticas clínicas para os serviços público e privado. Santos Publicações: São Paulo, 2021. (BV Pearson)

SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020. (BV Minha Biblioteca)

SERRA-NEGRA, Júnia et al. Sono em odontopediatria: do diagnóstico à prática clínica. Santos Publicações: São Paulo, 2022. (BV Pearson)

Bibliografia Complementar:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

BUSQUET-VANDERHEYDEN, Michèle; BUSQUET, Léopold. As Cadeias Fisiológicas: A Cadeia Visceral Tórax/Garganta/Boca – Descrição e Tratamento, Volume VII. Barueri: Manole, 2010. (BV Minha Biblioteca)

COUTINHO, Lúcia; BÖNECKER, Marcelo. Odontopediatria para pediatras. Editora Atheneu: São Paulo, 2013. (BV Pearson)

LIMA, Caroline Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex Ribeiro. Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. (BV Minha Biblioteca)

RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV Minha Biblioteca)

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. 2.ed. Santos Publicações: São Paulo. 2022. (BV Pearson)

Periodontia Clínica

Ementa:

Conhecimento da anatomia e histologia periodontal e da etiopatogênese das doenças periodontais. Estudo das DP agudas. Estudo da epidemiologia e da classificação das condições e DP. Relação da DP com condições sistêmicas. Diagnóstico periodontal e clínico e por imagem. Tratamento periodontal. Instrumentação em manequins, manual e ultrassônica. Conhecimento das terapias adjuntas à raspagem corono-radicular.

Bibliografia Básica:

ALMASRI, Mazen Ahmad; ... [et al.]. **Uma atualização da implantologia dentária e biomaterial**. Londres: Intechopen, 2019.[Biblioteca Curatoria]

LAGO, Andréa Dias Neves. **Laser na odontologia: conceitos e aplicações clínicas**. São Luís: EDUFMA, 2021.[Biblioteca Curatoria]

SIQUEIRA, Filipe Modolo. **Eventos agudos na atenção básica: dor de origem periodontal e na mucosa**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.[Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar:

CASARIN, Renato Corrêa Viana; ... [et al.]. **Periodontia**. São Paulo: edição dos autores, 2018.[Biblioteca Curatoria]



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

HOLZHAUSEN, Marinella;... [et al.]. **Sistema de classificação das doenças e condições periodontais**. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP, 2019.[Biblioteca Curatoria]

MACHADO, Maria Ângela Naval;... [et al.]. **Semiologia das doenças periodontais**. Curitiba: UFPR, 2019.[Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Guilherme Henrique Costa. **Cirurgia Plástica Periodontal**. São Paulo: VMCom, 2010.[Biblioteca Curatoria]

SANTOS, Emanuela Carla dos;... [et al.]. **Comunicação científica e técnica em odontologia** Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.[Biblioteca Curatoria]

Prótese dentária II

Ementa:

Conteúdos trabalhados na forma de Atividades Curriculares de Extensão - ACEx; com a plane- jamento de ações de: Estudo, planejamento, exames, diagnósticos, elaboração e execução de plano de tratamento e preservação de pacientes desdentados totais e parciais, direcionados

à resolução clínica de necessidades protéticas dos pacientes de nossa comunidade.

Bibliografia Básica:

ELIAS, Roberto. Atendimento odontológico a pacientes clinicamente comprometidos. Santos Publicações: São Paulo, 2022. (BV Pearson)

SHINKAI, Rosemary Sadami Arai. Manual de laboratório de prótese total. Editora EdPUC-RS: Porto Alegre, 2019. (BV Pearson)

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MATIELLO, Aline Andressa. Órtese e prótese. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Gisele Gomes de; CECHINEL, Laura Reck. Anatomofisiologia aplicada à estética. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017.

FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. São Paulo: Érica, 2014. (BV Minha Biblioteca)

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas Estéticas Faciais. São Paulo: Érica, 2014.

PEDRA, Julio O. de Aragão. Ortodontia Lingual - Princípios e Aplicações Clínicas. Rio de



Janeiro: Santos, 2012. (BV Minha Biblioteca)

STAMM, Neis Luciana; ROSA, Viana Patricia da. Estética aplicada à cirurgia plástica. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019.

Cirurgia CTBMF 1

Ementa:

Introdução ao estudo da Cirurgia Oral. Cirurgia oral atual. Avaliação préoperatória do estado de saúde do paciente. Controle de Infecção na prática cirúrgica: Assepsia e antisepsia; Paramentação do cirurgião dentista. Terapêutica medicamentosa em cirurgia oral. Princípios da Cirurgia Oral: Princípios gerais. Processo de reparo ósseo. Processo de reparo de tecido mole. Apresentação de materiais e instrumentais. Técnicas Cirúrgicas: Ritual em cirurgia. Planejamento cirúrgico. Limites da cirurgia oral. Indicações e contra-indicações. Manobras fundamentais em abordagens cirúrgicas. Exodontia: Técnica dos fórcepses. Técnica dos elevadores. Manejo do paciente no pós-operatório. Acidentes e complicações.

Bibliografia Básica:

Ellis, E.; Hupp, J. R.; Tucker, M. R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 6 ed. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2015. Ghali, G. E.; Miloro, M.; Larsen, P. E.; Waite, P. D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3.ed. São Paulo: Santos, 2016.

Sailer, H. F.; Pajarola, G. F. Cirurgia Bucal. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

AULER JUNIOR, José Otávio Costa et al. Cirurgia de cabeça e pescoço: Manual do médico-residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Editora Atheneu: São Paulo, 2021. (BV Pearson)

CHIAPASCO, Matteo. Táticas e técnicas em cirurgia oral. 3.ed. Santos Publicações: São Paulo, 2018. (BV Pearson)

COSTA, José Otávio. Condutas em anestesia: procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Editora Atheneu: São Paulo, 2021. (BV Pearson)

COSTA, Tassio Ricardo Martins da Estudos em cirurgia. Editora Neurus, 2022. (BV Pearson)
GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo. Manual de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Barueri: Manole, 2011. (BV Minha Biblioteca)



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prá-

tica na odontologia hospitalar. 2.ed. Santos Publicações: São Paulo, 2022. (BV Pearson)

DOHERTY, Gerard M.. CURRENT Cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2017. (BV Minha Biblioteca) RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV Minha Biblioteca)

MALAMED, Stanley F.. Manual de Anestesia Local. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. (BV Minha Biblioteca)

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M.. CURRENT: Cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. (BV Minha Biblioteca) SILVA JÚNIOR, João Manoel. Situações de risco em anestesia. Editora Atheneu: São Paulo, 2012. (BV Pearson)

Imaginologia II

EMENTA:

Estudo radiográfico das anomalias dentárias e do complexo maxilo-mandibular. Técnicas radiográficas extra bucais. Técnica radiográfica panorâmica. Métodos de localização radiográfica. Radiologia nas especialidades. Estudo radiográfico dos cistos do complexo maxilo-mandibular. Tomografia Computadorizada. Estudo radiográfico dos tumores do complexo maxilo-mandibular. Técnicas radiográficas intra e extrabuciais. Anatomia crânio-facial e dento-maxilomandibular.

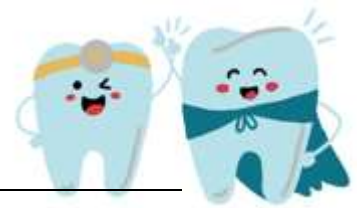
Bibliografia Básica

SILVA, Emily Thalia Teixeira da;... [et al.]. Anatomia & Imaginologia: Guia de atividades práticas. Bauru: Canal 6 Editora, 2020. [Biblioteca Curatoria]

SILVA, Emily Thalia Teixeira da;... [et al.]. Imagenologia: mamografia, ultrassonografia e angiografia. Bauru: Canal 6 Editora, 2021. [Biblioteca Curatoria]

CAMOZZATO, Tatiane Sabriela Cagol. Medicina Nuclear na Prática. Florianópolis: IFSC, 2020. [Biblioteca Curatoria]

Bibliografia Complementar



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

LEAL, Robson. Radiologia: técnicas básicas. São Paulo: editora escolar, 2015.[Biblioteca Curatoria]

DOROW, Patrícia Fernanda;... et al. Proteção radiológica no diagnóstico e terapia. Florianópolis: IFSC, 2019. [Biblioteca Curatoria]

ILLANES, Luis;... [et al.]. Física da Medicina Nuclear. Bueno Aires, Universidad Nacional de La Plata, 2016. [Biblioteca Curatoria]

BIASOLI JUNIOR, Antônio. Técnicas Radiológicas. São paulo: edição do autor, 2018. [Biblioteca Curatoria]

ASSIS, Emilio. Manual de Boas Práticas em Patologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020. [Biblioteca Curatoria]

Diagnóstico Bucal

EMENTA:

Aborda a normalidade biológica e as possíveis agressões ao sistema estomatognático, enfatizando a compreensão do diagnóstico e da complexidade das doenças. Visa desenvolver habilidades para a realização de exames clínicos e introduzir os exames complementares. Enfatiza a importância de uma postura ética e visão humanística em relação ao paciente, sua família, comunidade e equipe multidisciplinar. Inclui o estudo e execução de biópsias e citologia esfoliativa, além do diagnóstico e tratamento de diversas lesões da mucosa oral, doenças das glândulas salivares e diagnóstico por imagem. Envolve o estudo da anatomia e alterações radiográficas do complexo bucomaxilofacial, análise crítica dos critérios para indicação de exames por imagem e a técnica e interpretação de tomografia computadorizada.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Cláudia Borges;... [et al.]. Patologia, estomatologia e radiologia. Belo Horizonte: UFMG, 2021.[Biblioteca Curatoria]

FREITAS, Alexandra M. S. de [et al.]. Atlas de patologia. Rio Grande: FURG, 2017.[Biblioteca Curatoria]

RODRIGUEZ, Rubens. Atlas de histopatologia. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.[Biblioteca Curatoria]



Bibliografia Complementar:

CINTRA, Juliana de Andrade. Patologia humana e anatomia patológica. Franca: Autor, 2017.[Biblioteca Curatoria]

ASSIS, Emilio. Manual de boas práticas em patologia. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020.[Biblioteca Curatoria]

MOURA, Layanne Cavalcante de. Patologia médica. São Paulo: Autor, 2012.[Biblioteca Curatoria]

LIMA, Axell Donelli Leopoldino. Patologia geral. Brasília: Autor, 2017.[Biblioteca Curatoria]

SALGADO, Yvanna Carla de Souza (org.). Patologia das doenças: patologia das doenças. Ponta Grossa: Atena, 2018. v. 1. [Biblioteca Curatoria]

OLIVEIRA, Emília Figueiredo de; ... [et al.] Radiologia Odontológica: Princípios de interpretação. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA, 2014.[Biblioteca Curatoria]

BITTARELLO, Felipe;... [et al.]. Técnicas radiográficas intraorais. Ponta Grossa: Atena, 2022.[Biblioteca Curatoria]

BERNARDES, Ricardo Affonso. Estudo comparativo entre as tomografias computadorizadas 3D, ortopantomográficas e radiografias periapicais no diagnóstico de lesões periapicais, fraturas radiculares e reabsorções dentais. São Paulo: USP, 2007.[Biblioteca Curatoria]

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BV Minha Biblioteca)

PROCOP, Gary W.. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BV Minha Biblioteca)

Estágio supervisionado I - Atenção Primária

Ementa:

Aproximação a Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo das políticas que orientam a Atenção Básica no Brasil. Compreensão das Redes de Atenção em Saúde do SUS. Estudo do planejamento em Saúde. Aplicação do planejamento em saúde no cenário de prática.



Bibliografia Básica:

- BASSINELLO, Greice. Saúde coletiva. Editora Pearson, 2014. (BV Pearson)
- FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. São Paulo: Érica, 2015. (BV Minha Biblioteca)
- ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Editora Atheneu, 2017. (BV Pearson)
- SANTANA, Fabiana Ribeiro; ALMEIDA, N. A. Marques. Promoção da saúde e desenvolvimento sustentável. Bookwire: Jundiaí, 2020. (BV Pearson)
- SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

- COSTA, Tassio Ricardo Martins da et al. Integrando saberes: a multiprofissionalidade na atenção básica e saúde da família. Editora Neurus: Belém, 2023. (BV Pearson)
- COSTA, Tassio Ricardo Martins da. Anais do II Congresso rede Girassóis: promoção da saúde, doenças e agravos. 3.ed. Editora Neurus, 2023. (BV Pearson)
- DIAS, Jean Carlos; SIMÕES, Sandro Alex de Souza. Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Método, 2013. (BV Minha Biblioteca)
- MOREIRA, Taís de Campos; ARCARI, Janete Madalena; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. (BV Minha Biblioteca)
- PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. (BV Minha Biblioteca)
- PALHETA, Rosiane Pinheiro. Política indigenista de saúde no Brasil. v.55. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez Editora, 2015. (BV Minha Biblioteca)
- RIBAS, João Luiz Coelho et al. Humaniza SUS. Editora Intersaberes: São Paulo, 2020. (BV Pearson)
- SANTOS, Alexandre Araújo. Saúde Coletiva - Série Curso de Radiologia. Difusão Editora, 2023. (BV Pearson)
- SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos. Gestão da informação na saúde pública: informação em saúde como estratégia para melhoria da atenção básica, Editora Interciência LTDA: Rio de Janeiro, 2023. (BV Pearson)
- SILVA, Silvio Éder Dias da et al. Representações sociais e saúde. Bookwire: Jundiaí, 2022. (BV Pearson)
- SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes. São Paulo: Érica, 2014. (BV Minha Biblioteca)



Endodontia Clínica

Ementa:

Diagnóstico das alterações pulpares e periapicais. Tratamento da polpa inflamada. Tratamento das infecções de origem endodôntica. Soluções irrigadoras e medicações intracanaís. Selamento coronário. Critérios de sucesso do tratamento endodôntico. Conteúdos trabalhados na forma de Atividades Curriculares de Extensão - ACEx; com a elaboração de ações para atendimento clínico de pacientes do SUS com necessidades de tratamento endodôntico em dentes uni e bi-radiculares.

Bibliografia Básica:

BRAMANTE, Clovis Monteiro et al. Cavidade pulpar: aspectos morfológicos voltados à endodontia. Santos Publicações: São Paulo, 2016. (BV Pearson)

BUCHAIM, Rogério Leone; ISSA, João Paulo Mardegan. Manual de anatomia odontológica. Barueri: Manole, 2018. (BV Minha Biblioteca)

PRADO, Máira do; ROCHA, Nedi Soledade. Endodontia - Princípios para Prática Clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (BV Minha Biblioteca)

RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Antonio Cláudio. Radiologia na odontologia -Série Curso de Radiologia. 2 ed. Difusão Editora: São Caetano do Sul, 2022. (BV Pearson)

COSTA, Cesar. Apontamentos de anatomia para o estudante de odontologia. Bookwire: São Paulo, 2011. (BV Pearson)

NESI, Maria Auxiliadora Montenegro. Prevenção de contágios nos atendimentos odontológicos. Editora Atheneu: São Paulo, 2010. (BV Pearson)

PRADO, Wiliam Alves do; ROSA, Adalberto Luiz. Farmacologia para graduação em odontologia. Editora Atheneu: São Paulo, 2015. (BV Pearson)

SANTOS., Paulo Sérgio da Silva et al. Diretrizes para atendimento odontológico de pacientes sistemicamente comprometidos. 2ed. Santos Publicações: São Paulo, 2022. (BV Pearson)

Clínica de atenção básica I



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Ementa:

Recomendações sobre normas para o atendimento clínico. Orientação de diagnóstico, plano de tratamento e atendimento clínico em periodontia e dentística.

Bibliografia Básica:

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa Cabello. Atlas de Estomatologia. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. (BV Minha Biblioteca)

MALLYA, Sanjay M.. White & Pharoah Radiologia Oral - Princípios e Interpretação. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. (BV Minha Biblioteca)

TREVIZANI FILHO, Eduardo. Manual de periodontia Editora Atheneu: São Paulo, 2010. (BV Pe-arson)

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Antonio Cláudio. Radiologia na odontologia -Série Curso de Radiologia.2.ed. Difusão Editora: São Caetano do Sul, 2022. (BV Pearson)

BECKER, Alice Scalzilli et al. As três principais patologias de cada especialidade clínica: o que todo estudante de medicina deve saber. v.1 Editora EdIPUC-RS: Porto Alegre, 2022. (BV Pearson)

BECKER, Alice Scalzilli et al. As três principais patologias de cada especialidade clínica: o que todo estudante de medicina deve saber.v.2. Editora EdIPUC-RS: Porto Alegre, 2022. (BV Pearson)

MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane Valle. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (BV Minha Biblioteca) MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de et al. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. (BV Minha Biblioteca)

Cirurgia CTBMF II

Ementa:

Estudo de imagens: ressonância magnética, ultrassonografia e medicina nuclear. Abordagem do diagnóstico e tratamento de: **cistos** odontogênicos e não-odontogênicos, tumores



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

odontogênicos, manifestações orais das memopátias, desordens potencialmente malignas e carcinomas da mucosa bucal. Conteúdos trabalhados na forma de Atividades Curriculares de Extensão - ACEX; com a elaboração de ações de práticas integrativas aplicadas à odontologia, no atendimento a pacientes de nossa comunidade.

Bibliografia Básica:

BARKOVICH, A. James. Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. (BV Minha Biblioteca)

BIANCHINI, Marco Aurélio. Diagnóstico e Tratamento das Alterações Peri-Implantares. Rio de Janeiro: Santos, 2014. (BV Minha Biblioteca)

NICOLL, Diana. Manual de Exames Diagnósticos. Porto Alegre: AMGH, 2019. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

ASSOCIATION, American Psychiatric. Referência Rápida aos Critérios Diagnósticos do DSM-5-TR. Porto Alegre: ArtMed, 2023. (BV Minha Biblioteca)

MOURÃO, Arnaldo Prata; SANTOS, Alexandre Araújo; NOBREGA, Almir Inacio da. Radiologia e radiodiagnóstico - Série Curso de Radiologia Curso de Radiologia. Difusão Editora: São Caetano do Sul, 2021. (BV Pearson)

NANCI, Antonio. Ten Cate - Histologia Oral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. (BV Minha Biblioteca)

PORTO, Celmo Celso. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (BV Minha Biblioteca)

PROCOP, Gary W.. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas, 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (BV Minha Biblioteca)

SANTOS, Paulo Sérgio da S.; SOARES JUNIOR Luiz A. Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. 2.ed. Santos Publicações: São Paulo, 2022. (BV Pearson)

Diagnóstico Bucal IV

Ementa:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Estudo dos tratamentos cirúrgicos aplicados à prótese, implantodontia e ortodontia. Desenvolvimento teórico e prática clínica da terapêutica cirúrgica das alterações e patologias do complexo bucomaxilofacial.

Bibliografia Básica:

AULER JUNIOR, José Otávio Costa et al. Cirurgia de cabeça e pescoço: Manual do médico residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Editora Atheneu: São Paulo, 2021. (BV Pearson)

CHIAPASCO, Matteo. Táticas e técnicas em cirurgia oral. 3.ed. Santos Publicações: São Paulo, 2018. (BV Pearson)

COSTA, José Otávio. Condutas em anestesia: procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Editora Atheneu: São Paulo, 2021. (BV Pearson)

COSTA, Tassio Ricardo Martins da Estudos em cirurgia. Editora Neurus, 2022. (BV Pearson)

GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo. Manual de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Barueri: Manole, 2011. (BV Minha Biblioteca)

MALAMED, Stanley F.. Manual de Anestesia Local. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan,

2021. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

BICÊTRE, Departamento de Anestesia e Reanimação de. Protocolos em anestesia – 14a ed.. Barueri: Manole, 2018. (BV Minha Biblioteca)

BIROLINI, Dario; RASSLAN, Samir; MITTELDORF, Cornelius. Infecção e cirurgia. Editora Atheneu: São Paulo, 2010. (BV Pearson)

DOHERTY, Gerard M.. CURRENT Cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2017. (BV Minha Biblioteca) RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV Minha Biblioteca)

MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M.. CURRENT: Cirurgia. Porto Alegre: AMGH, 2012. (BV Minha Biblioteca)

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. 2.ed. Santos Publicações: São Paulo, 2022. (BV Pearson)

SILVA JÚNIOR, João Manoel. Situações de risco em anestesia. Editora Atheneu: São Paulo, 2012. (BV Pearson)



Clínica Integrada I

EMENTA: Planejamento restaurador multidisciplinar. Plano de tratamento integrado. Diagnóstico. Planejamento. Execução dos procedimentos em pacientes. Identificação do paciente e riscos de saúde. Adequação do paciente de risco. Procedimentos de promoção, prevenção, intervenção e reabilitação bucal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1.SILVA, A. A. Prática clínica baseada em evidências na área da saúde. São Paulo: Santos, 2009.
- 2.ROHRICH, R. et. al. Zonas faciais de perigo: seguranças e cirurgias, uso de preenchedores e de dispositivos não invasivos. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020
- 3.BARATIERI, L. N. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1.NANDA, R. e URIBE, F. A. Atlas de ortodontia complexa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017
 - 2.VALENTE, C. Emergências em bucomaxilofacial: clínicas, cirúrgicas e traumatológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019
 - 3.MALAMED, Stanley. Manual de anestesia local. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021.
 - 4.PURICELLI, E. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
 - 5.SIQUEIRA-BATISTA, R. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- Estágio supervisionado II - Atenção Secundária**

Estágio Supervisionado II – Atenção Secundária

Ementa:

Apropriação do território e da área de abrangência das unidades selecionadas. Estratégias de assistência e atenção à saúde. Aspectos éticos e humanos na relação profissionais de saúde e usuários.



Bibliografia Básica:

- SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. Saraiva. 2014
- ANTUNES, J. L. F., PERES, M. A., CRIVELLO JR., O. Epidemiologia da saúde bucal. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2013
- SOLHA, R. K. T. Saúde coletiva para iniciantes. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia Complementar:

- KRIGER, L., MOYSÉS, S. T. e MORITA, M. C. Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em Odontologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016
- SALES-PERES, S. H. C. Saúde coletiva e epidemiologia na Odontologia. Barueri: Manole, 2021
- PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 6. ed. Santos. 2014
- ROUQUAYROL, M. Z. e GURGEL, M. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017
- PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

7º SEMESTRE

Estágio supervisionado III - Atenção Terciária

Ementa:

Estágio Curricular em Odontologia Hospitalar no âmbito do SUS através das Unidades Hospitalares. Atendimento clínico ambulatorial integrado de pacientes com o grau de complexidade pertinente, estabelecendo normas de atendimento em clínica e oferecendo tratamento dentro das normas éticas profissionais. Participação em trabalhos com equipes multiprofissionais dos serviços públicos de saúde no Sistema Único de Saúde. Urgências odontológicas no contexto hospitalar. Trauma bucomaxilofacial em ambiente hospitalar. O papel do cirurgião-dentista na assistência odontológica ao paciente internado em UTI e/ou em



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

tratamento oncológico. Elaboração e relatório de projetos. Pesquisa em Odontologia. Orientação para estágio

Bibliografia Básica:

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia da saúde bucal. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2016. MALAMED, Stanley F.. Emergências médicas em odontologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. PETERSON, Larry J.. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 12. Eduardo Dias de; RANALI, José. Emergências médicas em odontologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAWSON, R. A. Cawson's fundamentos de patologia oral e medicina oral. 8. ed. São Paulo: Santos, 2013. LITTLE, JW; DONALD, AF; MILLER, CS; RHODUS, NL. Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 7a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008. MILORO, M.; Ghali, G.E.; Larsen, P.E.; et al. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 2a ed. São Paulo: Livraria Santos, 2008. VALENTE, Claudio. Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais. Rio de Janeiro: Revinter, c2003. 482 p MALAMED, Stanley F.. Emergências médicas em odontologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Cirurgia – CTBMF III (Cirurgia E Traumatologia Bucomaxilo Facial)

Ementa:

Tratamento de infecções odontogênicas. Traumatismo Oral e Maxilofacial: lesões de tecido mole. Traumatismo dento alveolar. Atendimento ao politraumatizado, fatura dos ossos da



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

face. Cirurgia Ortognática. Cirurgia de articulação temporomandibular (ATM). Reconstrução da região craniomaxilofacial. Neuralgia do trigêmeo – diagnóstico diferencial e tratamento.

Bibliografia Básica:

FREITAS, R. Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial. São Paulo: Santos, 2006.

HUPP, J. R.; ELLIS, E.; TUCKER, M.R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. São Paulo:

Elsevier, 2009.

MALAMED, S. F. Manual de anestesiologia local. 6 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

MILORO, M. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. 2.ed. São Paulo: Santos, 2008.1502p. Volumes 1 e 2.

PENARROCHA, M. Anestesia local em odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PETERSON, L. J.; ELLIS, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. Cirurgia Oral e Bucomaxilofacial Contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SÁ LIMA, J. R. Atlas colorido de anestesia local em odontologia; Fundamentos e técnicas. 2. ed.São Paulo: Santos, 2004.

SAILER, H. F.; PAJAROLA, G. F. Cirurgia Bucal. Porto Alegre: Artmed, 2000

Clínica de atenção básica II

Ementa:

Conteúdos trabalhados com o planejamento de ações de: Diagnóstico, plano de tratamento e atendimento clínico em periodon- tia e dentística aos pacientes da comunidade regulamentados pelo SUS (com realização de procedimentos mais complexos em relação à CAB IA).

Bibliografia Básica:

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

2019. PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa Cabello. Atlas de Estomatologia. Rio de Janeiro: GEN Gua- nabara Koogan, 2017. (BV Minha Biblioteca)

MALLYA, Sanjay M.. White & Pharoah Radiologia Oral - Princípios e Interpretação. Rio de Ja- neiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. (BV Minha Biblioteca)

TREVIZANI FILHO, Eduardo. Manual de periodontia Editora Atheneu: São Paulo, 2010. (BV Pe-arson)

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Antonio Cláudio. Radiologia na odontologia -Série Curso de Radiologia.2.ed. Difusão Editora: São Caetano do Sul, 2022. (BV Pearson)

BECKER, Alice Scalzilli et al. As três principais patologias de cada especialidade clínica: o que todo estudante de medicina deve saber. v.1 Editora EdPUC-RS: Porto Alegre, 2022. (BV Pear- son)

BECKER, Alice Scalzilli et al. As três principais patologias de cada especialidade clínica: o que todo estudante de medicina deve saber.v.2. Editora EdPUC-RS: Porto Alegre, 2022. (BV Pear- son)

MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane Valle. Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (BV Minha Biblioteca) MARTINS, Maria Aparecida; VIANA, Maria Regina de Almeida; VASCONCELLOS, Marcos Carva- lho de et al. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. (BV Minha Biblioteca)

Clínica Integrada II

EMENTA:

Planejamento restaurador multidisciplinar. Plano de tratamento integrado. Diagnóstico. Planejamento. Execução dos procedimentos em pacientes. Identificação do paciente e riscos de saúde. Adequação do paciente de risco. Procedimentos de promoção, prevenção, intervenção e reabilitação bucal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

1. SIQUEIRA, J. T. T e TEIXEIRA, M. J. Dores orofaciais: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 2012
2. REIS, A. e LOGUERCIO, A. D. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021
3. OLIVEIRA, A. S. Procedimentos restauradores: aspectos históricos, desenvolvimeto, recursos e aplicabilidade. São Paulo: Érica, 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. NANDA, R. e URIBE, F. A. Atlas de ortodontia complexa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017
2. VALENTE, C. Emergências em bucomaxilofacial: clínicas, cirúrgicas e traumatológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019
3. BARATIERI, L. N. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2010
4. MALAMED, Stanley. Manual de anestesia local. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021.
5. PURICELLI, E. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

Ortodontia Clínica

Ementa:

Hábitos bucais deletérios. Mordida aberta anterior. Mordida cruzada posterior. Mordida cruzada anterior. Tratamento precoce da maloclusão de Classe III. Tratamento precoce da maloclusão de Classe II. Ancoragem em Ortodontia. Diagnóstico em Ortodontia. Extração seriada. Avaliação da idade esquelética. Tratamento ortodôntico preventivo e interceptivo das maloclusões em fase de dentadura decídua, mista e permanente jovem. Noções de Ortodontia Corretiva.

Bibliografia Básica:

- ABRÃO, J. Ortodontia Preventiva: Diagnóstico e Tratamento. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

FERREIRA, F. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 7.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2008.

JANSON, G et al. Introdução à ortodontia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. Serie Abeno.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. Ortodontia preventiva e interceptora: mito ou realidade. Maringá: Dentalpress, 2013.

FERREIRA, F. Ortodontia: Diagnóstico e planejamento clínico. 7.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2008.

JANSON, G et al. Introdução à Ortodontia. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

LANGLADE, M. Terapêutica Ortodôntica. 3. ed. São Paulo: Santos, 1995.

MOYERS, R. E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Projeto Extensionista

EMENTA:

Desenvolvimento de Projetos extensionistas que visem a formação do cirurgião-dentista, visando a compreensão de temáticas voltadas para a atenção integral em saúde, com destaque para o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo, atendimento multiprofissional; Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento, bem como a previdência social e à assistência social.

Bibliografia Básica:

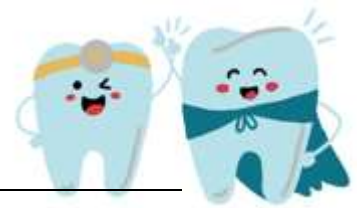
Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

Bibliografia Complementar:

Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

8º SEMESTRE

Clínica infantil I



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

EMENTA: Odontologia Neonatal. Planejamento e decisão de tratamento em Odontopediatria. Cariologia em Odontopediatria. Procedimentos clínicos restauradores em odontopediatria. Procedimentos Clínicos Cirúrgicos em Odontopediatria. Fundamentos biológicos básicos em Ortodontia. Crescimento e desenvolvimento normal da face. Evolução normal das dentições. Maloclusões dentárias: classificação, etiologia e diagnóstico. Análise da dentição mista. Noções de Cefalometria. Biologia do movimento dentário. Manutenção de espaço. Tratamento ortodôntico interceptativo abrangendo a realização de pequenos movimentos dentários para recuperação de espaço, correção de mordidas cruzadas e mordidas abertas de origem dentária. Noções de aparelhagem ortodôntica fixa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SCARPARO, A. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri (SP): Manole, 2021.
2. MATSUMOTO, M. A. N, STUANI, M. B. S. e ROMANO, F. L. Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista. Barueri (SP): Manole, 2021
3. PEREIRA, M. B. B. Manual de ortopedia funcional dos maxilares: uma abordagem clínico-infantil. Rio de Janeiro: Santos, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARSILLAC, M. W. S. Controle da dor, do medo e da ansiedade e Odontopediatria. São Paulo: Santos, 2013
2. BERMAN, L. H., HARGREAVES, K. M. e ROTSTEIN, I. Cohen: caminhos da polpa. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021
3. KRAMER, Paulo Floriani, FELDENS, Carlos Alberto. Traumatismos na dentição decídua: prevenção, diagnóstico e tratamento. 2. ed. Santos. 2013
4. WALTER, L. R. F. et. al. Manual de odontologia para bebês. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014
5. DUQUE, C. Odontopediatria: uma visão contemporânea. São Paulo: Santos, 2013



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Ementa:

Estudo do crescimento e desenvolvimento da criança; identificação das más oclusões; estudo do diagnóstico ortodôntico; caracterização do tratamento ortodôntico infantil; orientação laboratorial voltada à dentição decídua e mista.

Bibliografia Básica:

HADDAD, Ana Estela; CRUZ, Doralice Severo da; BÖNECKER, Marcelo. Odontopediatria ao alcance de todos: práticas clínicas para os serviços público e privado. Santos Publicações: São Paulo, 2021. (BV Pearson)

MATSUMOTO, Mírian Aiko Nakane; STUANI, Maria Bernadete Sasso; ROMANO, Fábio Lourenço. Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista. Barueri: Manole, 2020. (BV Minha Biblioteca)

PEDRA, Julio Orrico de Aragão. Ortodontia Lingual - Princípios e Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro: Santos, 2012. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020. (BV Minha Biblioteca)

COUTINHO, Lúcia; BÖNECKER, Marcelo. Odontopediatria para pediatras. Editora Atheneu: São Paulo, 2013. (BV Pearson)

LIMA, Caroline Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex Ribeiro. Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. (BV Minha Biblioteca)

RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV Minha Biblioteca)

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática

na odontologia hospitalar. 2.ed. Santos Publicações: São Paulo. 2022. (BV Pearson)

Estágio supervisionado IV - Pessoas com Deficiências (PCD) e comorbidades

Ementa:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Apropriação dos espaços sociais na área de abrangência das unidades selecionadas. Avaliação das estratégias de assistência e atenção à saúde aplicada a grupos de risco nos espaços sociais.

Bibliografia Básica:

VARELLIS, M. L. Z. O paciente com necessidades especiais na Odontologia: manual prático. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017.

FELDENS, C. A. e KRAMER, P. F. Cárie dentária na infância: uma abordagem contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013

SILVA, A. N., SENNA, M. A. A. Fundamentos em saúde bucal coletiva. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Bibliografia Complementar:

SALES-PERES, S. H. C. Saúde coletiva e epidemiologia na Odontologia. Santana de Paranaíba (SP): Manole, 2021

ROVIDA, Tania Adas Saliba. Noções de Odontologia Legal e Bioética. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

MOYSES, SAMUEL JORGE. Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

KRIGER, L., MOYSÉS, S. T. e MORITA, M. C. Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em Odontologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016

CIRURGIA – CTBMF 2 (CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILO FACIAL)

Ementa:

Diagnóstico e tratamento das desordens temporomandibulares. Anatomia e funções do aparelho estomatognático. Fatores etiológicos de disfunção temporomandibular (DTM). Diagnóstico das alterações musculares e articulares que caracterizam DTM. Abordagens multidisciplinares de tratamento para DTM.

Bibliografia Básica:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

DAWSON, Peter E; SANTOS JR., José dos. Avaliação, diagnóstico e tratamentodos problemas oclusais. Artes medicas, 1980.

OKESON, J. P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

SIQUEIRA, J.T.T. & TEIXEIRA, M.J. Dores Orofaciais: Diagnóstico e Tratamento. Editora: Artes Médicas, 1ª edição, 2012.

Bibliografia Complementar:

DE LEEUW, R. & Cols. Dor Orofacial - Academia Americana de Dor Orofacial – Guia de Avaliação, Diagnóstico e Tratamento. Editora: Quintessence, 2009.

DAWSON, Peter E; SANTOS JR., José dos. Avaliação, diagnóstico e tratamentodos problemas oclusais. Artes medicas, 1980.

OKESON, J. P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

SIQUEIRA, J.T.T. & TEIXEIRA, M.J. Dores Orofaciais: Diagnóstico e Tratamento. Editora: Artes Médicas, 1ª edição, 2012.

Orientação Profissional

Ementa:

Orientação sobre aspectos comerciais e administrativos do exercício da atividade profissional nos âmbitos público e privado. Estudo da legislação ambiental, sanitária e trabalhista. Conhecimento do padrão estrutural e arquitetônico de estabelecimentos de assistência odontológica

Bibliografia Básica:

HADDAD, Ana Estela; CRUZ, Doralice Severo da; BÖNECKER, Marcelo. Odontopediatria ao al- cance de todos: práticas clínicas para os serviços público e privado. 2.ed. Santos Publicações: São Paulo, 2021. (BV Pearson)

MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profis- sionais. São Paulo: Érica, 2014. (BV Minha Biblioteca)

RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018.



(BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

BOCK, Silvio Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez Editora, 2013. (BV Minha Biblioteca)

GONZAGA, Alvaro de Azevedo. Ética Profissional - Sintetizado. Rio de Janeiro: Método, 2019. (BV Minha Biblioteca)

LEITE, Maria Stella Sampaio. Orientação Profissional - Série O que fazer?. São Paulo: Editora Blucher, 2018. (BV Minha Biblioteca)

MODAFFORE, Plínio Marcos; FIGUEIREDO FILHO, Bernardino Marques de. Capacitação em administração e marketing na odontologia. 2ed. Ícone Editora Eireli: São Paulo, 2010. (BV Pearson)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Como Elaborar um Plano de Carreira para ser um Profissional bem Sucedido, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. (BV Minha Biblioteca)

REZENDE, Denis Alcides; MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Profissão Líder: Desafios E Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2013. (BV Minha Biblioteca)

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. 2.ed. Santos Publicações: São Paulo, 2022. (BV Pearson)

Clinica Integrada III

Ementa:

Planejamento restaurador multidisciplinar, envolvendo especialidades de Imagiologia, Periodontia, Endodontia, Dentística e Prótese. Diagnóstico e Planejamento do tratamento odontológico. Plano de tratamento odontológico integrado diante das multiespecialidades e execução dos procedimentos em pacientes com perfil multidisciplinar de média e alta complexidade.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, ED. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 3ª.edição. Artes Médicas, 2014.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

BARATIERI, LN. Odontologia restauradora. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017. CONCEIÇÃO, EN. Dentística: saúde e estética. 2ª.edição. Artmed, 2007. FIORI, SR. Atlas de Prótese Parcial Removível. Panamed, 1986.

ZANETTI, AL. Planejamento em Prótese Parcial Removível. Sarvier, 1986.

GONÇALVES, EAN; TODESCAN, FF. Atualização na clínica odontológica. Artes Médicas, 1994. ESTRELA, C. Endodontia laboratorial e clínica. 2013 STOCK, CJ. Endodontia na prática clínica. 1ª.edição. Editora Santos. 1991. LOPES, HPA; SIQUEIRA JR, JFCA.

Bibliografia Complementar:

Endodontia: biologia e técnica. 4ª.edição, Elsevier, 2015. MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo. 2ª.edição. Editora Santos, 2017.

BOTTINO, MA. Estética em reabilitação oral metalfree. Artes Médicas, 2000. PEGORARO, LF. Prótese Fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. 3ª.edição. Editora Santos, 1997. MAURO FRADEANI. Reabilitação estética em prótese fixa. Análise estética. Editora Quintessence. 2006. NAKAGOMI, T; MUKAI, M. Prótese total: em busca da excelência estética e funcional. Elsevier, 2013. TELLES, DA. Prótese Total: convencional e sobre implantes. Editora Santos, 2017. WOLF HF, EDITH M, RASTEISCHAK KH. Atlas de periodontia. 3ª edição revista e ampliada. Porto Alegre: Artmed editora, 2006. NEWMAN MG, TAKEI HH, KLOKKEVOLD PR, CARRANZA FA. Periodontia clínica. 12ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier editora, 2016. LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N. P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. WATANABE, PCA; WATANABE, ESACA. Imaginologia e radiologia odontológica. Elsevier, 2012.

IMPLANTODONTIA PRÉ CLÍNICA

Ementa:

Introdução à implantodontia cirúrgica. Histórico da implantodontia. Anamnese e exames clínico e complementares. Imaginologia aplicada a implantodontia. Planejamento reverso.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Tamanhos e superfícies de implantes. Princípios básicos de cirurgia na implantodontia. Protocolo de instalação de implantes com conexão hexagonal e cônica. Alterações dimensionais pós-exodontia. Enxertos ósseos e biomateriais. Cirurgia de segundo estágio. Momento da aplicação da carga. Manutenção dos implantes dentários.

Bibliografia Básica:

DINATO, J.C.; POLIDO, W.D. Implantes osseointegrados: cirurgia e prótese. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N.P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MISH, C.E. Implantes dentais contemporâneos. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

BIANCHINI, M. A.. O Passo a Passo Cirúrgico na Implantodontia. 01. ed. São Paulo: Editora Santos Livraria, 2007. v. 01. 364 p, BU 616.314-089.843 B577p (ex. 1)

BOTTINO, M. A.; FARIA, R.; VALANDRO, L. F. Percepção: estética em próteses livres de metal em dentes naturais e implantes. São Paulo (SP): Artes Medicas, 2009. 762p. BU 616.314- 089.844 B751p (ex. 1)

BUSER, D. 20 anos de regeneração óssea guiada em implantodontia. 2. ed. São Paulo: Quintessence, 2010. 261p.

CARDOSO, A. C. Prótese Sobre Implante: Só dentes anteriores. São Paulo: Santos, 2008. BU 616.314-089.28 C268p (ex. 1)

CARDOSO A. C. et al. O passo a passo da prótese sobre implante. Da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. São Paulo: Santos, 2005. BU 616.314-089.28 C268p 2.ed. (ex. 1)

Optativa I

Ementa:

Ementa variável, de acordo com os tópicos ofertados em cada semestre. Atividades de per- fil clínico, de atendimento a pacientes nas diversas especialidades da Odontologia. Ofertada para um número reduzido de alunos (entre 06 a 24 alunos).

Bibliografia Básica:

Bibliografia variável, de acordo com os tópicos ofertados em cada semestre



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Bibliografia Complementar:

Bibliografia variável, de acordo com os tópicos ofertados em cada semestre

Projeto Extensionista

Desenvolvimento de Projetos extensionistas que visem a formação do cirurgião-dentista, visando oferecer-lhes bases pedagógicas e científicas que subsidiem a atuação profissional na prevenção e no contexto da educação ambiental, saúde pública e saúde bucal, de forma que possam assumir o papel de agentes educativos da saúde.

Bibliografia Básica:

Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

Bibliografia Complementar:

Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

9º SEMESTRE

Estágio supervisionado IV - Urgência e Emergência

Ementa:

Apropriação do território e da área de abrangência das unidades selecionadas. Estratégias de assistência e atenção à saúde. Aspectos éticos e humanos na relação profissionais de saúde e usuários.

Bibliografia Básica:

SANTOS, A. E. C. et. al. Odontologia integrada no adulto. São Paulo: Santos, 2015

CRUZ FILHO, A. M. Protocolos clínicos em urgências odontológicas. Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2021

EDUARDO, F. P., BEZINELLI, L. M. e CORREA, L. Odontologia hospitalar. Barueri (SP): Manole, 2019

Bibliografia Complementar:

SALES-PERES, S. H. C. Saúde coletiva e epidemiologia na Odontologia. Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2021



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- MALAMED, S. Emergências médicas em odontologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016
- ANDRADE, E. D. e RANALI, J. Emergências médicas em odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011
- PROFFIT, W. R. Ortodontia contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021
- TREVILATTO, P. C. e WERNECK, R. I. Genética odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2014

Clínica infantil II

Ementa:

Análise dos aspectos de crescimento e desenvolvimento infantil. Gerenciamento do comportamento infantil. Conteúdos trabalhados; com o planejamento de ações de atendimento odontológico integral de crianças. Desenvolvimento de competências na prevenção, diagnóstico e plano de tratamento.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Elizangela Aparecida; FUKUSATO, Paula Cristina Sellan. Manual Prático do Desenvolvimento Infantil. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. (BV Minha Biblioteca)
- HADDAD, Ana Estela; CRUZ, Doralice Severo da; BÖNECKER, Marcelo. Odontopediatria ao alcance de todos: práticas clínicas para os serviços público e privado. Santos Publicações: São Paulo, 2021. (BV Pearson)
- MATSUMOTO, Mírian Aiko Nakane; STUANI, Maria Bernadete Sasso; ROMANO, Fábio Lourenço. Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista. Barueri: Manole, 2020. (BV Minha Biblioteca)
- PEDRA, Julio Orrico de Aragão. Ortodontia Lingual - Princípios e Aplicações Clínicas. Rio de Janeiro: Santos, 2012. (BV Minha Biblioteca)
- RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

- BEE, Helen; BOYD, Denise. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (BV Minha Biblioteca)
- COUTINHO, Lúcia; BÖNECKER, Marcelo. Odontopediatria para pediatras. Editora Atheneu: São Paulo, 2013. (BV Pearson)
- LIMA, Caroline Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex Ribeiro. Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. (BV Minha Biblioteca)
- PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de Pediatria, Volume 1. Barueri: Manole, 2017. (BV Minha Biblioteca)
- PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de Pediatria, Volume 2. Barueri: Manole, 2017. (BV Minha Biblioteca)
- RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV Minha Biblioteca)
- SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020. (BV Minha Biblioteca)

Estágio VI - Comunitário Interprofissional

Ementa:

Desenvolvimento de competências colaborativas. Cuidado integral centrado no usuário, família e comunidade na Atenção Primária à Saúde. Tomada de decisões compartilhadas. Gestão em saúde. Clareza dos papéis profissionais. Comunicação Interprofissional. Dinâmica de equipe. Liderança colaborativa. Resolução de conflitos. Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Educação Permanente.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2021-2030 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde., Ministério da Saúde, 2021. Dispo- nível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/@@download/file)

[-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/@@download/file](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/@@download/file)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prá- tica Colaborativa.OMS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-co-laborativa-oms.pdf/@@download/file>

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. (BV Minha Biblioteca)

RIBAS, João Luiz Coelho et al. Humaniza SUS. Editora Intersaberes: São Paulo, 2020. (BV Pe- arson)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Polí- ticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

BASSINELLO, Greice. Saúde coletiva. Editora Pearson, 2014. (BV Pearson)

COSTA, Tassio Ricardo Martins da et al. Integrando saberes: a multiprofissionalidade na aten- ção básica e saúde da família. Editora Neurus: Belém, 2023. (BV Pearson)

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. São Paulo: Érica, 2015. (BV Minha Biblioteca) MOREIRA, Taís de Campos; ARCARI, Janete Madalena; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. (BV Minha Biblioteca)

PALHETA, Rosiane Pinheiro. Política indigenista de saúde no Brasil. v.55. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez Editora, 2015. (BV Minha Biblioteca)

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Editora Atheneu, 2017. (BV Pearson)

SANTANA, Fabiana Ribeiro; ALMEIDA, N. A. Marques. Promoção da saúde e desenvolvimento sustentável. Bookwire: Jundiaí, 2020. (BV Pearson)

IMPLANTODONTIA CLÍNICA

Ementa:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Considerações gerais sobre próteses odontológicas implantadas, exame do paciente, diagnóstico, planejamento e plano de tratamento em prótese sobre implante, materiais e técnicas de fixação convencional e adesiva, métodos restauradores de perda do elemento dentário, prótese fixa adesiva, próteses implantadas, aspectos protéticos de relevância ao planejamento cirúrgico, próteses pelo sistema CAD/CAM.

Bibliografia Básica:

DINATO, J.C.; POLIDO, W.D. Implantes osseointegrados: cirurgia e prótese. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N.P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MISH, C.E. Implantes dentais contemporâneos. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, André L. F. Atlas de Implantes Cone Morse - Da Cirurgia à Prótese. 1ª ed. 2011.

NETO, Albernaz, BARBOSA, Luciano de Castellucci. Estética Do Sorriso Em Reabilitação Protética-Antístenes. 1ª ed. 2014.

VOLS, Joly, CARVALHO Julio Cesar. Perio-Implantodontia Estética - 1ª ed. 2015.

PAPIZ, Elio Giacomo. Atlas de Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico para o Cirurgião-Dentista. 1ª ed. 2011.

MISCH E. Implantes dentários contemporâneos. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2004.

Clínica Integrada IV

Ementa:

Diagnóstico e Planejamento do tratamento odontológico. Plano de tratamento odontológico integrado diante das multiespecialidades e execução dos procedimentos em pacientes com perfil multidisciplinar de média e alta complexidade.

Bibliografia Básica:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

ANDRADE, ED. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 3ª.edição. Artes Médicas, 2014.

BARATIERI, LN. Odontologia restauradora. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017.

CONCEIÇÃO, EN. Dentística: saúde e estética. 2ª.edição. Artmed, 2007. FIORI, SR. Atlas de Prótese Parcial Removível. Panamed, 1986.

ZANETTI, AL. Planejamento em Prótese Parcial Removível. Sarvier, 1986. GONÇALVES, EAN; TODESCAN, FF. Atualização na clínica odontológica. Artes Médicas, 1994.

Bibliografia Complementar:

ESTRELA, C. Endodontia laboratorial e clínica. 2013

STOCK, CJ. Endodontia na prática clínica. 1ª.edição. Editora Santos. 1991. LOPES, HPA; SIQUEIRA JR, JFCA. Endodontia: biologia e técnica. 4ª.edição, Elsevier, 2015.

MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo. 2ª.edição. Editora Santos, 2017.

BOTTINO, MA. Estética em reabilitação oral metalfree. Artes Médicas, 2000. PEGORARO, LF. Prótese Fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. 3ª.edição. Editora Santos, 1997. MAURO FRADEANI. Reabilitação estética em prótese fixa. Análise estética. Editora Quintessence. 2006.

NAKAGOMI, T; MUKAI, M. Prótese total: em busca da excelência estética e funcional. Elsevier, 2013.

TELLES, DA. Prótese Total: convencional e sobre implantes. Editora Santos, 2017. WOLF HF, EDITH M,

RASTEISCHAK KH. Atlas de periodontia. 3ª edição revista e ampliada. Porto Alegre: Artmed editora, 2006.

NEWMAN MG, TAKEI HH, KLOKKEVOLD PR, CARRANZA FA. Periodontia clínica. 12ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier editora, 2016.



Trabalho de conclusão de curso

Ementa:

Aplicação prática dos conteúdos de metodologia científica à elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

DYNIEWICZ, Ana Maria et al. Metodologia da pesquisa em saúde. Difusão Editora, 2019. (BV Pearson)

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. (BV Minha Biblioteca)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. (BV Minha Biblioteca)

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação Técnica : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. (BV Minha Biblioteca)

MURTA, Genilda Ferreira; SALC, I Maria Aparecida. Saberes e Práticas: Guia de Odontologia — Volume 3 (Metodologia da pesquisa - Odontologia em Cuidados Paliativos - Odontologia na Saúde do Adulto) Difusão Editora, 2021. (BV Pearson)

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa, 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (BV Minha Biblioteca) CRESWELL, John W.. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2014. (BV Minha Biblioteca)

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. In- terdisciplinaridade na pesquisa científica. Editora Papirus, 2017. (BV Pearson)

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (BV Minha Biblioteca)

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. Metodologia de pesquisa. Editora Intersaberes, 2020. (BV Pearson)



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

NIELSEN, Flávia Angeli Ghisi; OLIVO, Rodolfo Olivo; MORTILHAS, Leandro José. Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em administração. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Metodologia científica. Editora Intersaberes, 2021. (BV Pearson)

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. (BV Minha Biblioteca)

10º SEMESTRE

Estágio VII - Odontologia Coletiva

Ementa:

Aproximação com as políticas de saúde no nível municipal. Conhecimento dos modelos de atenção em saúde bucal. Compreensão das redes de atenção em saúde do SUS. Vivência de aspectos da gestão e gerência de serviços públicos de saúde do SUS.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2021-2030 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde., Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/svsa/doencas--cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/@download/file

NESI, Maria Auxiliadora Montenegro. Prevenção de contágios nos atendimentos odontológicos. Editora Atheneu: São Paulo, 2010. (BV Pearson)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. OMS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/publicacoes/marco-para-acao-em-educacao->



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

[interprofissional-e-pratica-co-laborativa-oms.pdf/@@download/file](#)

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. (BV Minha Biblioteca)

PRADO, Maíra do; ROCHA, Nedi Soledade. Endodontia - Princípios para Prática Clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (BV Minha Biblioteca)

RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV Minha Biblioteca)

SHINKAI, Rosemary Sadami Arai. Manual de laboratório de prótese total. Editora EdIPUC-RS:

Porto Alegre, 2019. (BV Pearson)

Bibliografia Complementar:

BASSINELLO, Greice. Saúde coletiva. Editora Pearson, 2014. (BV Pearson)

COSTA, Tassio Ricardo Martins da et al. Integrando saberes: a multiprofissionalidade na atenção básica e saúde da família. Editora Neurus: Belém, 2023. (BV Pearson)

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. São Paulo: Érica, 2015. (BV Minha Biblioteca) MOREIRA, Taís de Campos; ARCARI, Janete Madalena; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. (BV Minha Biblioteca)

PALHETA, Rosiane Pinheiro. Política indigenista de saúde no Brasil. v.55. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez Editora, 2015. (BV Minha Biblioteca)

RIBAS, João Luiz Coelho et al. Humaniza SUS. Editora Intersaberes: São Paulo, 2020. (BV Pearson)

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Editora Atheneu, 2017. (BV Pearson)

SANTANA, Fabiana Ribeiro; ALMEIDA, N. A. Marques. Promoção da saúde e desenvolvimento sustentável. Bookwire: Jundiaí, 2020. (BV Pearson)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014. (BV Minha Biblioteca)

Estágio VIII - Clínica Integrada

Ementa:

Trabalhar as diferentes áreas odontológicas de maneira integrada por meio da construção de casos clínicos que abordem os conhecimentos já adquiridos anteriormente. Os casos clínicos



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

serão definidos seguindo um geral crescente de complexidade, cujos conteúdos de caráter variável, podem ser selecionados pelo corpo docente de acordo com a demanda vigente/observada.

Bibliografia Básica:

NESI, Maria Auxiliadora Montenegro. Prevenção de contágios nos atendimentos odontológicos. Editora Atheneu: São Paulo, 2010. (BV Pearson)

PRADO, Maíra do; ROCHA, Nedi Soledade. Endodontia - Princípios para Prática Clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. (BV Minha Biblioteca)

RETTORE JR., Reinaldo. Casos clínicos em odontologia. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2018. (BV Minha Biblioteca)

SHINKAI, Rosemary Sadami Arai. Manual de laboratório de prótese total. Editora EdIPUC-RS: Porto Alegre, 2019. (BV Pearson)

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Antonio Cláudio. Radiologia na odontologia -Série Curso de Radiologia. 2 ed. Difusão Editora: São Caetano do Sul, 2022. (BV Pearson)

COSTA, Cesar. Apontamentos de anatomia para o estudante de odontologia. Bookwire: São Paulo, 2011. (BV Pearson)

DAWSON, Peter E. Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso. Santos Publicações: São Paulo, 2019. (BV Pearson)

ELIAS, Roberto. Atendimento odontológico a pacientes clinicamente comprometidos. Santos Publicações: São Paulo, 2022. (BV Pearson)

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MATIELLO, Aline Andressa. Órtese e prótese. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (BV Minha Biblioteca)

Projeto Extensionista

Desenvolvimento de Projetos extensionistas que visem a formação do cirurgião-dentista, visando seu relacionamento com as equipes de saúde, de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde, assim como contribuir com a convivência harmoniosa nos serviços de saúde, bem como manter a confidencialidade das informações recebidas incluindo imagens obtidas, estimulando a confiança mútua, a autonomia e a segurança do usuário sob cuidado.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Bibliografia Básica:

Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

Bibliografia Complementar:

Toda a bibliografia do curso, conforme a natureza do trabalho de cada grupo.

Clínica Integrada V

Ementa:

Diagnóstico e Planejamento do tratamento odontológico. Plano de tratamento odontológico integrado diante das multiespecialidades e execução dos procedimentos em pacientes com perfil multidisciplinar de média e alta complexidade.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, ED. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 3ª.edição. Artes Médicas, 2014.

BARATIERI, LN. Odontologia restauradora. 2.ed. São Paulo: Santos, 2017.

CONCEIÇÃO, EN. Dentística: saúde e estética. 2ª.edição. Artmed, 2007. FIORI, SR. Atlas de Prótese Parcial Removível. Panamed, 1986.

ZANETTI, AL. Planejamento em Prótese Parcial Removível. Sarvier, 1986. GONÇALVES, EAN; TODESCAN, FF. Atualização na clínica odontológica. Artes Médicas, 1994.

Bibliografia Complementar:

ESTRELA, C. Endodontia laboratorial e clínica. 2013

STOCK, CJ. Endodontia na prática clínica. 1ª.edição. Editora Santos. 1991. LOPES, HPA; SIQUEIRA JR, JFCA. Endodontia: biologia e técnica. 4ª.edição, Elsevier, 2015.

MONDELLI, J. Fundamentos de dentística operatória. São Paulo. 2ª.edição. Editora Santos, 2017.

BOTTINO, MA. Estética em reabilitação oral metalfree. Artes Médicas, 2000. PEGORARO, LF. Prótese Fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. 3ª.edição. Editora Santos, 1997. MAURO FRADEANI. Reabilitação estética em prótese fixa. Análise estética. Editora Quintessence. 2006.

NAKAGOMI, T; MUKAI, M. Prótese total: em busca da excelência estética e funcional. Elsevier, 2013.

TELLES, DA. Prótese Total: convencional e sobre implantes. Editora Santos, 2017. WOLF HF, EDITH M,

RASTEISCHAK KH. Atlas de periodontia. 3ª edição revista e ampliada. Porto Alegre: Artmed editora, 2006.

NEWMAN MG, TAKEI HH, KLOKKEVOLD PR, CARRANZA FA. Periodontia clínica. 12ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier editora, 2016.

Optativa II

Ementa:

Ementa variável, de acordo com os tópicos ofertados. Atividades de perfil clínico, de atendimento a pacientes nas diversas especialidades da Odontologia.

Bibliografia Básica:

Bibliografia variável, de acordo com os tópicos ofertados em cada semestre

Bibliografia Complementar:

Bibliografia variável, de acordo com os tópicos ofertados em cada semestre

Trabalho de conclusão de curso

Ementa:

Aplicação prática dos conteúdos de metodologia científica à elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

DYNIEWICZ, Ana Maria et al. Metodologia da pesquisa em saúde. Difusão Editora, 2019. (BV Pearson)

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. (BV Mi- nha Biblioteca)



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. (BV Minha Biblioteca)

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação Técnica : elaboração de relatórios técnico- científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. (BV Minha Biblioteca)

MURTA, Genilda Ferreira; SALC, I Maria Aparecida. Saberes e Práticas: Guia de Odontologia — Volume 3 (Metodologia da pesquisa - Odontologia em Cuidados Paliativos - Odontologia na Saúde do Adulto) Difusão Editora, 2021. (BV Pearson)

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. (BV Minha Biblioteca)

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa, 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (BV Minha Biblioteca) CRESWELL, John W.. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2014. (BV Minha Biblioteca)

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. In- terdisciplinaridade na pesquisa científica. Editora Papyrus, 2017. (BV Pearson)

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (BV Minha Biblioteca)

MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. Metodologia de pesquisa. Editora Intersaberes, 2020. (BV Pearson)

NIELSEN, Flávia Angeli Ghisi; OLIVO, Rodolfo Olivo; MORTILHAS, Leandro José. Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em administração. São Paulo: Saraiva Uní, 2017.

OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. Metodologia científica. Editora Intersaberes, 2021. (BV Pearson)

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. (BV Minha Biblioteca)

OPTATIVAS

Língua Brasileira de Sinais - Libras

Ementa:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, importância e cultura. Introdução aos aspectos linguísticos em LIBRAS. Legislação da inclusão voltada para Língua Brasileira de Sinais. O processo de aquisição da Língua de Sinais. Diferenças e similaridades entre Libras e a Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

CAPOVILA, Fernando César e RAPHAEL, Walquíria Duarte. NOVO Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EdUSP, 2013.

LACERDA, Cristina B. F. de Tenho um aluno surdo, e agora: introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2013.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. Libras: aprender está em suas mãos. Curitiba: Ed. CRV, 2013.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Parábola, 2016.

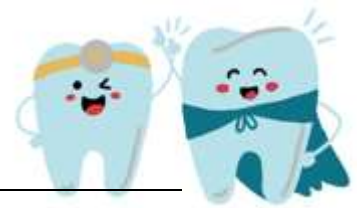
FRIZANCO, Mary L. E; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. Vol.1. Ciranda Cultural, 2009.

FRIZANCO, Mary L. E; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. Vol.2. 2ed. Ciranda Cultural, 2010.FRIZANCO,

Mary L. E; HONORA, Márcia. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais. Vol.3. Ciranda Cultural, 2011

Corpo, Gênero e Sexualidade

Ementa



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Corpo: dos gregos até a era pós-moderna; corpo e miscigenação no Brasil. Problematisações acerca dos conceitos gênero, corpo e sexualidade. História da Sexualidade; Da diferença sexual ao paradigma de gênero e sua produção histórica. Gênero e Sexualidade. Aspectos Multidimensionais da Sexualidade Humana. Sexualidades: Construção do paradigma heterossexual, homossexualidade.

Bibliografia básica:

DESLANDES, Keila. Homotransfobia e direitos sexuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. E-book.

MAGNABOSCO, Maria M.; TEIXEIRA, Cíntia M. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. E-book.

SÁNCHEZ, Félix L. Homossexualidade e família novas estruturas: o que pais, mães, homossexuais e profissionais devem saber e fazer. Porto Alegre: SAGAH, 2015. E-book.

Bibliografia complementar:

CHANTER, Tina. Gênero. Porto Alegre: SAGAH, 2011. E-book.

FREUD, Sigmund. Amor, sexualidade, feminilidade. Autêntica, 2018. E-book.

HOLOVKO, Cândida Sé; CORTEZZI, Cristina Maria. Sexualidades e gênero: desafios da psicanálise. São Paulo: Blucher, 2017. E-book.

SALGADO, Christopher J. et al. Identidade de gênero: perspectivas clínicas e cirúrgicas. Thieme Brasil, 2018. E-book.

TEPERMAN, Daniela et al. Corpo. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. E-book.

Saúde, Ambiente e Determinantes Sociais Regionais

Ementa:

Estudo dos determinantes ambientais e sociais em saúde, abrangendo condições de vida e trabalho, fatores sociais, econômicos, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais. Análise dos modelos de estudo sobre determinantes sociais e ambientais em saúde. Impacto desses determinantes nas políticas públicas ligadas ao SUS. As características das população local.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Identificação de padrões, ligação interdisciplinar com a Antropologia. Prática profissional do cirurgião dentista nas comunidades. Subjetividade e relações culturais. Limites impostos pelo rigor ético inerente ao se lidar com a saúde humana.

Bibliografia básica

Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo; Manole, 2005. 628 S223s

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2024. E-book (Minha Biblioteca)

SANTOS, Thauan, e Luan Santos. Economia do meio ambiente e da energia: fundamentos teóricos e aplicações. Rio de Janeiro| LTC, 2018. E-book (Minha Biblioteca)

Bibliografia complementa:

MACHADO, Vanessa de Souza; SACCOL, Juliana. Introdução à gestão ambiental. 2 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2016. E-book (Minha Biblioteca)

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; NASCIMENTO, Ingrid Faria Gianordoli; ROCHA, Maria Isabel Antunes (Org.). Representações sociais, identidade e preconceito: estudos de psicologia social. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. E-book (Minha Biblioteca)

BARBOSA, Rildo, P. e Francini Imene Dias Ibrahin. Resíduos Sólidos - Impactos, Manejo e Gestão Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book (Minha Biblioteca)

PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book (Minha Biblioteca)

BARSANO, Paulo, R. e Rildo Pereira Barbosa. Meio ambiente: guia prático e didático. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book (Minha Biblioteca)

Odontologia Hospitalar

Ementa:

Promoção e Prevenção de saúde em ambientes hospitalares.

Bibliografia Básica:



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

LIMA, Manolita Correia Olivo et al. Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. Cengage Learn. 2015.

SANTOS, Paulo Sergio. Medicina Bucal - A Prática na Odontologia Hospitalar. São Paulo: Santos.

VARELLIS, Maria Lucia Zarv. O paciente com necessidades especiais na odontologia. Santos, 2017.

VILLALBA, Juliana Pasti. Odontologia e saúde geral. Santos Ed. 2008.

Bibliografia Complementar:

Costa, L. et al. Sedação em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas. 2007. 216 p.

Campos, C.C.; et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia: GEPETO/FO/UFG. 2008. Download in: www.odonto.ufg.br

Freitas, R. Tratado de cirurgia Bucomaxilofacial. São Paulo: Santos. 2006. 653 p.

Peterson et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. São Paulo: Santos. 2007.

Sonis, S. T. et al. Princípios e Prática da Medicina Oral. 2 ed. Rio de Janeiro São Paulo: Guanabara Koogan, 1985. 497 p

História e Cultura Indígena Brasileira

Ementa:

Compreender os mecanismos de conquista, dominação e imposição de novos padrões comportamentais aos povos indígenas, suas estratégias de enfrentamento, as metamorfoses vividas e releituras da realidade vivenciada após a conquista. Também há que considerar as políticas e práticas sociais adotadas pelos Estados Português e Brasileiro e seus componentes não-índios no contexto das relações interétnicas e as políticas de saúde implementadas.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977

URBAN, G. A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas In

CARNEIRO DA CUNHA, M Manuela. História dos Índios no Brasil, , São Paulo, Cia. Das Letras. 1992,



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

DIAMOND, J. Armas, Germes e Aço: os destinos das sociedades humanas., Rio de Janeiro/São Paulo, Record., 2002

Bibliografia Complementar:

SCHULLER, D. Na Conquista do Brasil; S Paulo, Ateliê Ed., 2001

MONTEIRO, J. M Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo, Cia. Das Letras., 1995.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista no período colonial. In: CUNHA, Maria Manuela C. da. (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, Fapesp/ SMC, 1992.

PARAISO, M H B . A visão indígena e portuguesa na descoberta do Brasil: a formação da 1ª. Família brasileira in Revista da Fundação Pedro Calmon. Centro de Memória da Bahia. Ano V. 2000. pp. 79-95.

NAVARRO, Aspilcueta e Outros. Cartas Avulsas, Belo Horizonte, Itatiaia, 1988 ,
Responsabilidade Socioambiental

Ementa:

O novo paradigma Ecológico. O quadro socioambiental no mundo, no Brasil e na cidade de Rio Verde. Conceitos de responsabilidade social e ambiental. Dimensões do ecodesenvolvimento. Economicismo vs. Ambientalismo. Agenda 21. Políticas de sustentabilidade socioambiental. Status dos recursos do planeta: energia, •água, alimento. Pegada ecológica.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paul: Atlas, 2009. 196 p.



Bibliografia Complementar:

MOURA, Luis Antonio Abdalla. Qualidade Gestão Ambiental. 5. ed. São Paulo: Relativa, 2008.

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M.C. Gestão Socioambiental Estratégica. Editora Bookman, Porto Alegre, 2008.

ALBUQUERQUE, J. de L. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social. Editora Atlas, São Paulo, 2009.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas: NBR ISSO série 14000). Rio de Janeiro, 2015.

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 546p.

SIRVINSKAS, Luis Paulo. Manual de Direito Ambiental. 3ª Ed São Paulo: Saraiva, 2005.

Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania

Ementa:

Emergência e identidade das Ciências Sociais. Fato Social e divisão social do trabalho. Cultura e Organização social. Cultura e Organização social. Sistemas simbólicos. Identidade política, econômica e social. Estado, mercado e sociedade.

Bibliografia Básica:

DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivência para o trabalho em grupo. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GALLO, Silvio (coord). Ética e Cidadania: caminhos da Filosofia. 14ª Ed. São Paulo: Papirus Editora, 2003.

GIDDENS Anthony. Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016 (Biblioteca Virtual).

Bibliografia Complementar:

JOHANN, Jorge Renato. Um novo homem e uma nova sociedade: construindo a cidadania – Porto Alegre: Edipucrs, 2015 (Biblioteca Virtual).

STREY, Marlene Neves. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 (Biblioteca Virtual).



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

GALLO, Silvio (coord). Ética e Cidadania: caminhos da Filosofia. 14ª Ed. São Paulo: Papirus Editora, 2003.

GIDDENS Anthony. Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016 (Biblioteca Virtual).

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

Saúde Digital

Ementa:

Saúde Digital: Definição. Estratégia Global de Saúde Digital da Organização Mundial da Saúde. Relação Médico-Paciente no contexto da Saúde Digital. Comunidades Virtuais de Saúde; Privacidade nas Redes Sociais; Advocacy na Saúde Digital; e-health; m-health; Telemedicina; Qualidade da Informação; O Impacto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na prevenção de doenças, na promoção da saúde e nas praticas do cuidado. Desafios e entraves para a efetivação da Saúde Digital.

Bibliografia Básica:

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 410 p. ISBN 9788535243970.

CASSARRO, A. Carlos. Sistemas de informações para tomadas de decisões. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011-2014. 120 p.

SHORTLIFFE, Edward H; CIMINO, James J. (Ed.). Biomedical informatics: computer applications in health care and biomedicine. 4th ed. New York: Springer, 2014. 965 p. ISBN 9781447144731. ISBN 9781447168041 - versão simplificada.

Bibliografia Complementar:

SINHA, Pradeep et al. Electronic health record: standards, coding systems, frameworks, and infrastructures. Piscataway, N.J.: IEEE Press, c2013. 343 p. ISBN 9781118281345.

RIVAS, Homero; WAC, Katarzyna (Ed.). Digital health: scaling healthcare to the world. Stanford: Springer, 2018. 370 p. (Health informatics). ISBN 9783319614458.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

VENOT, Alain; BURGUN, Anita; QUANTIN, Catherine (Ed.). Medical informatics, e-Health: fundamentals and applications. Paris: Springer, 2014. 494 p. (Health informatics). ISBN 9782817804774.

SILVA, Angélica Baptista. Telessaúde no Brasil: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: DOC, 2014. 85 p. ISBN 9788562608841.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Manual de telessaúde: para atenção básica/atenção primária à saúde.

Odontologia para pacientes com necessidades especiais

Ementa:

Prevenção para pacientes que requerem cuidados especiais. Câncer, Fissura Lábio Palatina e Pacientes com necessidades especiais: Condições e doenças sistêmicas (Diabetes, Cardiopatias, Imunossuprimidos, Insuficiência Renal Crônica), Transtornos psiquiátricos e Controle da ansiedade. Doenças infectocontagiosas (Hepatites, HIV, Tuberculose), Deficiências físicas, sensoriais e síndromes.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, A. C. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Napoleão. 2013.

PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. São Paulo; Santos, 2013.

VARELLIS, M. L. Z. O paciente com necessidades especiais na odontologia. Santos. 2017.

Bibliografia Complementar:

Campos, C.C.; et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia: GEPETO/FO/UFG. 2008. Download in: www.odonto.ufg.br

Costa, L.; et al. Sedação em Odontologia. São Paulo, Artes Médicas. 2007.

Sabbagh-Haddad, A.; et al. Odontologia para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. São Paulo, Santos. 2007.

Mustacchi, Z.; Pires, S. Genética Baseada em Evidências: Síndromes e Heranças. São Paulo, CID Editora. 2000.

VARELLIS, M. L. Z. O paciente com necessidades especiais na odontologia. Santos. 2017.



Antropologia da Saúde

Ementa:

Antropologia, Saúde, Corpo e Saúde Pública. Etnografia e fabulação (sobre o fazer da antropologia). Poder, violência, Estado e ciência. Cuidado, cura, luta e resistência. Antropologia e saúde indígena; antropologia e Covid-19.

Bibliografia Básica:

LOYOLA, M. A. O lugar das ciências sociais na Saúde Coletiva. Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.1, p.9-14, 2012.

RUSO, J. & CARRARA, S. Sobre as ciências sociais na Saúde Coletiva –com especial referência à antropologia. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [2]: 467-484, 2015.

BIEHL, J. Descolonizando a saúde planetária [Decolonizing planetary health]. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 27, n. 59, p. 337-359, jan./abr. 2021.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, LFD. Investigação antropológica sobre Doença, Sofrimento e Perturbação: uma introdução. In: Duarte, LFD & Leal, O. Doença, Sofrimento e Perturbação: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.

LANGDON, E. J., & WIIK, F. B. (2010). Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Revista Latino-Americana De Enfermagem, 18(3), 459-466.

LANGDON, E.J. et al. Um balanço da antropologia da saúde no Brasil e seus diálogos com as antropologias mundiais. Anuário Antropológico/2011-I, 2012: 51-89.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

MALUF, Sônia Weidner; SILVA, Érica Quinaglia; SILVA, Marcos Aurélio da. Antropologia da saúde: entre práticas, saberes e políticas. BIB, São Paulo, n. 91, 2020 (publicada em fevereiro de 2020) pp. 1-38.

DIAS, Diego Madi. À Luz da diferença: responsabilidade, alteridade e a “lógica do cuidado”. Revista USP, n. 128, p. 77-95, 2021. p77-95. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/185414>. Acesso em 15 junho 2021.

NUNES, João Arriscado; LOUVISON, Marília. Epistemologias do Sul e descolonização da saúde: por uma ecologia de cuidados na saúde coletiva. Saúde e Sociedade, v. 29, nº 3.

Odontologia Legal

Ementa:

Odontologia legal: conceito, importância e finalidades. Importância das perícias odontológicas. Lesões corporais na área odontológica. Processos de erro profissional. Exercício legal e ilegal da profissão. Deontologia e Diceologia Odontológica. Organização de consultório. Código de Ética Odontológica. O Cirurgião-Dentista frente às relações de trabalho.

Bibliografia Básica:

VANRELL, Jorge Paulete; Odontologia Legal & Antropologia Forense, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, Moacir; Compêndio de Odontologia Legal. Rio de Janeiro. Editora Médica e Científica – MEDSI, 1997.

SILVA, Ricardo Henrique Alves da, e col. Orientação Profissional para o Cirurgião-dentista: Ética e Legislação. São Paulo, ED Santos, 2011.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Valdemar de Graça; Odontologia Legal. Salvador, Editora Nova Era, 1962.

SAMICO, Armando Hermes Ribeiro, MENEZES, José Dilson Vasconcelos e SILVA, Moacir da; Aspectos Éticos e Legais do Exercício da Odontologia. Rio de Janeiro. Conselho Federal de Odontologia, 1990.

ROVIDA, Tania Adas Saliba, GARBIN, Clea Adas Saliba. Noções de Odontologia Legal e Bioética. Série ABENO. São Paulo, ED. Artes Medicas, 2013.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Brasil. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológico. Brasília: CFO; 2012. [Internet] Disponível em: http://cfo.org.br/wpcontent/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf.

Odontologia Hospitalar

Ementa:

Conceitos sobre atendimento hospitalar. Fundamentação do atendimento odontológico ao paciente hospitalizado. Noções e peculiaridades no atendimento hospitalar. Participação em atendimento odontológico em nível ambulatorial e de centro cirúrgico. Critérios de indicação. Noções de consulta direcionada à especificidade do atendimento odontológico integrado com a equipe médica. Pedidos de exames específicos. Solicitação de parecer da equipe multidisciplinar. Internação. Rotina de visita hospitalar. Cuidados no pós-operatório. Relacionamento inter-pessoal da equipe e acompanhante/responsável/ cuidador. Aplicação de conceitos de odontologia educativa e preventiva nos diferentes cenários hospitalares.

Bibliografia Básica:

Costa, L. et al. Sedação em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas. 2007. 216 p.
Campos, C.C.; et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia:GEPEO/FO/UFG.2008. Download in: www.odonto.ufg.br
Freitas, R. Tratado de cirurgia Bucomaxilofacial. São Paulo: Santos. 2006. 653 p.
Peterson et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. São Paulo: Santos. 2007.
Sonis, S. T. et al. Princípios e Prática da Medicina Oral. 2 ed. Rio de Janeiro São Paulo: Guanabara Koogan, 1985. 497 p.

Bibliografia Complementar:

ORGE, Waldyr Antonio & Colaboradores. Odontologia Hospitalar - Bucomaxilofacial, Urgências Odontológicas e Primeiro Socorros. Medbook Editora, 2009
ANDRADE, Eduardo Dias de - Terapeutica Medicamentosa em Odontologia.
PETERSON, Shailer Alvery. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea, 2000
BARROS, J., SOUZA, L. C. MANGANELO. Traumatismo Bucomaxilofacial. Ed Roca, 2000



TOPAZIAN, Richard G. - Infecções Bucomaxilofaciais. 3ª Edição - 997. Ed. Santos.

Harmonização Facial

Ementa:

Anatomia topográfica da face: músculos da mímica e da mastigação, estruturas nobres, vascularização e inervação da face, derme e epiderme, SMAS, articulação temporomandibular e equilíbrio funcional; Dinâmica dos movimentos faciais; Assimetrias faciais; Histórico do uso da toxina botulínica e do ácido hialurônico; Planejamento e diagnóstico; Apresentação da toxina botulínica e dos preenchedores faciais; Mecanismos de ação; Indicações; Pontos de aplicação; Princípio ativo; Farmacocinética; Apresentação comercial; Prevenção de doenças; Intercorrências e protocolos de condutas; Estudo de casos; Documentação.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, C.M.R., BARBOSA, J.R.A. Toxina botulínica em odontologia. Ed. Elsevier
KANE, M., Sattler, G. Guia ilustrado para infiltrações estéticas com toxina botulínica. Ed. Di Livros, 2016.
SATTTLER, G., GOUT, U. Guia ilustrado para preenchimentos injetáveis. Ed. Quintessence, 2016.

Bibliografia Complementar:

MARQUES, E. C. M. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015. 392 p.
BATH-BALOGH, M. Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 334 p.
REINO, J. N. et al. Relação entre a anatomia dos incisivos e o apinhamento dentário. OrtodontiaSPO v.51 n.1 jan /fev. 2018. p. 64-69
RUAS, É. S. P. et al. Intervenção endodôntica em pré-molar inferior com anatomia complexa associada a diagnóstico de trinca radicular: Dental Press Endodontics v.7 n.1 jan/ fev/ mar/ apr. 2017. p. 78-84



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

MATOS, H. R. M. et al. Estudo da morfologia de primeiros molares inferiores por meio de quatro métodos. Dental Press Endodontics v.5 n.1 jan/ feb/ mar/ apr. 2015. p. 55-62